

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	8
Demonstração do Resultado Abrangente	9
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	10

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	12
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	13
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	15
Demonstração de Valor Adicionado	16

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	18
Balanço Patrimonial Passivo	20
Demonstração do Resultado	23
Demonstração do Resultado Abrangente	24
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	25

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016	27
DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	28
DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	29
Demonstração de Valor Adicionado	30

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	32
Notas Explicativas	72
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	132
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	134

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	137
--	-----

Índice

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	140
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	141
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	142

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	98.897.500
Preferenciais	0
Total	98.897.500
Em Tesouraria	
Ordinárias	1.742.293
Preferenciais	0
Total	1.742.293
#Error	
#Error	

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Extraordinária	29/04/2016	Dividendo	20/05/2016	Ordinária		0,59996

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	4.771.143	4.549.482	3.439.684
1.01	Ativo Circulante	2.057.675	1.766.729	843.235
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	896.213	550.376	159.921
1.01.01.01	Caixa e Equivalente de Caixa	767.009	518.284	121.081
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Curto Prazo	129.204	32.092	38.840
1.01.03	Contas a Receber	185.603	209.521	84.433
1.01.03.01	Clientes	71.529	158.743	62.407
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	114.074	50.778	22.026
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	1.406	3.562	2.165
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	95.563	25.415	6.752
1.01.03.02.03	Titulos e Creditos a Receber	7.948	4.444	5.474
1.01.03.02.04	Creditos com Partes Relacionadas	8.142	2.815	2.971
1.01.03.02.05	Outras Contas a Receber	1.015	14.542	4.664
1.01.04	Estoques	448.031	600.270	330.135
1.01.05	Ativos Biológicos	470.213	336.884	210.136
1.01.06	Tributos a Recuperar	51.224	63.944	56.674
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	51.224	63.944	56.674
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	51.224	63.944	56.674
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.314	5.057	1.936
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	77	677	0
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	77	677	0
1.02	Ativo Não Circulante	2.713.468	2.782.753	2.596.449
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	148.036	252.870	84.907
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	9.007	0
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	9.007	0
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	3.777	2.830	1.665
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	16.061	0
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	16.061	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	144.259	224.972	83.242
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	34.807	38.591	16.646
1.02.01.09.04	Operações com Derivativos	48.327	101.852	1.329
1.02.01.09.05	Adiantamento para Futuro de Aumento de Capital	0	18.915	7.389
1.02.01.09.06	Titulos a Receber	0	7.464	7.956
1.02.01.09.07	Adiantamento a Fornecedores	46.593	51.602	46.849
1.02.01.09.08	Outras Contas a Receber	14.532	6.548	3.073
1.02.02	Investimentos	1.998.838	1.977.551	2.077.130
1.02.02.01	Participações Societárias	1.998.838	1.977.551	2.077.130
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	1.998.838	1.977.551	2.077.130
1.02.03	Imobilizado	563.490	549.589	430.107
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	526.530	523.753	412.460
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	36.960	25.836	17.647
1.02.04	Intangível	3.104	2.743	4.305
1.02.04.01	Intangíveis	3.104	2.743	4.305
1.02.04.01.02	Outros (Sistema)	3.104	2.743	4.305

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	4.771.143	4.549.482	3.439.684
2.01	Passivo Circulante	1.515.635	1.461.668	727.569
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.245	10.730	5.279
2.01.01.01	Obrigações Sociais	12.938	10.392	5.002
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	307	338	277
2.01.02	Fornecedores	369.887	310.585	154.568
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	369.887	310.585	154.568
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.812	1.705	736
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.418	929	660
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.605	0	0
2.01.03.01.02	Imposto, Taxas e Contribuições Diversas	813	929	660
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.276	625	-22
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	118	151	98
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	978.891	831.822	430.655
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	978.891	831.822	430.655
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	782.166	607.770	347.027
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	196.725	224.052	83.628
2.01.05	Outras Obrigações	136.222	289.534	124.946
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	30.517	22.059	12.351
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	30.517	22.059	12.351
2.01.05.02	Outros	105.705	267.475	112.595
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	7.112	29.100	17.033
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	17.764	94.201	37.270
2.01.05.02.05	Operações com Derivativos	44.280	109.103	33.360
2.01.05.02.06	Arrendamentos a pagar	34.724	31.533	21.624
2.01.05.02.07	Outros Debitos	1.825	3.538	3.308
2.01.06	Provisões	13.578	17.292	11.385
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.578	17.292	10.985

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	0	160
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.161	8.395	5.629
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	2.443	7.354	4.366
2.01.06.01.05	Provisões para Contingencias Trabalhistas	1.974	1.543	830
2.01.06.02	Outras Provisões	0	0	400
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	0	400
2.02	Passivo Não Circulante	804.473	882.106	508.745
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	702.228	852.498	491.282
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	702.228	852.498	491.282
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	425.204	293.070	120.529
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	277.024	559.428	370.753
2.02.02	Outras Obrigações	24.427	29.608	10.082
2.02.02.02	Outros	24.427	29.608	10.082
2.02.02.02.03	Operações com Derivativos	24.346	29.005	9.532
2.02.02.02.04	Outros Debitos	81	603	550
2.02.03	Tributos Diferidos	77.818	0	7.381
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	77.818	0	7.381
2.03	Patrimônio Líquido	2.451.035	2.205.708	2.203.370
2.03.01	Capital Social Realizado	947.522	947.522	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	80.984	75.056	175.360
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	72.102	72.282	177.984
2.03.02.04	Opções Outorgadas	39.534	35.121	30.223
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-30.652	-32.347	-32.847
2.03.04	Reservas de Lucros	292.744	291.798	484.936
2.03.04.01	Reserva Legal	10.474	8.977	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	248.093	248.093	466.272
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	27.065	5.628	5.628
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	7.112	29.100	10.185

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Unidade)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.129.785	891.332	985.640

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.411.478	1.070.660	779.957
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.260.125	-889.088	-674.351
3.03	Resultado Bruto	151.353	181.572	105.606
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-40.540	53.170	24.664
3.04.01	Despesas com Vendas	-75.548	-58.740	-48.026
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-51.642	-47.559	-40.353
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-39.839	-38.327	-32.376
3.04.02.02	Honorários da Administração	-11.803	-9.232	-7.977
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-267	4.230	-1.020
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	86.917	155.239	114.063
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	110.813	234.742	130.270
3.06	Resultado Financeiro	-104.514	-121.023	-81.018
3.06.01	Receitas Financeiras	330.487	332.098	69.835
3.06.02	Despesas Financeiras	-435.001	-453.121	-150.853
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	6.299	113.719	49.252
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	23.646	8.809	18.646
3.08.01	Corrente	-3.912	0	-28
3.08.02	Diferido	27.558	8.809	18.674
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	29.945	122.528	67.898
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	29.945	122.528	67.898
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,30842	1,2624	0,694
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,3079	1,26542	0,693

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	29.945	122.528	67.898
4.02	Outros Resultados Abrangentes	245.666	-85.836	-18.940
4.02.01	Derivativos de Hedge de Fluxo de Caixa	291.452	-170.625	-14.456
4.02.02	Derivativos de Hedge de Fluxo de Caixa-Controladas	6.653	1.889	-9.399
4.02.03	Imposto de Renda e Contribuição Social	-99.094	58.012	4.915
4.02.04	Ajuste Valor Justo Propriedade para Investimentos	46.714	19.037	0
4.02.05	Ganho (Perda) de Capital em Participação	0	829	0
4.02.06	Outras	-59	1.016	0
4.02.07	Custo atribuído Ativo Imobilizado	0	11.206	0
4.02.08	Ajuste Custo Atribuído Imobilizado em Controlada	0	-7.200	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	275.611	36.692	48.958

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	310.278	146.334	270.506
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	104.867	259.116	107.668
6.01.01.01	Lucro Líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	6.299	113.719	49.252
6.01.01.02	Depreciação e Amortização - no resultado (base DVA)	77.313	68.613	64.728
6.01.01.04	Resultado nas Baixas do Ativo Imobilizado	3.348	5.196	2.182
6.01.01.06	Equivalencia Patrimonial	-86.917	-155.239	-114.063
6.01.01.07	Juros, Var.Cambial e Atual. Monetaria	72.018	198.835	73.793
6.01.01.08	Remuneração Baseada em Ações	4.906	4.898	4.354
6.01.01.09	Variação dos Ativos Biologicos	25.600	16.292	22.987
6.01.01.10	Provisao (reversão) para Ajustes e Perdas de Estoque	-649	767	224
6.01.01.11	Provisao (reversão) Part. nos Resultados e Contingencias Trabalhistas	2.949	6.035	4.211
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	205.411	-112.782	162.838
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	94.826	-68.654	-23.888
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biologicos	84.764	-84.992	-32.617
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	16.945	-2.100	-8.600
6.01.02.04	Titulos a Receber	4.837	3.961	5.290
6.01.02.05	Aplicações Financeiras	-97.112	6.748	24.524
6.01.02.06	Outras contas a Receber	8.736	-24.737	4.095
6.01.02.07	Fornecedores	44.241	104.699	16.675
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	-11.644	384	-4.046
6.01.02.09	Obrigações com Partes Relacionadas	19.191	-2.001	12.757
6.01.02.10	Operações com Derivativos	169.762	-78.115	34.983
6.01.02.11	Adiantamento de Clientes	-80.558	41.583	21.196
6.01.02.12	Arrendamentos a Pagar	3.190	9.289	14.640
6.01.02.13	Outras Contas a Pagar	4.346	2.658	1.156
6.01.02.14	Juros Pagos	-117.669	-58.328	-67.565
6.01.02.15	Dividendos Recebidos	61.556	36.823	164.238
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-43.245	36.275	-128.750

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.01	Em investimento	-8.578	-16.009	-74.584
6.02.02	Em Imobilizado	-39.210	-30.071	-53.532
6.02.03	Em Intangível	-1.965	-834	-606
6.02.04	Em Ativo Biológico	0	0	-28
6.02.05	Incorporação Líquida Caixa	6.508	83.189	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-18.308	214.594	-102.959
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Tomados	867.601	804.561	767.512
6.03.02	Empréstimos e Financiamentos pagos	-828.731	-562.843	-806.404
6.03.03	Venda ou Recompra de Ações	1.023	35	-25.896
6.03.04	Dividendos Pagos	-58.201	-27.159	-38.171
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	248.725	397.203	38.797
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	518.284	121.081	82.284
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	767.009	518.284	121.081

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.928	0	0	0	5.928
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.413	0	0	0	4.906
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.695	0	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	1.308
5.04.08	Agio na Venda de Ações em Tesouraria	0	-180	0	0	0	-286
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.158	238.453	275.611
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.945	0	29.945
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.213	238.453	245.666
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	291.452	291.452
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-99.094	-99.094
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	6.653	6.653
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado- Depreciação	0	0	0	4.659	-4.659	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	1.849	-1.849	0
5.05.02.08	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Controlada	0	0	0	704	-704	0
5.05.02.09	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	1	-60	-59
5.05.02.11	Ajuste Valor Justo Propriedade para Investimento	0	0	0	0	46.714	46.714
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	946	-37.158	0	-36.212
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	30.046	-22.934	0	7.112
5.06.04	Dividendos	0	0	-29.100	-14.224	0	-43.324
5.07	SalDOS Finais	947.522	80.984	292.744	0	1.129.785	2.451.035

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370
5.04	Transações de Capital com os Sócios	390.088	-100.304	-284.850	0	0	4.934
5.04.01	Aumentos de Capital	0	-105.238	-284.850	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.900	0	0	0	4.900
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.037	0	0	0	-9.037
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	9.537	0	0	0	9.537
5.04.08	Agio na Venda de Ações em Tesouraria	0	-466	0	0	0	-466
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	131.000	-94.308	36.692
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	122.528	0	122.528
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	8.472	-94.308	-85.836
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-170.625	-170.625
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	58.012	58.012
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	1.889	1.889
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	5.048	-5.048	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	802	-802	0
5.05.02.08	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Controladas	0	0	0	2.562	16.475	19.037
5.05.02.09	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	1.971	1.971
5.05.02.10	Custo Atribuído Ativo Imobilizado	0	0	0	0	11.206	11.206
5.05.02.11	Ajuste Custo Atribuído Ativo Imobilizado em Controlada	0	0	0	0	-7.200	-7.200
5.05.02.12	Outros	0	0	0	60	956	1.016
5.05.02.13	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	-1.142	-1.142
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	91.712	-131.000	0	-39.288
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	101.899	-72.799	0	29.100

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015

(Reais Unidade)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.06.04	Dividendos Propostos	0	0	-10.187	-58.201	0	-68.388
5.07	Saldos Finais	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	557.434	196.902	397.216	0	857.123	2.008.675
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	196.902	397.216	0	857.123	2.008.675
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-21.542	0	0	0	-21.542
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.354	0	0	0	4.354
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-26.756	0	0	0	-26.756
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	929	0	0	0	929
5.04.08	Ágio na Venda de Ações em Tesouraria	0	-69	0	0	0	-69
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	119.030	128.517	247.547
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	67.898	0	67.898
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	51.132	128.517	179.649
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-14.456	-14.456
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	4.915	4.915
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-9.399	-9.399
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	4.370	-4.370	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	1.942	-1.942	0
5.05.02.08	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Controladas	0	0	0	3.481	-3.481	0
5.05.02.09	Ajuste Custo Atribuído Ativo Imobilizado em Controlada	0	0	0	41.379	-30.202	11.177
5.05.02.10	Ajustes Exercícios Anteriores	0	0	0	-40	0	-40
5.05.02.11	Ajustes Tributação em Controladas	0	0	0	0	184.530	184.530
5.05.02.12	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	2.922	2.922
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	87.720	-119.030	0	-31.310
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	91.871	-91.871	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	-4.151	-27.159	0	-31.310
5.07	Saldos Finais	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	1.536.607	1.321.963	899.450
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.445.604	1.153.011	783.584
7.01.02	Outras Receitas	72.238	143.066	78.428
7.01.02.01	Outras Receitas	8.034	24.216	21.254
7.01.02.02	Variação do Valor Justo dos Ativos Biologicos	64.204	118.850	57.174
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	18.765	25.886	37.438
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-980.502	-708.303	-542.426
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-14.082	-21.478	-21.492
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-282.675	-206.834	-171.929
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	585	-1.034	138
7.02.04	Outros	-684.330	-478.957	-349.143
7.02.04.01	Materiais Primas Consumidas	-594.526	-343.815	-268.982
7.02.04.02	Ajuste a valor justo dos Ativos Biologicos	-89.804	-135.142	-80.161
7.03	Valor Adicionado Bruto	556.105	613.660	357.024
7.04	Retenções	-77.313	-68.612	-64.728
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-77.313	-68.612	-64.728
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	478.792	545.048	292.296
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	418.236	487.875	184.099
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	86.917	155.239	114.063
7.06.02	Receitas Financeiras	330.487	332.099	69.834
7.06.03	Outros	832	537	202
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	897.028	1.032.923	476.395
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	897.028	1.032.923	476.395
7.08.01	Pessoal	177.898	127.825	102.431
7.08.01.01	Remuneração Direta	115.283	78.423	62.689
7.08.01.02	Benefícios	52.287	42.582	34.317
7.08.01.03	F.G.T.S.	10.328	6.820	5.425
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	101.471	92.131	70.304

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.02.01	Federais	62.961	50.841	33.092
7.08.02.02	Estaduais	38.151	40.974	36.826
7.08.02.03	Municipais	359	316	386
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	587.714	690.439	235.762
7.08.03.01	Juros	453.185	608.868	171.241
7.08.03.02	Aluguéis	134.529	81.571	64.521
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	29.945	122.528	67.898
7.08.04.02	Dividendos	0	0	17.033
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.945	122.528	50.865

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	5.453.376	5.309.633	4.498.634
1.01	Ativo Circulante	2.332.168	2.176.848	1.613.442
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.064.506	701.460	371.962
1.01.01.01	Caixa e Equivalente de Caixa	888.740	623.608	239.141
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Curto Prazo	175.766	77.852	132.821
1.01.03	Contas a Receber	185.538	228.024	143.729
1.01.03.01	Clientes	73.392	176.691	120.663
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	112.146	51.333	23.066
1.01.03.02.01	Adiantamento a Fornecedores	1.728	4.438	5.200
1.01.03.02.02	Operações com Derivativos	99.963	26.639	8.936
1.01.03.02.03	Titulos e Creditos a Receber	7.948	4.444	5.474
1.01.03.02.04	Outras Contas a Receber	2.507	15.812	3.456
1.01.04	Estoques	486.425	728.192	622.101
1.01.05	Ativos Biológicos	521.174	423.705	374.372
1.01.06	Tributos a Recuperar	66.727	89.321	98.566
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	66.727	89.321	98.566
1.01.06.01.01	Impostos a Recuperar	66.727	89.321	98.566
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.721	5.469	2.712
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	77	677	0
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	77	677	0
1.02	Ativo Não Circulante	3.121.208	3.132.785	2.885.192
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	221.255	271.791	126.862
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.265	23.509	8.358
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.265	23.509	8.358
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	3.777	2.830	1.665
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	191.213	245.452	116.839
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	55.834	51.954	31.576
1.02.01.09.04	Operações com Derivativos	48.648	101.852	1.329

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.01.09.05	Titulos a Receber	0	7.464	7.956
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	15.189	7.752	4.760
1.02.01.09.07	Adiantamento a Fornecedores	71.542	76.430	71.218
1.02.02	Investimentos	210.644	93.350	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	210.644	93.350	0
1.02.03	Imobilizado	2.686.064	2.764.677	2.753.659
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.638.106	2.708.061	2.692.046
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	47.958	56.616	61.613
1.02.04	Intangível	3.245	2.967	4.671
1.02.04.01	Intangíveis	3.245	2.967	4.671
1.02.04.01.02	Outros (Sistema)	3.245	2.967	4.671

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	5.453.376	5.309.633	4.498.634
2.01	Passivo Circulante	1.838.376	1.747.970	1.343.286
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.308	13.763	10.344
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.947	13.351	9.945
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	361	412	399
2.01.02	Fornecedores	439.735	398.860	312.759
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	439.735	398.860	312.759
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.995	6.702	13.926
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.480	5.655	13.305
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	4.626	4.155	12.296
2.01.03.01.02	Impostos, Taxas e Contribuição Diversas	1.854	1.500	1.009
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.370	828	387
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	145	219	234
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.155.641	931.732	780.739
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.155.641	931.732	780.739
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	913.499	691.775	697.111
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	242.142	239.957	83.628
2.01.05	Outras Obrigações	204.675	376.498	207.794
2.01.05.02	Outros	204.675	376.498	207.794
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	7.112	29.100	17.758
2.01.05.02.04	Adiamento de Clientes	19.285	110.401	53.200
2.01.05.02.05	Operações com Derivativos	56.604	120.544	51.651
2.01.05.02.06	Arrendamento a Pagar	37.467	34.196	28.452
2.01.05.02.07	Titulos a Pagar	81.813	75.564	49.689
2.01.05.02.08	Outros Debitos	2.394	6.693	7.044
2.01.06	Provisões	15.022	20.415	17.724
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	15.022	20.415	17.324
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	0	0	160

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	10.232	10.132	9.269
2.01.06.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	2.704	8.659	6.466
2.01.06.01.05	Provisões para Contingências Trabalhistas	2.086	1.624	1.429
2.01.06.02	Outras Provisões	0	0	400
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	0	400
2.02	Passivo Não Circulante	986.114	1.169.400	762.340
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	745.604	947.145	551.237
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	745.604	947.145	551.237
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	468.580	346.883	180.484
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	277.024	600.262	370.753
2.02.02	Outras Obrigações	24.425	68.946	27.592
2.02.02.02	Outros	24.425	68.946	27.592
2.02.02.02.03	Titulos a Pagar	0	36.700	16.751
2.02.02.02.04	Operações com Derivativos	24.346	31.624	10.292
2.02.02.02.05	Outros Debitos	79	622	549
2.02.03	Tributos Diferidos	216.085	153.309	183.511
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	216.085	153.309	183.511
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.628.886	2.392.263	2.393.008
2.03.01	Capital Social Realizado	947.522	947.522	557.434
2.03.02	Reservas de Capital	80.984	75.056	175.360
2.03.02.01	Ágio na Emissão de Ações	72.102	72.282	177.984
2.03.02.04	Opções Outorgadas	39.534	35.121	30.223
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-30.652	-32.347	-32.847
2.03.04	Reservas de Lucros	292.744	291.798	484.936
2.03.04.01	Reserva Legal	10.474	8.977	2.851
2.03.04.02	Reserva Estatutária	248.093	248.093	466.272
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	27.065	5.628	5.628
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	7.112	29.100	10.185

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Unidade)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2016	Penúltimo Exercício 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	1.129.785	891.332	985.640
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	177.851	186.555	189.638

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.659.649	1.761.581	1.499.175
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.413.181	-1.328.460	-1.166.090
3.03	Resultado Bruto	246.468	433.121	333.085
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-136.153	-147.623	-142.287
3.04.01	Despesas com Vendas	-97.589	-92.070	-85.335
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-59.087	-58.437	-53.735
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-45.733	-47.709	-44.264
3.04.02.02	Honorários da Administração	-13.354	-10.728	-9.471
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	-2.556
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	20.523	2.884	-661
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	110.315	285.498	190.798
3.06	Resultado Financeiro	-114.476	-118.844	-101.726
3.06.01	Receitas Financeiras	399.656	447.366	138.545
3.06.02	Despesas Financeiras	-514.132	-566.210	-240.271
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.161	166.654	89.072
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	19.802	-45.483	-18.929
3.08.01	Corrente	-27.061	-33.038	-43.520
3.08.02	Diferido	46.863	-12.445	24.591
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	15.641	121.171	70.143
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	15.641	121.171	70.143
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	29.945	122.529	67.898
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-14.304	-1.358	2.245
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	0,30842	1,2624	0,694
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	0,3079	1,26542	0,693

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	15.641	121.171	70.143
4.02	Outros Resultados Abrangentes	251.266	-87.562	-20.637
4.02.01	Derivativos de Hedge de Fluxo de Caixa	310.018	-170.378	-31.268
4.02.02	Imposto De Renda e Contribuição Social	-105.407	57.929	10.631
4.02.03	Ajuste Valor Justo Propriedade para Investimentos	46.714	19.036	0
4.02.04	Ganho (Perda) de Capital em Participação	0	829	0
4.02.05	Outros	-59	1.016	0
4.02.06	Custo Atribuído Ativo Imobilizado	0	11.206	0
4.02.07	Ajuste Custo Atribuído Ativo Imobilizado em Controlada	0	-7.200	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	266.907	33.609	49.506
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	275.611	36.692	48.958
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-8.704	-3.083	548

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	305.651	274.832	75.631
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	204.468	482.199	346.547
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do IRPJ/CSLL	-4.161	166.654	89.072
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	104.242	106.803	99.919
6.01.01.03	Resultado nas Baixas do Ativo Imobilizado	2.938	6.230	7.162
6.01.01.04	Juros, Var. Cambial e Atual. Monetaria	87.174	241.705	110.026
6.01.01.05	Remuneração Baseada em Ações	4.906	4.898	4.354
6.01.01.06	Variação dos Ativos Biologicos	27.228	-52.560	29.429
6.01.01.07	Provisão (reversão) para Ajustes e Perdas de Estoque	-649	736	199
6.01.01.08	Provisão (reversão) Partic. no Resultados e Contingencias Trabalhistas	3.269	7.733	6.386
6.01.01.09	Valor Justo Propriedades para Investimentos	-20.479	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	101.183	-207.367	-270.916
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	103.299	-56.029	-58.225
6.01.02.02	Estoques e Ativos Biologicos	110.573	-106.010	-129.883
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	18.712	-11.133	-31.055
6.01.02.04	Titulos a Receber	4.837	3.961	5.290
6.01.02.05	Aplicações Financeiras	-97.914	54.969	27.802
6.01.02.06	Outras Contas a Receber	8.008	-23.721	-1.850
6.01.02.07	Fornecedores	70.567	86.101	76.541
6.01.02.08	Obrigações Fiscais e Sociais	-5.736	-18.367	-15.041
6.01.02.09	Operações com Derivativos	183.097	-72.313	31.454
6.01.02.10	Titulos a Pagar	-39.574	-17.809	-98.020
6.01.02.11	Adiantamentos de Clientes	-91.116	57.200	28.171
6.01.02.12	Arrendamentos a Pagar	3.271	5.744	15.315
6.01.02.13	Outras Contas a Pagar	-13.744	4.618	5.816
6.01.02.14	Juros Pagos	-131.339	-88.370	-91.519
6.01.02.15	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-21.758	-26.208	-35.712
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-96.922	-142.348	-181.991

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.01	Em Imobilizado	-95.007	-141.437	-181.072
6.02.02	Em Intangível	-1.915	-911	-891
6.02.03	Em Ativo Biológico	0	0	-28
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	56.403	251.983	113.147
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos Tomados	1.135.244	1.321.100	1.290.518
6.03.02	Empréstimos e Financiamentos Pagos	-1.021.663	-1.041.268	-1.175.198
6.03.03	Venda ou Recompra de Ações	1.023	35	-25.896
6.03.04	Dividendos pagos	-58.201	-27.884	-38.200
6.03.05	Integralização de Capital	0	0	61.923
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	265.132	384.467	6.787
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	623.608	239.141	232.354
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	888.740	623.608	239.141

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/12/2016**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708	186.555	2.392.263
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708	186.555	2.392.263
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.928	0	0	0	5.928	0	5.928
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.413	0	0	0	4.413	0	4.413
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.695	0	0	0	1.695	0	1.695
5.04.08	Agio na Venda de Ações	0	-180	0	0	0	-180	0	-180
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	37.158	238.453	275.611	-8.704	266.907
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	29.945	0	29.945	-14.304	15.641
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	7.213	238.453	245.666	5.600	251.266
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	301.532	301.532	8.486	310.018
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-102.521	-102.521	-2.886	-105.407
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	4.966	-4.966	0	0	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	2.246	-2.246	0	0	0
5.05.02.08	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	-60	-60	0	-60
5.05.02.09	Custo Atribuído Ativo Imobilizado	0	0	0	0	5.928	5.928	0	5.928
5.05.02.10	Ajuste Custo Atribuído Ativo Imobilizado em Controlada	0	0	0	0	40.786	40.786	0	40.786
5.05.02.11	Outros	0	0	0	1	0	1	0	1
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	946	-37.158	0	-36.212	0	-36.212
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	30.046	-22.934	0	7.112	0	7.112
5.06.04	Dividendos Propostos	0	0	-29.100	-14.224	0	-43.324	0	-43.324
5.07	Saldos Finais	947.522	80.984	292.744	0	1.129.785	2.451.035	177.851	2.628.886

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldo Iniciais	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370	189.638	2.393.008
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Iniciais Ajustados	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370	189.638	2.393.008
5.04	Transações de Capital com os Sócios	390.088	-100.304	-284.850	0	0	4.934	0	4.934
5.04.01	Aumentos de Capital	390.088	-105.238	-284.850	0	0	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.900	0	0	0	4.900	0	4.900
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-9.037	0	0	0	-9.037	0	-9.037
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	9.537	0	0	0	9.537	0	9.537
5.04.08	Agio na Venda de Ações	0	-466	0	0	0	-466	0	-466
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	131.000	-94.308	36.692	-3.083	33.609
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	122.528	0	122.528	-1.358	121.170
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	8.472	-94.308	-85.836	-1.725	-87.561
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-167.764	-167.764	-2.614	-170.378
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	57.040	57.040	889	57.929
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	6.642	-6.642	0	0	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	1.770	-1.770	0	0	0
5.05.02.08	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	1.971	1.971	0	1.971
5.05.02.09	Custo Atribuído Ativo Imobilizado	0	0	0	0	11.206	11.206	0	11.206
5.05.02.10	Ajuste Custo Atribuído Ativo Imobilizado em Controlada	0	0	0	0	-7.200	-7.200	0	-7.200
5.05.02.11	Outros	0	0	0	60	956	1.016	0	1.016
5.05.02.12	Ajuste Valor Justo Propriedade para Investimentos	0	0	0	0	19.037	19.037	0	19.037
5.05.02.13	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	-1.142	-1.142	0	-1.142
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	91.712	-131.000	0	-39.288	0	-39.288
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	101.899	-72.799	0	29.100	0	29.100
5.06.04	Dividendos Propostos	0	0	-10.187	-58.201	0	-68.388	0	-68.388
5.07	Saldo Finais	947.522	75.056	291.798	0	891.332	2.205.708	186.555	2.392.263

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	557.434	196.902	397.216	0	857.123	2.008.675	128.337	2.137.012
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	557.434	196.902	397.216	0	857.123	2.008.675	128.337	2.137.012
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-21.542	0	0	0	-21.542	63.659	42.117
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	60.973	60.973
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	4.354	0	0	0	4.354	0	4.354
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-26.756	0	0	0	-26.756	0	-26.756
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	929	0	0	0	929	0	929
5.04.08	Ágio na Venda de Ações	0	-69	0	0	0	-69	2.686	2.617
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	119.030	128.517	247.547	-1.634	245.913
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	67.898	0	67.898	2.245	70.143
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	51.132	128.517	179.649	-3.879	175.770
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-28.696	-28.696	-2.572	-31.268
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	9.756	9.756	875	10.631
5.05.02.06	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Depreciação	0	0	0	2.937	-2.937	0	0	0
5.05.02.07	Realização Custo Atribuído Ativo Imobilizado - Vendas	0	0	0	6.856	-6.856	0	0	0
5.05.02.08	Ganho em Variação da Participação	0	0	0	0	0	0	-2.182	-2.182
5.05.02.09	Ajustes Custo Atribuído Ativo Imobilizado	0	0	0	41.339	-30.202	11.137	0	11.137
5.05.02.10	Ajustes Tributação em Controladas	0	0	0	0	184.530	184.530	0	184.530
5.05.02.11	Ganho na Redução de Participação em Controlada	0	0	0	0	2.922	2.922	0	2.922
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	87.720	-119.030	0	-31.310	-724	-32.034
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	91.871	-91.871	0	0	0	0
5.06.04	Dividendos Propostos	0	0	-4.151	-27.159	0	-31.310	-724	-32.034
5.07	Saldos Finais	557.434	175.360	484.936	0	985.640	2.203.370	189.638	2.393.008

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	1.836.715	2.146.679	1.741.150
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.719.453	1.776.804	1.430.556
7.01.02	Outras Receitas	89.400	308.392	185.444
7.01.02.01	Outras Receitas	31.696	28.562	22.273
7.01.02.02	Variação do valor Justo dos Ativos Biologicos	57.704	279.830	163.171
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	27.862	61.483	125.150
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.183.909	-1.156.158	-1.072.501
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-11.115	-24.452	-20.667
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-352.263	-341.337	-362.392
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	585	-1.003	165
7.02.04	Outros	-821.116	-789.366	-689.607
7.02.04.01	Materiais Primas Consumidas	-736.184	-562.096	-497.007
7.02.04.02	Ajuste a valor Justo dos Ativos Biologicos	-84.932	-227.270	-192.600
7.03	Valor Adicionado Bruto	652.806	990.521	668.649
7.04	Retenções	-104.242	-106.803	-99.919
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-104.242	-106.803	-99.919
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	548.564	883.718	568.730
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	409.406	434.645	139.377
7.06.02	Receitas Financeiras	403.359	434.002	139.012
7.06.03	Outros	6.047	643	365
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	957.970	1.318.363	708.107
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	957.970	1.318.363	708.107
7.08.01	Pessoal	213.028	188.094	173.379
7.08.01.01	Remuneração Direta	139.727	119.292	110.890
7.08.01.02	Benefícios	61.258	59.081	53.773
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.043	9.721	8.716
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	138.581	188.068	167.882
7.08.02.01	Federais	91.962	138.639	111.655

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Unidade)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2016 à 31/12/2016	Penúltimo Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Antepenúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.02.02	Estaduais	46.256	49.093	55.800
7.08.02.03	Municipais	363	336	427
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	590.720	821.031	296.703
7.08.03.01	Juros	537.676	780.085	268.055
7.08.03.02	Aluguéis	53.044	40.946	28.648
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	15.641	121.170	70.143
7.08.04.02	Dividendos	0	0	18.485
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	29.945	122.528	50.865
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-14.304	-1.358	793

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

No ano de 2016 nossa Companhia colheu 377.259 hectares, oriundos da safra 2015/16. Conforme detalhamos nos releases ao longo do ano, a safra foi marcada por expressivo “stress hídrico” (em decorrência do fenômeno “El Niño”, que veio a ser o mais intenso dos últimos 50 anos), com uma redução nos volumes de chuva que ultrapassou a marca dos 30%, em relação à média histórica. O reflexo dessa anomalia climática se materializou em uma queda média de 20% na produtividade de nossas três principais culturas (soja, milho e algodão) em relação ao projeto inicial.

O cenário desafiante se evidenciou ainda no 1º trimestre, o que trouxe necessidade de ajuste nos planos da Administração para o ano, com foco em garantir a solidez financeira da Companhia. Listamos abaixo as principais medidas tomadas:

- Redução de R\$48 milhões no plano de Aquisições de Ativo Imobilizado (CAPEX);
- Readequação do ciclo financeiro, com nova definição dos prazos de pagamento e recebimento dos nossos fornecedores e clientes, respectivamente, assim como aumento no giro de estoque;
- Redução de custos e despesas em aproximadamente R\$90 milhões, em relação ao orçamento inicial, com cortes em itens não relacionados diretamente à melhoria de eficiência ou redução futura de gastos;
- Revisão do Planejamento Agrícola:
 - Arrendamento para terceiros de áreas onde não foi possível otimizar a escala: Fazenda Paineira (7.642 hectares), localizada no Piauí, e parte distante da sede principal na Fazenda Palmares, na Bahia (4.392 hectares);
 - Devolução de 5.000 hectares arrendados na Fazenda Piratini, na Bahia, com objetivo de reduzir a exposição em áreas com clima mais volátil, a partir da safra 2017/18.

Com essas ações, conseguimos encerrar o ano com Lucro Líquido de R\$ 15,6 milhões, sendo R\$ 29,9 milhões na Controladora (SLCE3). Além disso, a Geração de Caixa Livre foi de R\$ 208,7 milhões, um recorde para a Companhia, o que ocasionou redução da Dívida Líquida de R\$1,093 bilhão no final de 2015 para R\$852,8 milhões no final de 2016. A relação Dívida Líquida/EBITDA encerrou o ano em 3,42x, praticamente no mesmo patamar do ano anterior. A seguir um resumo dos resultados realizados no 4T16 e acumulado no ano:

Tabela 1 Resumo dos Resultados

Financeiros (R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Receita líquida	1.761.581	1.659.649	-5,8%	583.617	629.639	7,9%
Lucro bruto	433.121	246.468	-43,1%	117.750	204.806	73,9%
Margem bruta ⁽¹⁾	29,2%	15,4%	-13,8 p.p	21,3%	35,6%	14,3 p.p
Resultado operacional	285.497	110.315	-61,4%	69.649	183.899	164,0%
Margem operacional ⁽¹⁾	19,3%	6,9%	-12,4 p.p	12,6%	32,0%	19,4 p.p
Lucro líquido	121.171	15.641	-87,1%	35.335	114.048	222,8%
Margem líquida ⁽¹⁾	8,2%	1,0%	-7,2 p.p	6,4%	19,8%	13,4 p.p
EBITDA Ajustado ⁽²⁾	339.741	249.109	-26,7%	151.839	159.948	5,3%
Margem EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	22,9%	15,6%	-7,3 p.p	27,5%	27,8%	0,3 p.p
Dívida líquida ⁽³⁾	1.093.757	852.854	-22,0%	1.093.757	852.854	-22,0%

⁽¹⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico. ⁽²⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos (receita e custo), pois não representam efeito caixa.. ⁽³⁾ Dívida Líquida Ajustada por eventuais ganhos e/ou perdas com derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas..

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

*Em 2016, os valores do portfólio de terras da Companhia foram atualizados, atingindo um total de **R\$3.741.271 mil**, uma apreciação de 6,8% no hectare médio em relação ao ano anterior. A avaliação foi baseada em relatório de empresa independente (Deloitte), e por outras fontes de mercado, incluindo dados de corretoras e revistas especializadas e outras fontes independentes.*

Conseguimos, também, alguns reconhecimentos relevantes ao longo do ano:

Great Place to Work: décima melhor empresa para se trabalhar no Rio Grande do Sul

A SLC Agrícola está entre as dez Melhores Empresas para se Trabalhar no Rio Grande do Sul. Esse reconhecimento é da Great Place to Work, instituição que atua em 53 países e possui um ranking que define excelentes ambientes de trabalho.

Top Ser Humano, Case de Comunicação Interna “Nosso Jeito de ser”

A SLC Agrícola foi vencedora do Prêmio Top Ser Humano, da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Rio Grande do Sul (ABRH RS) com o case “Nosso Jeito de Ser – Comunicação Interna na SLC Agrícola”, que relata as ações e estratégias de comunicação que foram feitas nos últimos dois anos. Essas geraram melhores resultados em relação à percepção dos colaboradores quanto a estarem mais presentes e envolvidos com a empresa.

Prêmio de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa

O objetivo do prêmio é incentivar, no âmbito das organizações rio-grandenses, a realização de projetos voltados para o bem-estar social e para a preservação do meio ambiente, sempre na busca por uma sociedade melhor. O Prêmio recebido pela SLC Agrícola foi o Certificado de Responsabilidade Social e é conferido às empresas e organizações que obtiveram a maior pontuação, a partir dos indicadores extraídos dos Balanços Sociais apresentados.

SLC Agrícola entre as 10 melhores Reuniões Públicas (APIMEC's)

Em 2016 recebemos o Prêmio de Qualidade da APIMEC-SP referente à Reunião Pública realizada em novembro de 2015. O evento foi escolhido como um dos 10 melhores do ano dentre todas as reuniões realizadas na APIMEC-SP. A escolha da melhor reunião é feita por um júri qualificado orientado pela tabulação das avaliações dos profissionais de investimento, feitas ao final de cada reunião.

Institutional Investor – Latam Executive Team

Nos últimos 6 anos a companhia tem sido reconhecida através da revista Institutional Investor no segmento Agribusiness. Em 2016, fomos eleitos nos seguintes quesitos:

- Best Investor Relations Program, primeiro lugar, eleito pelo sell-side e terceiro lugar, eleito pelo buy-side;*
- Best CEO, segundo lugar, eleito pelo sell-side, e terceiro lugar, eleito pelo buy-side;*
- Best CFO, segundo lugar, eleito pelo sell-side e terceiro lugar, eleito pelo buy-side;*
- Best IR Professional, primeiro lugar, eleito pelo sell-side, e segundo lugar, eleito pelo buy-side;*

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- *Best IR TEAM, primeiro lugar, eleito pelo sell-side, e segundo lugar, eleito pelo buy-side.*

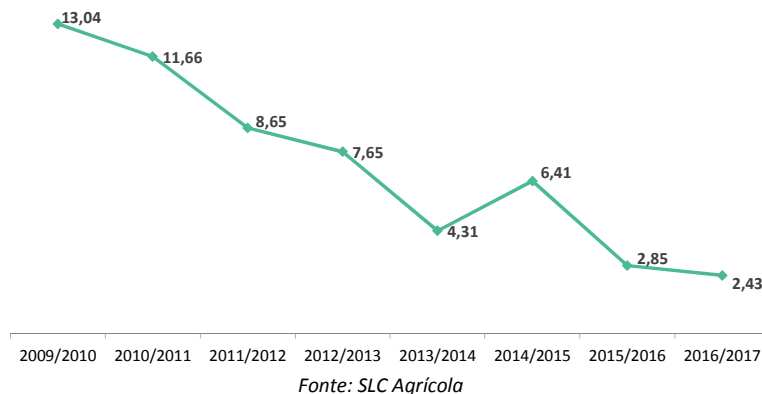
Mantivemos as certificações nas normas internacionais ISO 14.001:2004 (gestão ambiental), NBR 16.001:2004 (responsabilidade social) e OHSAS 18.001:2007 (gestão de saúde e segurança), nas cinco fazendas certificadas: Pamplona, Planalto, Paiaguás, Planorte e Panorama. Essas certificações propiciam a padronização dos processos e aprimoramento na gestão. A nossa expectativa é obter a certificação para todas as fazendas desenvolvidas até 2020.

Além das certificações acima, possuímos também certificações ligadas à produção sustentável da soja (RTRS – Round Table on Responsible Soy, ISCC – International Sustainability & Carbon Certification e CRS – Certified Responsible Soya) e do algodão (BCI – Better Cotton Initiative e ABR – Algodão Brasileiro Sustentável).

De acordo com nosso foco de busca contínua da melhoria da operação, em 2016 lançamos um programa interno com o intuito de reforçar os três principais pilares ligados à sustentabilidade e à eficiência do negócio: Segurança, Qualidade e Produtividade, sob a sigla “SQP”.

Temos alcançado uma redução significativa no número de acidentes por horas trabalhadas, uma melhoria contínua da segurança ocupacional de nossos colaboradores. Chegar a zero acidentes é a nossa meta, e vamos continuar trabalhando para atingir esse objetivo.

Figura 1 Acidentes por milhão de horas trabalhadas



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Aumentamos a área com aplicação da agricultura de precisão, assim como melhoramos o desempenho dos nossos tratores, com a redução dos HP (horse power) por hectare.

Figura 2 Evolução da área com Agricultura de Precisão ('000 ha)

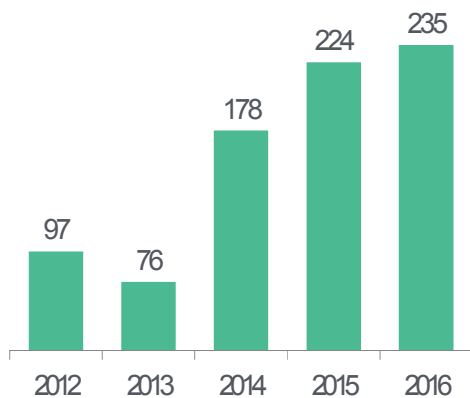
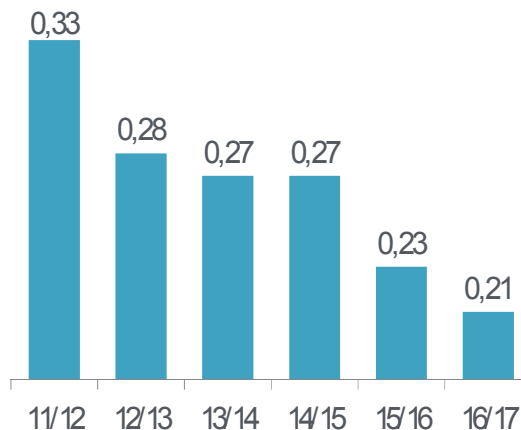


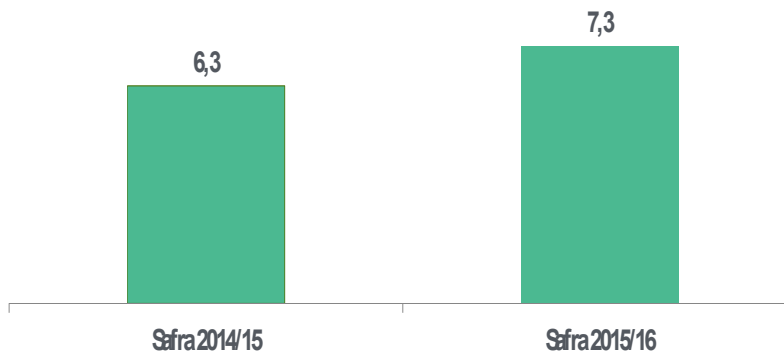
Figura 3 Tratores (hp/ha)



Fonte: SLC Agrícola

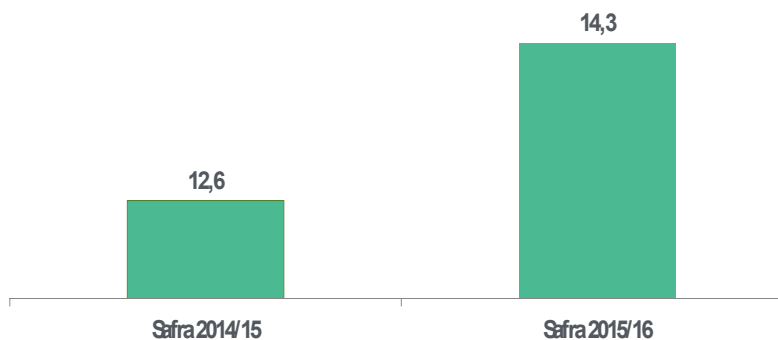
Obtivemos aumento no rendimento operacional, conforme conseguimos observar nas figuras 4 e 5, reflexo do maquinário moderno, treinamentos intensivos, conscientização dos usos dos recursos e redução da rotatividade dos funcionários.

Figura 4 Rendimentos Plantio de Soja (ha/h) - Plantadeiras Xingú



Fonte: SLC Agrícola

Figura 5 Rendimentos Plantio de Soja (ha/h) - Plantadeiras DB

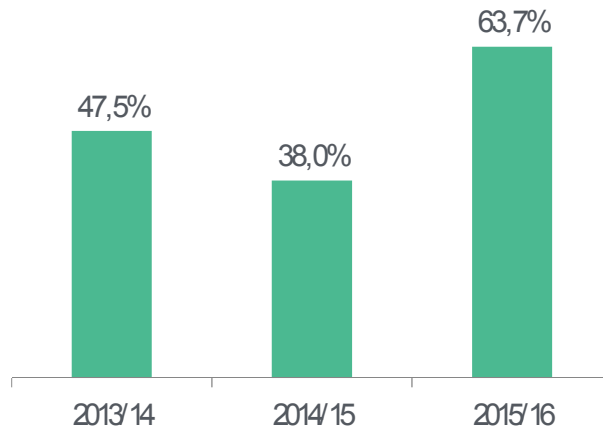


Fonte: SLC Agrícola

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Apresentamos aumento na qualidade do algodão em pluma produzido, com relação às últimas safras, conforme demonstrado na figura 6. Essa evolução é fruto do aperfeiçoamento constante dos nossos processos e escolhas de variedades. A qualidade superior do algodão é medida com base em critérios físicos de comprimento de fibra, uniformidade, alongamento, cor e brilho. Esse fator contribui para a obtenção de um prêmio em relação aos preços de mercado, e consequentemente adiciona valor ao faturamento da companhia.

Figura 6 Evolução do percentual de algodão em pluma com qualidade superior



Fonte: SLC Agrícola

PERSPECTIVAS PARA 2017

Para o ano safra 2016/17 aumentamos a área plantada em 4,7%, alcançando 395.141 hectares. As condições climáticas não apresentam oscilações relevantes até o momento, de forma que estamos otimistas com a superação das produtividades pré-estabelecidas, apresentadas na Tabela 5.

Os preços de venda também são favoráveis. Já temos um bom percentual da nova safra com preços fixados em patamares superiores, em Reais, aos realizados em 2016, conforme podemos perceber na tabela abaixo:

Tabela 2 Posição de Hedge Cambial e de Commodities

Ano Civil	2016		2017	
Taxa de Câmbio⁽¹⁾	Hedge (%)	R\$ / US\$	Hedge (%)	R\$ / US\$
Hedge de Câmbio	92,9	3,5963	63,8	3,7012
Compromissos ⁽¹⁾	7,1	1,8425	5,4	1,8790
Total	100,0	3,4720	69,2	3,5594
Algodão	Hedge (%)	US\$ / libra⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / libra⁽²⁾
Hedge Comercial	100,0	70,4	73,0	73,86
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	-	-	21,9	74,05
Algodão - Hedge Total	100,0	70,4	94,9	73,91
Soja	Hedge (%)	US\$ / bushel⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / bushel⁽²⁾
Hedge Comercial	100,0	10,5	53,0	10,6
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	-	-	-	-
Compromissos ⁽³⁾	-	-	5,0	-
Soja - Hedge Total	100,0	10,5	58,0	10,6

⁽¹⁾ Compromissos com pagamentos de dívida em dólar. ⁽²⁾ Base FOB Porto (os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade). ⁽³⁾ Hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja ⁽⁴⁾ Inclui operação de futuros, swaps e acumuladores.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Além disso, as projeções de custo por hectare para safra 16/17 estão estáveis, quando comparadas com a safra 15/16, conforme quadro abaixo:

Tabela 3 Custo de Produção por Hectare

Total (R\$/ha) ⁽¹⁾	A Orçado 2015/16	B Realizado 2015/16	C Orçado 2016/17	B/A	C/A
Algodão 1ª safra	7.592	7.096	7.155	-6,5%	-5,7%
Algodão 2ª safra	6.157	5.868	6.164	-4,7%	0,1%
Soja	2.229	2.206	2.251	-1,0%	1,0%
Milho 2ª safra	1.841	1.548	1.781	-15,9%	-3,3%
Custo médio total⁽²⁾	3.271	3.104	3.203	-5,1%	-2,1

⁽¹⁾ Conforme posição em 31 de dezembro de 2016. Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos.

⁽²⁾ Custo total médio ponderado pela área.

Dessa forma, considerando uma produção dentro da normalidade, o que é bastante provável, combinada com preços “hedgeados” acima do ano anterior e a estabilização dos custos de produção por hectare, podemos esperar um aumento significativo nas margens em 2017, quando comparadas a 2016.

Em função disso, e também dado o atual desconto exagerado do preço de nossas ações em relação ao valor total de nossos ativos líquidos, lançamos, conforme consta na Ata da Reunião do Conselho de Administração ocorrida na data de hoje, um programa de recompra, através do qual recompraremos até 2,5 milhões de ações. Acreditamos que esse seja o melhor uso atual dos recursos da Companhia, dado o expressivo desconto nas ações, pois é uma forma de recomprarmos nossas próprias terras por uma fração de seu valor de mercado.

A Administração da Companhia agradece a seus colaboradores, acionistas, clientes e fornecedores, e reforça sua profunda confiança no negócio e nas excelentes oportunidades que se desenharam para a agricultura brasileira, e continuará direcionando seus esforços de forma disciplinada na construção de uma empresa cada vez mais eficiente e focada na geração de valor.

A Administração

NOSSO SONHO GRANDE

Impactar Positivamente Gerações Futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



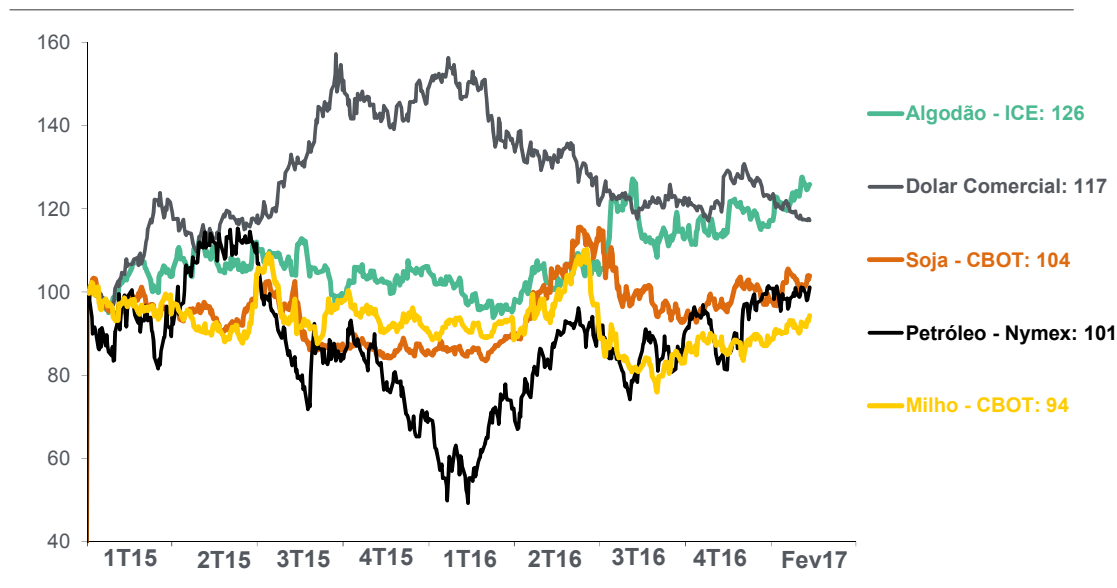
PANORAMA
DE MERCADO

DESEMPENHO
OPERACIONAL

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

PANORAMA DE MERCADO

Figura 7 Variação dos Preços das Commodities, de janeiro de 2015 a fevereiro de 2017 (base 100)

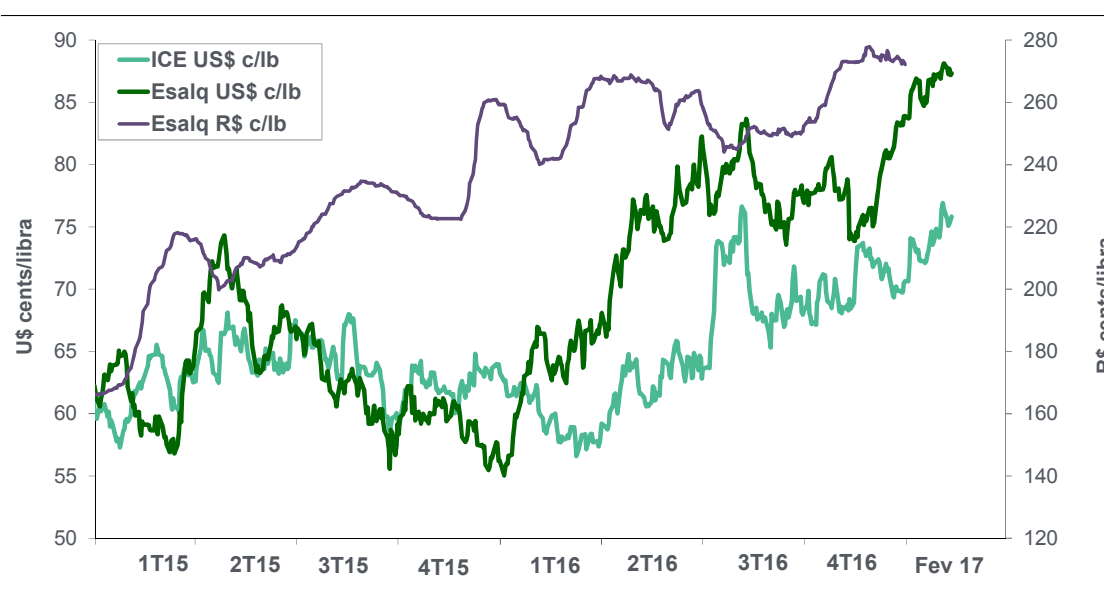


Fonte: CMA

ALGODÃO

As cotações do algodão no mercado internacional recuperaram-se no decorrer de 2016. Depois de atingir uma mínima de 56,31 Cents/lb no início do ano, o valor do contrato spot da ICE futures US subiu consistentemente, para patamares acima de 70,0 Cents/lb no segundo semestre e seguiu trajetória de alta nesse início de 2017. Para essa reação das cotações, contribuíram a redução de área e produção mundiais, com consequente e queda significativa dos estoques.

Figura 8 Preços do Algodão no Mercado Internacional x Brasil



Fonte: ESALQ-USP, ICE/CMA

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No Brasil, os preços também apresentaram recuperação, em linha com o mercado internacional, inclusive com alguns momentos de cotações superiores, devido principalmente à quebra da safra 2015/16, que, segundo a CONAB, teve quebra de 17,5%, totalizando 1.289 mil tons. Para 2016/17, a área plantada está estimada em 911,7 mil hectares, queda de 4,5% em relação ao ano anterior. O que incentivou essa redução de área, ainda segundo a CONAB, foram as condições climáticas adversas da safra anterior – especialmente no Nordeste – somadas ao fato de que o algodão é uma cultura com elevado custo de produção. Com previsão de recuperação de 15,5% na produtividade, no entanto, a produção brasileira deverá atingir 1.421 mil tons, o que representa um aumento de 10,3% em relação a 2015/16.

Devido à redução de área em vários países na safra 2016/17, a produção mundial novamente será consideravelmente menor que o consumo, causando redução de estoques. Segundo o USDA, os estoques caíram 13,3% na safra 2015/16, e deverão cair mais 7,2% na safra de 2016/2017.

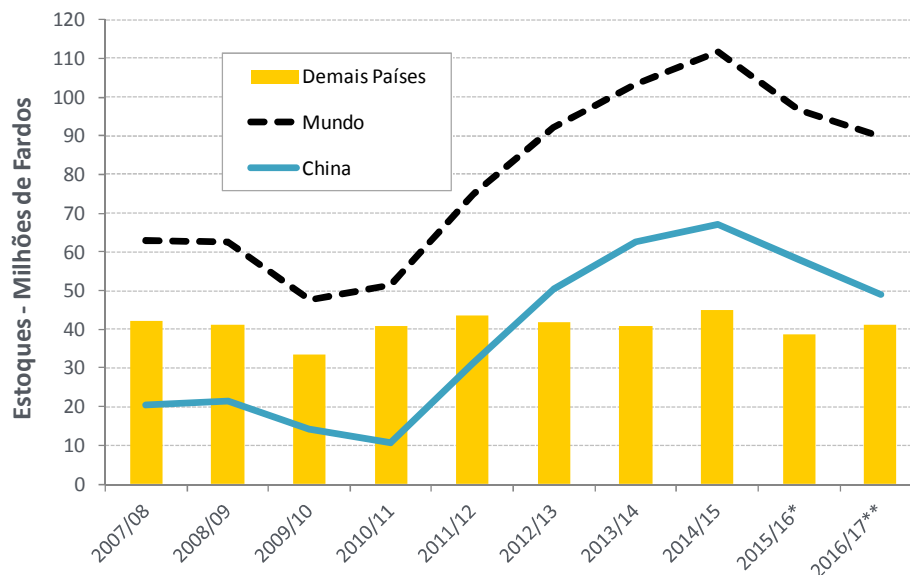
Tabela 4 Quadro de oferta e demanda mundial do algodão

Mundo		2008/9	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17**
Área (milhões de ha)		30.630	30.233	33.713	36.100	34.407	32.726	34.214	30.499	29.282
Produtividade (kg/ha)		770	744	760	770	784	801	758	689	784
Estoques Iniciais		62,8	62,6	47,7	51,4	74,6	92,1	103,3	111,7	96,8
Produção		108,3	103,4	117,6	127,6	123,9	120,4	119,2	96,5	105,4
Importações		30,6	36,9	36,3	45,5	47,7	41,2	36,1	35,2	35,7
Oferta Total		201,7	202,9	201,7	224,4	246,2	253,7	258,6	243,4	238,0
Exportações		30,3	35,7	34,8	46,0	46,4	41,0	35,3	35,3	35,7
Consumo		110,4	119,6	115,5	104,26	108,46	109,79	111,4	111,3	112,5
Estoques Finais		62,6	47,7	51,4	74,6	92,1	103,3	111,7	96,8	89,9
Estoques/consumo (%)		56,7%	39,8%	44,5%	71,5%	84,9%	94,1%	100,3%	87,0%	79,9%

** Projeção

A China lidera a queda dos estoques mundiais de algodão. Depois de um grande acúmulo de estoques do produto entre 2011 e 2014, o governo chinês vendeu um volume expressivo de suas reservas em 2016. As vendas de estoques deverão ser retomadas pelo governo chinês a partir de março de 2017 (início do período de entressafra local). Se a demanda da indústria chinesa for similar ao ano anterior, se confirmará a expectativa de que esses estoques sejam consumidos antes do que o previsto inicialmente.

Figura 9 Estoques de Algodão

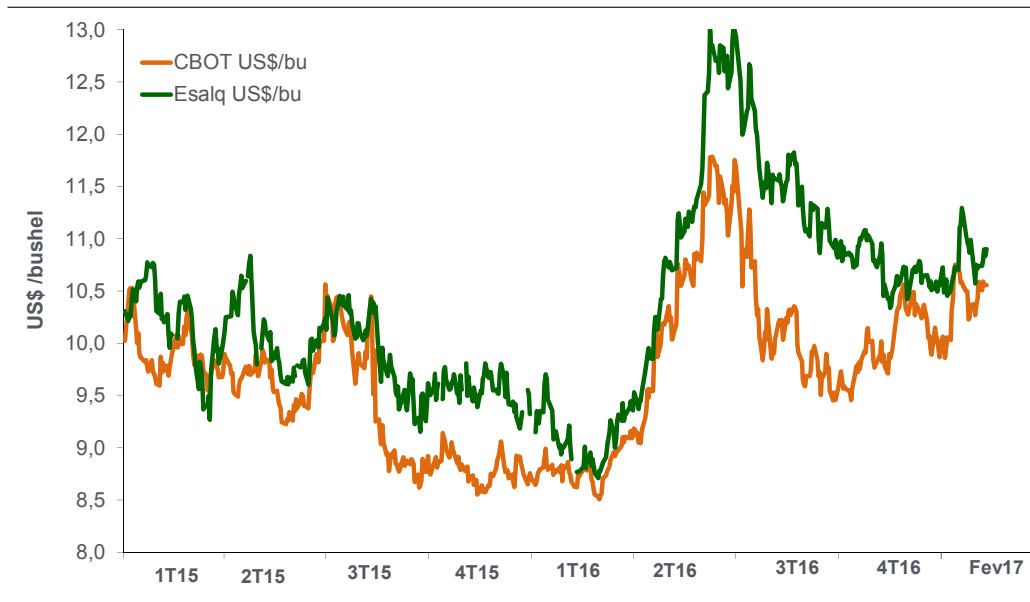


Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

SOJA

Os preços da soja na CBOT (*Chicago Board of Trade*) mostraram também boa recuperação durante o ano de 2016, e continuam com boa sustentação nesse início de 2017, mesmo com uma safra recorde nos Estados Unidos e perspectiva favorável para a América do sul no ano agrícola 2016/17.

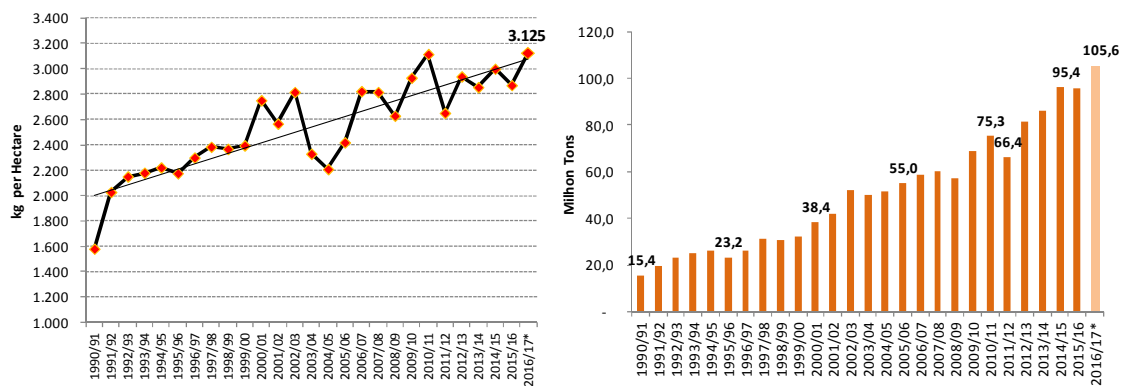
Figura 10 Preço da Soja no Mercado Internacional X Brasil



Fonte: ESALQ-USP, CBOT/CMA

Um dos principais fatores da alta de preços vem do aumento da demanda, principalmente da China, que continua com ritmo forte de importações. Outro fator de sustentação são as incertezas climáticas. Segundo o NOAA, o clima teve uma transição rápida entre um forte “El Niño” para condições climáticas de “La Niña” em 2016, sendo que já em 2017 o mesmo órgão prevê a possibilidade da volta de condições neutras ou mesmo de desenvolvimento de um “El Niño” fraco, o que tem elevado o risco de perdas de produção ao redor do mundo. No Brasil, apesar de problemas pontuais de clima a safra vem se desenvolvendo bem, e a produção de soja da safra 2016/17 está estimada atualmente em 105,6 milhões de toneladas pela CONAB. A projeção é recorde e representa crescimento de 10,6% em relação à safra anterior. A área plantada foi de 33,8 milhões de hectares, com crescimento de 1,6% em relação ao ano anterior. Já a produtividade deverá ter uma recuperação de 8,9%.

Figura 11 Brasil: Produtividade e Produção de Soja

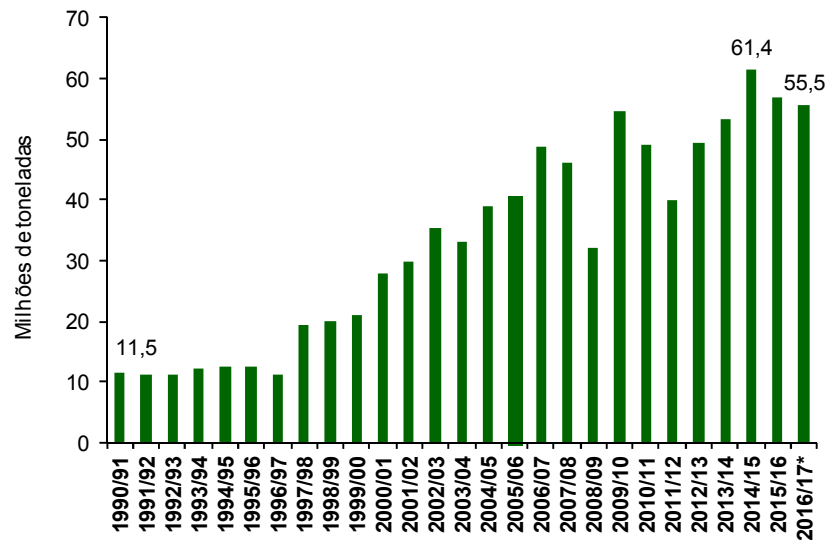


Fonte: USDA

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Na Argentina as estimativas atuais apontam uma significativa redução na área de soja na safra atual. Segunda a *Bolsa de Cereales* de Buenos Aires, a área deveria reduzir 4,5%, para 19,2 milhões de hectares. A redução se deve a fatores econômicos e climáticos. Pelo lado econômico, as culturas do milho e do trigo, que tiveram recentemente suas tarifas de exportações zeradas, apresentaram avanço de área sobre a soja (que teve apenas uma redução nas tarifas de exportações, de 35% para 30%). O clima também teve impacto negativo na área de soja da Argentina: primeiramente a falta de chuva no sul da província de Buenos Aires, ao que se seguiram alagamentos na zona núcleo que afetaram o tamanho da área e também o potencial de produção daquele país. O USDA reduziu a expectativa de produção da Argentina de 57 para 55,5 milhões de toneladas no relatório WASDE de fevereiro.

Figura 12 Argentina: Produção de Soja

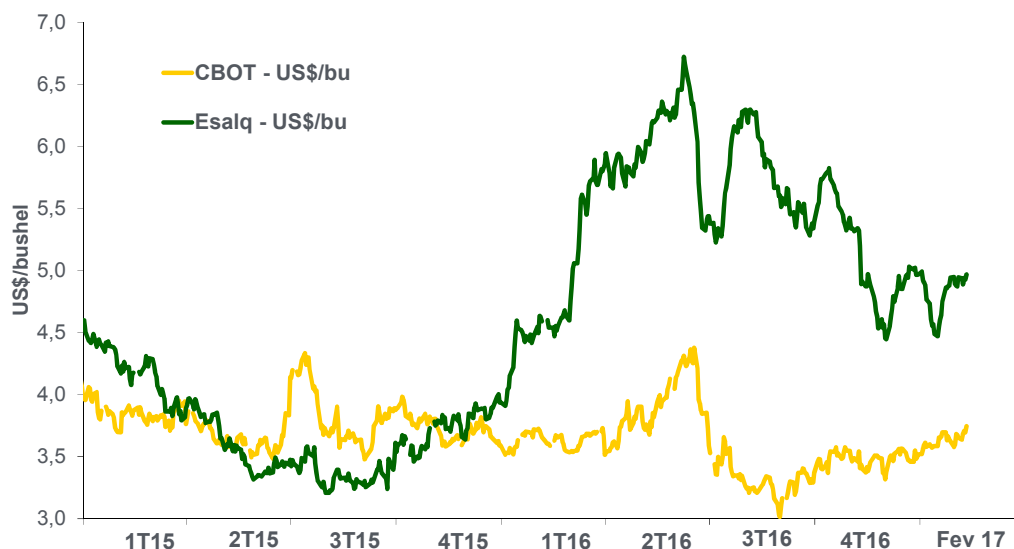


Fonte:USDA

MILHO

O mercado de milho passou por períodos turbulentos no Brasil em 2016. Os preços tiveram um descolamento significativo do mercado internacional. Em 2015, a desvalorização do Real frente ao dólar permitiu volume expressivo de exportações e redução de estoques, ao que se somou uma quebra relevante da produção de milho da segunda safra em 2016, o que elevou os preços a patamares históricos de alta.

Figura 13 Preços do Milho no Mercado Internacional X Brasil



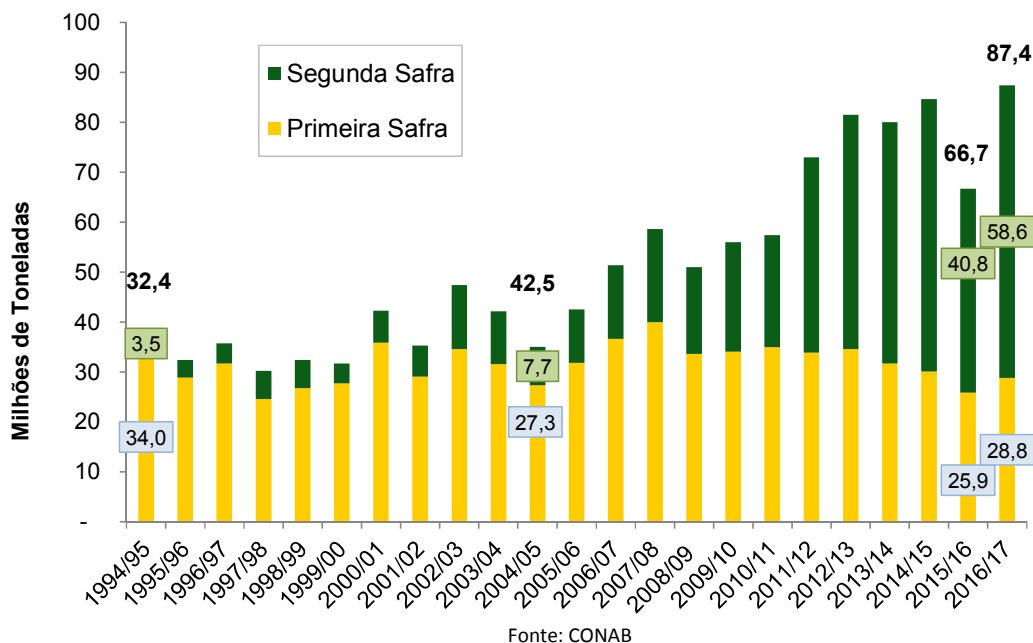
Fonte: ESALQ-USP, CBOT/CMA

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No mercado internacional, os preços do milho foram pressionados em 2016, principalmente após a confirmação da safra recorde nos Estados Unidos, que teve incremento de área de 7,4% combinado com produtividade em níveis inéditos. Com isso a produção norte-americana atingiu 385 milhões de toneladas em 2016/17, representando 11,4% de incremento em relação ao ano anterior, segundo o USDA.

O preço do milho no Brasil continua superando o preço do mercado internacional em 2017. Apesar do aumento da área do milho primeira safra, principalmente devido à rentabilidade maior do que a da soja em algumas regiões, os preços seguem acima da paridade de exportação nas principais praças de comercialização e a situação somente deverá normalizar com a entrada da segunda safra, na metade do ano. Segundo a CONAB, a área do milho primeira safra teve um aumento de 1,7%, e a produtividade deverá aumentar 9,6% na comparação com a safra anterior. A produção deverá atingir 28,8 milhões de toneladas, com 11,5% de aumento na mesma comparação. Para o milho segunda safra, a CONAB prevê aumento de 4,7% na área e de 37,5% na produtividade. A produção deverá aumentar 44%, para 58,6 milhões de toneladas. Na combinação de primeira e segunda safra a produção total de milho no Brasil deverá crescer 31,4%, para 87,4 milhões de toneladas.

Figura 14 Produção de Milho no Brasil



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

DESEMPENHO OPERACIONAL

SAFRA 2016/17

O 4T16 foi marcado pelo encerramento do plantio da soja e início da colheita das variedades super precoces de soja, na última semana de dezembro, com o consequente começo de plantio do algodão de segunda safra.

Soja

A área total cultivada com soja, que compreende aproximadamente 230 mil hectares na safra atual, de uma maneira geral apresenta boas condições. O total colhido na empresa até a data-base de 03/03/2017 era de 85.189 hectares, sendo 67.494 no CO e 17.695 no Maranhão. Na Bahia e no Piauí, a colheita iniciará a partir da metade de março. Em todas as fazendas, o potencial produtivo atual é de superação do projeto.

Figura 15 Colheita em andamento na Fazenda Planalto/MS no mês de Fevereiro



Figura 16 Plantas (desfolhadas, para análise) em excelentes condições na Fazenda Planeste/MA



Figura 17 Lavoura com alto potencial na Fazenda Panorama/BA



Figura 18 Lavoura com ótimo pegamento de vagens na Fazenda Planorte/MT



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Algodão 1ª safra

A área plantada ficou dentro da janela ideal de plantio para cada uma das unidades, ou seja, até o final do mês de Dezembro para as unidades de MS, GO e BA, e início de janeiro para as fazendas do Maranhão. Atualmente as áreas do GO e BA já encontram-se em período de florescimento, enquanto a região do MS e MA encontra-se em período vegetativo. A cultura está apresentando excelente potencial produtivo.

Figura 19 Lavoura de algodão em pleno pegamento de maçãs, Fazenda Palmares/BA



Figura 20 Imagem aproximada de planta da Figura 19, com excelente pegamento de maçãs



Nota: O pegamento de maçãs é um dos principais indicadores de potencial produtivo da cultura do algodão. O número de maçãs é diretamente proporcional ao volume de pluma produzido.

Algodão 2ª safra

O plantio do algodão 2ª safra teve início a partir da colheita da soja superprecoce na última semana de dezembro e foi concluído no início do mês de fevereiro. A cultura encontra-se em pleno desenvolvimento vegetativo, e com um ótimo potencial produtivo.

Figura 21 Lavoura de algodão de 2ª safra na Fazenda Planorte/MT



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Milho 2ª safra

O plantio do milho 2ª safra teve início na 2ª quinzena de janeiro de 2017, à medida que avançou a colheita da soja super-precoce e precoce. As áreas já plantadas ficaram com plantio bem estabelecido e apresentam bom desenvolvimento vegetativo.

Figura 22 Lavoura de milho 2ª safra, com ótimo estabelecimento e boa distribuição de plantas, na Fazenda Planeste/MA



PRODUTIVIDADE

Tabela 5 Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Realizado 2015/16	Previsto 2016/17	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.250	1.619	29,5
Algodão em pluma 2ª safra	1.389	1.570	13,0
Caroço de algodão	1.679	2.055	22,4
Soja	2.580	3.077	19,3
Milho 2ª safra	5.378	6.877	27,9

ÁREA PLANTADA

A seguir, apresentamos o quadro atualizado da área plantada do ano-safra 2016/17 e o comparativo com a safra anterior.

Tabela 6 Área Plantada por Cultura

Mix de culturas	Área plantada 2015/16 ha	Área Plantada 2016/17 ⁽¹⁾ ha	Participação 2016/17 %	Δ%
Algodão	93.405	87.520	22,1	-6,3
Algodão 1ª safra	74.404	58.951	14,9	-20,8
Algodão 2ª safra	19.002	28.569	7,2	50,3
Soja (Comercial + Semente)	212.586	230.142	58,2	8,3
Milho 2ª safra	65.681	72.717	18,4	10,7
Outras culturas ⁽²⁾	5.587	4.762	1,2%	-14,8
Área Total	377.259	395.141	100,0	4,7

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Trigo, milho 1ª safra, milho semente e cana-de-açúcar.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Tabela 7 Área Plantada por Propriedade da Terra**

Mix de áreas	Área plantada 2015/16	Área Plantada 2016/17 ⁽¹⁾	Participação 2016/17	
	ha		%	Δ%
Área de 1ª Safra	290.351	290.651	73,6	0,1
Área Própria	124.807	118.089	29,9	-5,4
Área Arrendada	93.867	97.929	24,8	4,3
Área de Sociedades ⁽²⁾	41.375	38.879	9,8	-6,0
Área LandCo	30.301	35.754	9,0	18,0
Área de 2ª Safra	86.908	104.490	26,4	20,2
Área Própria	49.318	59.853	15,1	21,3
Área Arrendada	24.533	25.764	6,5	5,0
Área de Sociedades ⁽²⁾	7.570	8.544	2,2	12,9
Área LandCo	5.486	10.330	2,6	88,3
Área Total	377.259	395.141	100,0	4,7

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.⁽²⁾ Áreas pertencentes ao Grupo Dois Vales e Mitsui.⁽³⁾ A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.**TRANSFORMAÇÃO DE TERRAS**

Ao longo da safra 2015/16 e 2016/17, finalizamos a limpeza e correção do solo de 2.553 hectares da Fazenda Paineira e essa área foi arrendada para terceiro. Além disso, finalizamos a limpeza de 9.993 hectares e o processo de correção do solo em 6.000 ha na Fazenda Piratini.

Tabela 8 Transformação de terras

Fazendas SLC Agrícola	Áreas em processo de transformação	Áreas em processo de licenciamento
	(ha)	(ha)
Palmares	-	601
Parnaíba	-	1.464
Parnaguá	1.005	5.347
Parceiro	9.162	6.698
Sub Total	10.167	14.110
Fazendas SLC LandCo	Áreas em processo de transformação	Áreas em processo de licenciamento
	(ha)	(ha)
Parnaíba ⁽¹⁾	-	4.749
Piratini	9.993	-
Parceiro ⁽¹⁾	1.115	1.530
Sub Total	11.108	6.279
Total	21.275	20.389

⁽¹⁾ Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas. Obs: A estimativa de áreas em processo de licenciamento poderá sofrer alteração, devido ao georreferenciamento.**AValiação DO PORTIFÓLIO DE TERRAS**

Abaixo apresentamos a atualização dos valores das terras de propriedade da empresa.

Houve uma pequena revisão em relação aos valores apresentados no Release do 3T16. Essa revisão foi necessária uma vez que a Fazenda Paineira e parte da Fazenda Palmares foram arrendadas para terceiros, e, portanto, foram reclassificadas, no Balanço, como “Propriedades para Investimento”. Em função disso, essas unidades foram submetidas a avaliação independente no final de 2016. Com isso, houve acréscimo de R\$55,9 milhões no valor total do portfólio de terras da empresa na comparação com o número divulgado no Release anterior.

A avaliação de terras de 2016, portanto, foi feita com base em laudo independente (Deloitte), no caso das fazendas da SLC LandCo, da Fazenda Paineira e de parte da Fazenda Palmares, e por outras fontes de mercado no caso das demais fazendas, incluindo dados de corretoras e revistas especializadas e outras fontes independentes.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A apreciação do hectare médio de propriedade da Companhia, após essa revisão, foi de 6,8% (o número divulgado anteriormente apontava para 5,2% de apreciação) em relação ao ano anterior, no cálculo que exclui variações nas áreas.

Incluindo as aquisições de terras entre os períodos (notadamente os 13.268 hectares adquiridos pela SLC LandCo em 2015, conforme Comunicado ao Mercado datado de 24.09.2015), o valor total do portfólio de propriedade da Companhia ficou em **R\$3.741.271 mil** (contra os R\$3.685.361 mil divulgados no 3T16).

Tabela 9 Avaliação de Terras

Região	Área total avaliada (ha)	Avaliação 2015		Área total avaliada (ha)	Avaliação 2016	
		R\$ mil	R\$/ha		R\$ mil	R\$/ha
Centro-Oeste	114.159	1.706.260	14.946	127.426	1.911.925	15.004
Nordeste	194.561	1.695.580	8.715	195.103	1.829.346	9.090
Total	308.720	3.401.840	11.019	322.529	3.741.271	11.600

PORTIFÓLIO DE TERRAS

Em 15 de março contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Tabela 10 Portfólio de Terras

Áreas Safra 2016/17 (ha)		Própria ⁽¹⁾	SLC LandCo ⁽²⁾	Arrendada	Sociedades	Sob Controle	Total Plantada ⁽³⁾
Fazenda	Estado	ha					
Pamplona	GO	17.385		3.860		21.245	20.337
Planalto ⁽⁷⁾	MS	15.006		1.635		16.641	20.503
Planorte	MT	23.784				23.784	31.228
Paiguás	MT	34.257		10.295		44.552	65.237
Perdizes ⁽⁵⁾	MT	28.857	13.288			42.145	23.350
Pioneira ⁽⁴⁾	MT				19.469	19.462	28.006
Panorama	BA		10.374	14.252		24.626	21.793
Paladino ⁽⁵⁾	BA				19.417	19.417	19.417
Piratini	BA		25.355	4.931		30.286	13.377
Palmares	BA	16.168	543	15.609		32.320	24.948
Parnaíba ⁽⁸⁾	MA	31.580	10.200	26.230		68.010	58.177
Planeste	MA		23.325	15.591		38.916	48.866
Parceiro	BA	32.983	3.680	5.526		42.189	11.588
Paineira ⁽⁶⁾	PI	12.040				12.040	-
Parnaguá	PI	24.603				24.603	8.315
Total	-	236.663	86.765	97.929	38.879	460.236	395.141

⁽¹⁾ Área própria, inclui Reserva legal. ⁽²⁾ Atualmente a SLC Agrícola possui 81,23% da LandCo, e o fundo Valiance 18,77% ⁽³⁾ Incluindo segunda safra. Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. ⁽⁴⁾ Fazenda Pioneira faz parte da operação conjunta com o Grupo Dois Vales ⁽⁵⁾ Fazenda Perdizes e Fazenda Paladino fazem parte da operação conjunta com a Mitsui na SLC-Mit. ⁽⁶⁾ Fazenda arrendada para terceiros. ⁽⁷⁾ Doação de 2.431 hectares para o Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari/Estado do Mato Grosso do Sul ⁽⁸⁾ Rescisão de contrato de aquisição

MAQUINÁRIO E CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM

A seguir apresentamos a posição de maquinário de propriedade da Companhia.

Tabela 11 Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Maquinário	Quantidade	
Tratores	191	
Colheitadeiras de grãos	184	
Colheitadeiras de algodão	80	
Plantadeiras	192	
Pulverizadores auto propelidos	137	
Capacidade de armazenagem	Grãos	Algodão
Toneladas	613.700	115.981
% Produção	50%	83%

⁽¹⁾ Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2016/17.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

DESEMPENHO FINANCEIRO

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**DESEMPENHO FINANCEIRO****EBITDA****Tabela 12 Reconciliação do EBITDA**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Receita Líquida	1.761.581	1.659.649	-5,8%	583.617	629.639	7,9%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(1.328.460)	(1.413.181)	6,4%	(465.867)	(424.833)	-8,8%
Resultado Bruto	433.121	246.468	-43,1%	117.750	204.806	73,9%
(-) Despesas com vendas	(92.070)	(97.589)	6,0%	(37.240)	(35.036)	-5,9%
(-) Gerais e administrativas	(58.438)	(59.087)	1,1%	(16.277)	(13.121)	-19,4%
Gerais e administrativas	(39.770)	(42.894)	7,9%	(10.217)	(9.260)	-9,4%
Participação nos resultados	(7.940)	(2.839)	-64,2%	(3.248)	(1.175)	-63,8%
Honorários da administração	(10.728)	(13.354)	24,5%	(2.812)	(2.686)	-4,5%
(-) Outras receitas operacionais	2.884	20.523	611,6%	5.415	27.250	403,2%
(=) Resultado da Atividade	285.497	110.315	-61,4%	69.649	183.899	164,0%
(+) Depreciação e amortização	106.803	104.242	-2,4%	31.984	27.158	-15,1%
EBITDA	392.300	214.557	-45,3%	101.632	211.057	107,7%
(-) Ativo biológico na receita (NE 28)	(279.830)	(57.704)	-79,4%	(31.167)	(54.428)	74,6%
(+) Ativo biológico no custo (NE 28)	227.270	84.933	-62,6%	81.373	2.694	-96,7%
(+) Baixas Ativo Imobilizado	-	7.323	100,0%	-	625	100,0%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	339.741	249.109	-26,7%	151.839	159.948	5,3%
Margem EBITDA Ajustado ⁽²⁾	22,9%	15,6%	-7,3 p.p	27,5%	27,8%	0,3 p.p

⁽¹⁾ Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa.

⁽²⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico; * Nota Explicativa na DF

O EBITDA Ajustado, no 4T16, foi recorde para um trimestre, e encerrou o período em R\$159.948 mil, margem de 27,8%, com aumento de 0,3 pontos percentuais em relação à margem EBITDA Ajustado no 4T15 (27,5%).

Conforme destacamos no 3T16, o EBITDA Ajustado do 4T16 apresentou forte recuperação em relação aos resultados obtidos nos três trimestres anteriores, devido aos preços contratados no período (notadamente resultado de hedge cambial), e acréscimo de outras receitas operacionais, relativo à apropriação do valor justo de propriedade para investimento (Fazenda Paineira, que se encontra hoje arrendada para um terceiro) conforme laudo de avaliação independente (impacto de R\$20,5 milhões no EBITDA do trimestre).

No ano de 2016, no entanto, o EBITDA Ajustado apresentou queda de 26,7% (R\$339.741 mil em 2015 para R\$249.109 mil em 2016), com redução de 7,3 pontos percentuais na margem EBITDA.

Essa redução do EBITDA Ajustado se refere principalmente à queda do Resultado Bruto (ex. Ativos Biológicos) do algodão (pluma e caroço) e da soja, que apresentou retração de R\$94.391 mil e R\$14.433 mil, respectivamente, em relação a 2015.

Tal redução de margem está diretamente relacionada à quebra de produção ocorrida na safra 2015/16, conforme comentado nos releases anteriores, devido à forte estiagem, que impactou as produtividades de todas as culturas.

RECEITA LÍQUIDA

A Receita Líquida no 4T16 apresentou aumento de 7,9% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Sem o efeito dos Ativos Biológicos – que não possui efeito caixa – a receita apresentou aumento de 4,1%, devido ao aumento de preço unitário faturado em todas as culturas em relação ao 4T15.

No ano de 2016 a Receita Líquida, sem o efeito dos Ativos Biológicos, cresce 8,1% em relação a 2015. Os preços unitários faturados foram superiores em todas as culturas, o que foi parcialmente compensado pela queda do volume faturado de 9,8%, em função da quebra de produção.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Tabela 13 Receita Líquida**

	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Receita Líquida	1.761.581	1.659.649	-5,8%	583.617	629.639	7,9%
Algodão em pluma	812.693	749.417	-7,8%	450.106	313.062	-30,4%
Caroço de algodão	85.019	98.902	16,3%	35.464	34.158	-3,7%
Soja	634.055	583.990	-7,9%	72.663	102.474	41,0%
Milho	121.877	164.514	35,0%	66.567	58.583	-12,0%
Outras	59.480	26.361	-55,7%	19.898	5.746	-71,1%
Resultado de hedge	(231.373)	(21.239)	-90,8%	(92.248)	61.188	n.m.
Ativos Biológicos	279.830	57.704	-79,4%	31.167	54.428	74,6%

Tabela 14 Volume Faturado

(Toneladas)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Quantidade faturada	1.440.067	1.299.075	-9,8%	418.516	322.418	-23,0%
Algodão em pluma	158.183	148.429	-6,2%	79.238	61.756	-22,1%
Caroço de algodão	191.566	173.202	-9,6%	77.167	55.261	-28,4%
Soja	634.879	539.570	-15,0%	61.414	85.364	39,0%
Milho	335.695	345.691	3,0%	171.625	109.800	-36,0%
Outras	119.744	92.183	-23,0%	29.072	10.237	-64,8%

Tabela 15 Ativo Biológico na Receita Líquida

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	279.830	57.704	-79,4%	31.167	54.428	74,6%
Algodão em pluma	131.818	(40.946)	n.m.	(30)	-	-100,0%
Caroço de algodão	12.657	(4.108)	n.m.	(4)	-	-100,0%
Soja	130.567	81.702	-37,4%	31.201	51.880	66,3%
Milho	4.788	21.056	339,8%	-	1	100,0%
Outras	-	-	-	-	2.547	100,0%

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de mercado, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

O valor de apropriação dos ativos biológicos na receita líquida no 4T16 apresenta variação positiva de 74,6%, principalmente relacionada à previsão de colheita de soja de janeiro/2017, que apresentou margens e área superiores às da safra 2015/16.

No ano, o valor dos ativos biológicos caiu 79,4% (R\$222.126 mil), com quedas em todas as culturas com exceção do milho, refletindo a queda das margens da safra 2015/16 em relação à safra 2014/15.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos foi inferior em 8,8% no 4T16 quando comparado ao 4T15. Excluindo o impacto dos ativos biológicos, o custo dos produtos vendidos apresentou aumento de 9,8% no 4T16.

Apesar de um volume menor de produtos faturados, o aumento se dá em função dos maiores custos por hectare, somados à quebra de produtividade na safra 2015/16 em relação à safra 2014/15, o que aumenta os custos unitários.

No ano de 2016, o custo dos produtos vendidos foi superior em 6,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Sem os ativos biológicos apropriados ao custo, a variação é de aumento de 20,6% em relação a 2015.

Esse aumento é também atribuído ao aumento no custo por hectare adicionado à menor produtividade na safra 2015/16 quando comparados aos números da safra 2014/15.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Tabela 16 Custo dos Produtos vendidos**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Custo dos produtos vendidos	(1.328.460)	(1.413.181)	6,4%	(465.867)	(424.833)	-8,8%
Algodão em pluma	(501.326)	(629.116)	25,5%	(267.458)	(292.868)	9,5%
Caroço de algodão	(64.080)	(97.913)	52,8%	(28.403)	(31.735)	11,7%
Soja	(419.781)	(463.229)	10,4%	(30.947)	(57.318)	85,2%
Milho	(81.088)	(106.401)	31,2%	(40.483)	(32.078)	-20,8%
Outros	(34.915)	(31.589)	-9,5%	(17.203)	(8.140)	-52,7%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(227.270)	(84.933)	-62,6%	(81.373)	(2.694)	-96,7%

Tabela 17 Ativos Biológicos no Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(227.270)	(84.933)	-62,6%	(81.373)	(2.694)	-96,7%
Algodão em pluma	(94.147)	(5.145)	-94,5%	(59.307)	23.412	n.m.
Caroço de algodão	(11.358)	3.109	n.m.	(5.477)	(660)	-87,9%
Soja	(116.304)	(62.206)	-46,5%	(12.502)	(19.189)	53,5%
Milho	(5.577)	(20.691)	271,0%	(4.087)	(6.257)	53,1%
Outros	116	-	-100,0%	-	-	-

RESULTADO BRUTO**Tabela 18 Resultado Bruto**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Resultado Bruto	433.121	246.468	-43,1%	117.750	204.806	73,9%
Algodão em pluma	154.650	80.209	-48,1%	94.369	76.943	-18,5%
Caroço de algodão	20.939	989	-95,3%	7.061	2.423	-65,7%
Soja	144.876	130.443	-10,0%	41.801	45.156	8,0%
Milho	35.531	67.284	89,4%	22.030	30.944	40,5%
Outras	24.565	(5.228)	n.m.	2.695	(2.394)	n.m.
Ativos Biológicos	52.560	(27.229)	n.m.	(50.206)	51.734	n.m.

Obs: Para fins de cálculo da Margem Bruta é excluído o resultado de Ativo Biológico alocado na Receita Líquida.

O Resultado Bruto no 4T16 foi de R\$204.806 mil, com margem de 35,6%, apresentando aumento de 14,3 pontos percentuais quando comparado ao 4T15 (21,3%).

Esse acréscimo está influenciado notadamente pela apropriação dos Ativos biológicos, cuja variação entre os períodos foi positiva em R\$101.940 mil. Tal variação reflete as perspectivas de melhores margens para a cultura da soja na safra 2016/17 quando comparada à safra 2015/16.

Sem o efeito dos Ativos Biológicos o Resultado Bruto tem um declínio de 8,9%, impactado principalmente pela queda do volume faturado (exceção da soja) e aumento do custo unitário em todas as culturas, devido à perda de produtividade ocorrida na safra 2015/16.

Analisando o período de doze meses o Resultado Bruto tem declínio de 43,1%, em relação a 2015. Sem os Ativos Biológicos esse declínio cai para 28,1%.

ANÁLISE DAS MARGENS POR CULTURA

Para contribuir com o melhor entendimento das margens, o resultado de hedge cambial é alocado entre algodão, soja e milho nessa seção.

Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

Do algodão faturado no 4T16, 100% refere-se à safra 2015/16.

A margem unitária do algodão no 4T16 apresentou aumento de 4,6% em relação ao 4T15. No trimestre o preço unitário apresenta crescimento, parcialmente compensado pelo acréscimo nos custos unitários.

Nos doze meses do ano, a margem caiu 44,7% quando comparada a 2015. O impacto do aumento dos custos unitários, em função da queda de produtividade na safra 2015/16, foi superior à melhora nos preços faturados, contribuindo para a queda da margem em relação ao mesmo período do ano passado.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Tabela 19 Margem Bruta do Algodão e Caroço de Algodão**

Algodão Faturado		2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Algodão em Pluma faturado							
Quantidade faturada	Ton	158.183	148.429	-6,2%	79.238	61.756	-22,1%
Receita Líquida	R\$ Mil	812.693	749.417	-7,8%	450.106	313.062	-30,4%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(156.717)	(40.092)	-74,4%	(88.279)	56.749	n.m.
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$ Mil	655.976	709.325	8,1%	361.827	369.811	2,2%
Preço Unitário	R\$ / Ton	4.147	4.779	15,2%	4.566	5.988	31,1%
Custo Total	R\$ Mil	(501.326)	(629.116)	25,5%	(267.458)	(292.868)	9,5%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(3.169)	(4.238)	33,7%	(3.375)	(4.742)	40,5%
Margem Unitária	R\$ / Ton	978	541	-44,7%	1.191	1.246	4,6%
Caroço de Algodão faturado							
Quantidade faturada	Ton	191.566	173.202	-9,6%	77.167	55.261	-28,4%
Receita Líquida	R\$ Mil	85.019	98.902	16,3%	35.464	34.158	-3,7%
Preço Unitário	R\$ / Ton	444	571	28,6%	460	618	34,5%
Custo Total	R\$ Mil	(64.080)	(97.913)	52,8%	(28.403)	(31.735)	11,7%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(335)	(565)	68,7%	(368)	(574)	56,0%
Margem Unitária	R\$ / Ton	109	6	-94,5%	92	44	-52,2%

Soja

A margem unitária da soja no trimestre tem queda de 22,3% em relação ao 4T15, tendo como principal contribuição para esse declínio o aumento do custo unitário, em função da queda de produtividade da safra 2015/16.

No acumulado do ano a margem apresenta variação positiva de 5,7%, em relação a 2015, devido ao aumento do preço unitário de 23,7% parcialmente compensado pelo aumento dos custos unitários em 30,0%.

Tabela 20 Margem Bruta da Soja

Soja Faturada		2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Quantidade faturada	Ton	634.879	539.570	-15,0%	61.414	85.364	39,0%
Receita Líquida	R\$ Mil	634.055	583.990	-7,9%	72.663	102.474	41,0%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(69.398)	9.682	n.m.	85	-	-100,0%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$ Mil	564.657	593.672	5,1%	72.748	102.474	40,9%
Preço Unitário	R\$ / Ton	889	1.100	23,7%	1.185	1.200	1,3%
Custo Total	R\$ Mil	(419.781)	(463.229)	10,4%	(30.947)	(57.318)	85,2%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(661)	(859)	30,0%	(504)	(671)	33,2%
Margem Unitária	R\$ / Ton	228	241	5,7%	681	529	-22,3%

Milho

O milho apresenta aumento de margem unitária de 120,3% no trimestre e de 83,9% no ano, devido principalmente ao aumento do preço unitário, parcialmente compensado pelo aumento do custo unitário.

O aumento de preço é decorrente do desabastecimento de milho no mercado interno que ocorreu em 2016, em função da quebra na segunda-safra de milho no Brasil. Além disso, houve aumento no volume de vendas com frete por conta da Companhia, o que melhora o preço de faturamento, porém com proporcional aumento nas despesas com vendas, que não são contempladas no resultado bruto.

Tabela 21 Margem Bruta do Milho

Milho Faturado		2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Quantidade faturada	Ton	335.695	345.691	3,0%	171.625	109.800	-36,0%
Receita Líquida	R\$ Mil	121.877	164.514	35,0%	66.567	58.583	-12,0%
Resultado de hedge cambial	R\$ Mil	(5.258)	9.171	n.m.	(4.054)	4.439	n.m.
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$ Mil	116.619	173.685	48,9%	62.513	63.022	0,8%
Preço Unitário	R\$ / Ton	347	502	44,6%	364	574	57,7%
Custo Total	R\$ Mil	(81.088)	(106.401)	31,2%	(40.483)	(32.078)	-20,8%
Custo Unitário	R\$ / Ton	(242)	(308)	27,4%	(236)	(292)	23,7%
Margem Unitária	R\$ / Ton	106	195	83,9%	128	282	120,3%

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**CUSTO DE PRODUÇÃO**

Abaixo, demonstramos a composição percentual do nosso custo total de produção:

Tabela 22 Composição do Custo de Produção por Cultura

%	Algodão	Soja	Milho	Média 2016/17	Média 2015/16
Custos Variáveis	79,8	71,1	80,7	76,2	77,0
Sementes	9,5	14,9	22,8	12,7	11,0
Fertilizantes	17,3	16,6	32,5	18,1	19,3
Defensivos	28,8	22,9	11,3	24,9	28,1
Pulverização Aérea	1,5	1,7	2,2	1,6	1,5
Combustíveis e lubrificantes	3,8	4,3	4,0	4,0	4,1
Mão-de-obra	1,3	0,7	0,4	1,0	0,9
Beneficiamento	9,1	1,6	2,3	5,6	4,7
Manutenção de máquinas e implementos	4,2	5,3	3,7	4,6	4,4
Outros	4,2	3,0	1,4	3,6	3,1
Custos Fixos	20,2	28,9	19,3	23,8	23,0
Mão-de-obra	8,9	10,8	7,9	9,6	9,3
Depreciações e amortizações	4,4	8,3	5,3	6,0	6,5
Arrendamentos	4,9	7,0	4,1	5,8	4,9
Outros	2,1	2,8	2,0	2,3	2,3

A seguir demonstramos a posição atualizada de nossa estimativa de custo total de produção por hectare para o ano-safra 2016/17:

Tabela 23 Custo de Produção por Hectare

	A	B	C		
Total (R\$/ha) ⁽¹⁾	Orçado 2015/16	Realizado 2015/16	Orçado 2016/17	B/A	C/A
Algodão 1ª safra	7.592	7.096	7.155	-6,5%	-5,7%
Algodão 2ª safra	6.157	5.868	6.164	-4,7%	0,1%
Soja	2.229	2.206	2.251	-1,0%	1,0%
Milho 2ª safra	1.841	1.548	1.781	-15,9%	-3,3%
Custo médio total⁽²⁾	3.271	3.104	3.203	-5,4%	-2,1%

⁽¹⁾ Conforme posição em 30 de setembro de 2016 (valores do orçamento). Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos. ⁽²⁾ Custo total médio ponderado pela área.

Analisando o custo por hectare realizado na safra 2015/16 em relação ao orçado, apresentamos uma redução de 5,4%, ou aproximadamente R\$80 milhões, em função da queda de produtividade e de ações para contenção de gastos. O custo total de produção médio por hectare estimado para a safra 2016/17 apresenta uma leve redução, de 2,1%, em relação ao orçado para a safra 2015/16, apesar da inflação de aproximadamente 6% no período.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas apresentaram queda de 5,9% no 4T16 quando comparada ao 4T15, devido ao menor volume faturado de algodão no período. Em 2016, as despesas com vendas cresceram 6,0% em relação a 2015, esse aumento está substancialmente atrelado ao maior volume de milho faturado no período, com frete por conta da companhia.

Tabela 24 Despesas com Venda

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Frete	45.441	52.353	15,2%	22.850	22.825	-0,1%
Armazenagem	17.559	18.515	5,4%	3.253	3.505	7,7%
Comissões	6.951	5.342	-23,1%	1.231	704	-42,8%
Classificação de Produtos	1.844	1.916	3,9%	907	822	-9,4%
Despesas com Exportação	19.844	15.988	-19,4%	8.875	6.953	-21,7%
Outros	431	3.475	706,3%	124	227	83,1%
Total	92.070	97.589	6,0%	37.240	35.036	-5,9%
% Receita líquida⁽¹⁾	6,2%	6,1%	-0,1 p.p	6,7%	6,1%	-0,6 p.p

⁽¹⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

No 4T16, as Despesas Gerais e Administrativas ficaram 9,4% inferiores aos números do 4T15, porém no acumulado do ano apresentaram aumento de 7,9% em relação a 2015. Essas variações podem ser observadas na tabela 25, na linha de Subtotal, antes da despesa com Participação nos Resultados, pois essa varia conforme a expectativa de lucro líquido da Companhia.

No trimestre e no ano as principais variações ocorreram nas seguintes rubricas:

- (i) Gastos com Pessoal:
 - a. 4T16: redução da apropriação oriunda de programas de *Stock Options*;
 - b. 2016: aumento devido a dissídio salarial;
- (ii) Honorários com terceiros:
 - a. 4T16: declínio devido a corte de custos com serviços de avaliação de terras;
 - b. 2016: aumento de despesas com assessoria jurídica tributária, consultorias e auditoria externa;
- (iii) Aumento das despesas com manutenção de software, que sofreram atualização, e impacto da taxa cambial, com reflexo no trimestre e no ano;
- (iv) Redução das despesas com depreciações e amortizações por conta do término de vida útil de ativos de software, com efeitos no trimestre e ano;
- (v) Crescimento da conta de Contingências devido a novos processos trabalhistas.

As Despesas Gerais e Administrativas representam 2,9% da Receita Líquida em 2016, contra 3,2% em 2015, (sem o efeito dos Ativos Biológicos), uma redução de 0,3p.p.

Tabela 25 Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Gastos com pessoal	20.101	22.090	9,9%	5.460	4.313	-21,0%
Honorários de terceiros	3.327	3.843	15,5%	1.028	888	-13,6%
Depreciações e amortizações	3.025	2.088	-31,0%	772	347	-55,1%
Despesas com viagens	1.505	1.369	-9,0%	365	257	-29,6%
Manutenção de Software	2.520	3.585	42,3%	727	996	37,0%
Propaganda e Publicidade	1.668	1.947	16,7%	426	559	31,2%
Despesas de comunicação	2.437	2.357	-3,3%	647	645	-0,3%
Aluguéis	956	893	-6,6%	212	198	-6,6%
Conting. Trib., Trabalhistas e Ambientais	(206)	832	n.m.	(473)	260	n.m.
Energia Elétrica	125	147	17,6%	33	34	3,0%
Impostos e Taxas Diversas	464	388	-16,4%	83	54	-34,9%
Contribuições e doações	1.332	997	-25,2%	313	304	-2,9%
Outros	2.515	2.358	-6,2%	623	405	-35,0%
Subtotal	39.769	42.894	7,9%	10.216	9.260	-9,4%
Participação nos Resultados	7.940	2.839	-64,2%	3.248	1.175	-63,8%
Total	47.709	45.733	-4,1%	13.464	10.435	-22,5%
% Receita líquida ⁽¹⁾	3,2%	2,9%	-0,3 p.p	2,4%	1,8%	-0,6 p.p

⁽¹⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO****Tabela 26 Resultado Financeiro Líquido**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	102.041	(127.608)	n.m.	(30.316)	(1.186)	-96,1%
Juros	(66.182)	(67.307)	1,7%	(14.194)	(22.483)	58,4%
Variação monetária	(1.219)	(1.037)	-14,9%	413	519	25,7%
Variação cambial	(145.583)	93.487	n.m.	21.885	905	-95,9%
Outras receitas (despesas) financeiras	(7.901)	(12.011)	52,0%	(1.539)	(4.154)	169,9%
Total	(118.844)	(114.476)	-3,7%	(23.751)	(26.399)	11,1%
% Receita líquida ⁽¹⁾	-8,0%	-7,1%	-0,9 p.p	-4,3%	-4,6%	0,3 p.p

⁽¹⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico**Tabela 27 Ganhos e Perdas com Derivativos**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Swap de Dívida em Dólar para Real	92.268	(129.887)	n.m.	(21.388)	(1.186)	-94,5%
Swap de Aplicação em Real para Dólar	10.365	-	-100,0%	(7.575)	-	-100,0%
Hedge de Commodities	(229)	13	n.m.	(1.353)	-	-100,0%
Hedge Cambial (não enquadrado no <i>hedge accounting</i>)	(363)	2.266	n.m.	-	-	-
Total	102.041	(127.608)	n.m.	(30.316)	(1.186)	n.m.

Obs: Conforme Nota Explicativa nº22 da DF

Destacamos que, como parte da dívida em Dólar esta “swapada” para Reais e outra parte está alocada como *hedge accounting* – de forma que os eventuais efeitos de variação cambial são registrados na conta de Receita de Vendas, e apenas quando realizados os pagamentos de principal – a variação cambial sobre a dívida em Dólar acaba por não impactar o Resultado Financeiro quando analisamos os números de forma agregada, pois eventuais ganhos e perdas sobre a dívida em dólar não alocada no *hedge accounting* são compensados por ganhos/perdas em igual proporção no respectivo *swap*. Para melhor entendimento desse impacto, sugerimos observar a tabela 28, a seguir, com o Resultado Financeiro Líquido Ajustado.

Tabela 28 Resultado Financeiro Líquido Ajustado

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Juros	(66.182)	(94.903)	43,4%	(14.194)	(26.648)	87,7%
Var. Cambial (líquida de operações swapadas)	(43.542)	(6.525)	-85,0%	(8.431)	3.884	n.m.
Variação monetária	(1.219)	(1.037)	-14,9%	413	519	25,7%
Outras receitas (despesas) financeiras	(7.901)	(12.011)	52,0%	(1.539)	(4.154)	169,9%
Total	(118.844)	(114.476)	-3,7%	(23.751)	(26.399)	11,1%
% Receita líquida ⁽¹⁾	-8,0%	-7,1%	0,9 p.p.	-4,3%	-4,6%	-0,3 p.p

⁽¹⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

No 4T16, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$26.399 mil, contra R\$23.751 mil também negativos no 4T15, registrando uma elevação de 11,1%, ou seja, R\$2.648 mil.

Dentre as principais variações, tivemos uma apropriação positiva de variação cambial (R\$ 3.884 mil), comparada com o resultado negativo de R\$8.431mil no 4T15, quando ocorreu valorização do Real frente ao Dólar.

Os juros apresentaram elevação no período, passando de R\$14.194 no 4T15 para R\$26.648 no 4T16, em função principalmente da maior taxa de juros entre os períodos. Além disso, no 4T15 o resultado positivo de R\$7.575 de Swap de Aplicação em Real para Dólar (ver Tabela 27) contribuiu para redução dos juros líquidos, o que não ocorreu no 4T16 visto que a operação foi liquidada.

No ano de 2016, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$114.476 mil, contra R\$118.844 mil negativos em 2015, registrando queda de 3,7%. As principais variações ocorreram na conta de juros, em função do aumento do endividamento médio do ano de 2016 frente a 2015 e do aumento na taxa de juros, parcialmente compensado pela redução no valor apropriado na conta de variação cambial, em função da oscilação da taxa de câmbio entre os períodos.

A elevação de R\$4.110 negativos em Outras receitas (despesas) financeiras em 2016 deve-se a deságio na venda de ICMS, o que não ocorreu em 2015.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RESULTADO LÍQUIDO****Tabela 29 Resultado Líquido**

(R\$ mil)	2015	2016	AH	4T15	4T16	AH
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	166.654	(4.161)	n.m.	45.898	157.500	243,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	(45.483)	19.802	n.m.	(10.563)	(43.452)	311,4%
Lucro Líquido Consolidado do Período	121.171	15.641	-87,1%	35.335	114.048	222,8%
<i>Atribuído a sócios da empresa controladora</i>	<i>122.528</i>	<i>29.945</i>	<i>-75,6%</i>	<i>35.020</i>	<i>112.574</i>	<i>221,5%</i>
<i>Atribuído a sócios da empresa não controladores</i>	<i>(1.358)</i>	<i>(14.304)</i>	<i>-953,3%</i>	<i>314</i>	<i>1.474</i>	<i>369,4%</i>
% Receita líquida⁽¹⁾	8,2%	1,0%	-7,2p.p.	6,4%	19,8%	13,4p.p.

⁽¹⁾ Sobre a receita líquida excluído o efeito do Ativo Biológico

O Resultado Líquido no 4T16 aumentou 222,8% frente ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$114.048 mil positivos, contra R\$35.335 mil positivos no 4T15), e foi recorde para um trimestre.

Conforme antecipamos no Release do 3T16, o Resultado Líquido no 4T16 apresentou forte recuperação em relação aos resultados obtidos nos três trimestres anteriores, devido aos preços contratados no período (notadamente resultado de hedge cambial), além do acréscimo de outras receitas operacionais, relativo à apropriação do valor justo de propriedade para investimento (Fazenda Paineira, que se encontra hoje arrendada para um terceiro) conforme laudo de avaliação independente (impacto de R\$19,8 milhões no Lucro Líquido no trimestre).

Assim, encerramos o ano de 2016 com um Resultado Líquido Consolidado de R\$15.641 mil, queda de 87,1% em relação a 2015. O resultado da Controladora, que é o resultado mais relevante para os acionistas da Companhia, foi de R\$29,9 milhões.

Apesar da queda acentuada, esse resultado ainda pode ser considerado satisfatório se incorporadas as condições climáticas bastantes desafiadoras que enfrentamos ao longo do ano (fenômeno *El Niño* mais intenso dos últimos 50 anos). Assim, o fato de o Resultado Líquido ter ficado no campo positivo deve-se à série de ações internas realizadas para manter a saúde financeira da companhia, tais como a redução do plano de investimentos e o forte trabalho para redução de custos e despesas, sem perda de eficiência.

Além disso, destacamos que houve geração de caixa livre recorde de R\$208,7 milhões, reflexo do comprometimento da gestão com a priorização da solidez financeira.

HEDGE CAMBIAL E DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US – ICE*.

Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities.

Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA Ajustada pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*).

Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras.

As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – em 06 de março de 2017:

Tabela 30 Posição de Hedge Cambial e de Commodities

Ano Civil	2017		2018	
Taxa de Câmbio ⁽¹⁾	Hedge (%)	R\$ / US\$	Hedge (%)	R\$ / US\$
Hedge de Câmbio	63,8	3,7012	8,1	3,7575
Compromissos ⁽¹⁾	5,4	1,8790	2,7	1,9418
Total	69,2	3,5594	10,8	3,3040
Algodão	Hedge (%)	US\$ / libra ⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / libra ⁽²⁾
Hedge Comercial	73,0	73,86	34,0	75,6
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	21,9	74,05	1,0	79,0
Algodão - Hedge Total	94,9	73,91	35,0	75,7
Soja	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾
Hedge Comercial	53,0	10,6	10,0	10,7
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	-	-	-	-
Compromissos ⁽³⁾	5,0	-	9,0	-
Soja - Hedge Total	58,0	10,6	19,0%	10,7

⁽¹⁾Compromissos com pagamentos de dívida em dólar. ⁽²⁾ Base FOB Porto (os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade). ⁽³⁾ Hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja⁽⁴⁾ Inclui operação de futuros, swaps e acumuladores. Preço de referencia em 02/03/2017: Algodão ICE Julho/17 US\$ / libra 79,22 .Algodão ICE DEZ/17 US\$ / libra 74,98 - Soja 10,45, Soja CBOT Maio/17 US\$/Bushel.

IMOBILIZADO / INTANGÍVEL

Os principais investimentos realizados no 4T16 foram:

- (i) Aquisição de máquinas e implementos agrícolas realizados nas fazendas Pamplona, Planeste e Perdizes;
- (ii) Obras e instalações, realizadas principalmente nas Fazendas Pamplona, Planeste, Perdizes e Parnaíba.
- (iii) Correção de solo realizada nas fazendas Planeste, Perdizes e Parnaíba.

Tabela 31 CAPEX

CAPEX (R\$ mil)	2015	AV	2016	AV	4T16	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	32.767	16,4%	25.864	33,2%	6.504	32,2%
Aquisição de terras	85.579	42,8%	2	0,0%	-	0,0%
Correção de solo	23.743	11,9%	14.585	18,7%	3.780	18,7%
Obras e instalações	24.435	12,2%	17.903	23,0%	4.596	22,7%
Usina de beneficiamento de algodão	4.313	2,2%	1.015	1,3%	-	0,0%
Armazém de Grãos	10.954	5,5%	954	1,2%	-	0,0%
Limpeza de solo	11.742	5,9%	11.855	15,2%	3.468	17,2%
Veículos	2.912	1,5%	1.110	1,4%	363	1,8%
Software	897	0,4%	1.813	2,3%	1.027	5,1%
Outros	2.671	1,3%	2.886	3,7%	467	2,3%
Total	200.013		77.987		20.204	

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA

Ao longo de 2016, a dívida líquida ajustada apresentou queda de 22,0% com relação ao ano anterior, passando de R\$1.093.757 mil para R\$852.854 mil. As principais variações foram:

- (i) Geração de Caixa Operacional de R\$208,7 milhões, conforme demonstrado no anexo 5 deste release;
- (ii) Variação cambial sobre as operações em Dólar não-swapadas, sem efeito caixa (impacto positivo de R\$37 milhões). Essa variação foi enquadrada na metodologia de *hedge accounting*, portanto será apropriada na Receita de Vendas, quando do seu vencimento.

Destacamos aumento das linhas de Crédito Rural e Fundos Constitucionais em relação a 2015 nos montantes de R\$154 milhões e R\$48 milhões, respectivamente, devido à maior disponibilidade dessas linhas de financiamento no mercado.

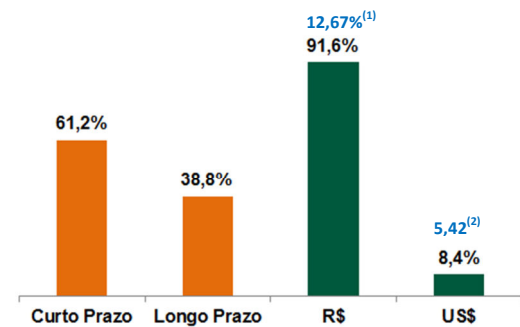
Tabela 32 Dívida Financeira Líquida

(R\$ mil)	Indexador	Taxas médias anuais de juros (%)		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Aplicados no Imobilizado					
Finame – BNDES	Pré e TJLP ¹	7,25%	6,21%	177.635	175.494
Fundos Constitucionais ²	Pré	7,23%	7,34%	6.980	11.137
Financiamento de Investimento	US\$ + Libor ³	6,38%	5,89%	3.787	13.559
				188.401	200.190
Aplicados no Capital de Giro					
Crédito Rural	Pré	12,82%	9,45%	479.468	325.424
Fundos Constitucionais ²	Pré	10,50%	9,44%	311.987	263.952
Capital de Giro	Pré	0%	15,53%	-	20.447
Capital de Giro	CDI	14,73%	15,05%	348.660	518.445
Financiamento à Exportação	CDI	14,82%	15,21%	416.010	242.204
Financiamento à Exportação	US\$, Libor ³ +Pré	5,50%	4,91%	156.718	308.215
				1.712.844	1.678.687
Total do Endividamento		12,07%	10,72%	1.901.245	1.878.877
Ganhos e perdas com derivativos vinculados a Aplicações e Dívidas ⁽⁵⁾				(16.115)	83.661
(=) Dívida Bruta (Ajustada)				1.917.360	1.795.216
(-) Caixa				1.064.506	701.460
(=) Dívida Líquida (Ajustada)				852.854	1.093.757
EBITDA dos últimos 12 meses				249.109	339.740
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado ⁽⁴⁾				3,42x	3,22x
Dívida Líquida Ajustada/NAV				21,8%	30,6%

⁽¹⁾ Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) ⁽²⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto de 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nessas operações. ⁽³⁾ London Interbank Offer Rate (Libor): Taxa de Juros cobrados pelos bancos de Londres, que serve como referência para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional. ⁽⁴⁾ EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses. ⁽⁵⁾ Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 19 do ITR).

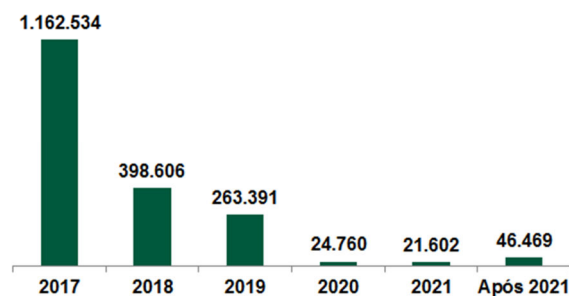
A relação Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado registrou leve aumento ao longo de 2016, passando de 3,22x em 2015 para 3,42x em 2016, pois apesar da queda de 26,7% no EBITDA Ajustado, a Dívida Líquida Ajustada sofreu queda de 22,0%, principalmente em função da valorização do Real e das medidas adotadas pela companhia em função dos problemas climáticos, como a redução e postergação de CAPEX e OPEX. A relação Dívida Líquida Ajustada/Valor Líquido dos Ativos encerrou o trimestre em 21,8% ante 30,6% em 2015.

Figura 24 Perfil da Dívida Bruta no 4T16



⁽⁴⁾ Taxa média ponderada da dívida em R\$ ⁽⁴⁾ Taxa média ponderada da dívida em USD

Figura 23 Cronograma de Amortização da Dívida Líquida



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**INDICADORES**

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Tabela 33 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Lucro Líquido	59	160	38	97	70	121	16
Apreciação de Terras Líquida SLC Agrícola ⁽¹⁾	-36	179	222	313	396	108	78
Apreciação de Terras Líquida LandCo ⁽¹⁾⁽²⁾	-	-	48	61	32	32	69
Subtotal	23	339	308	471	498	261	163
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	1.839	2.063	2.407	2.924	3.608	3.748	4.065
Retorno	1,3%	16,4%	12,8%	16,1%	13,8%	7,0%	4,0%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos.

⁽²⁾ Ajustado pela participação da SLC Agrícola na SLC LandCo é de 81,23%.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 34 Retorno sobre o Ativo Líquido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Lucro Líquido	59	160	38	97	70	121	16
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	(36)	179	271	373	428	140	147
Subtotal	23	339	309	470	498	261	163
Ativo Líquido	2.598	3.196	3.635	4.113	4.696	4.906	4.805
Capital de Giro	395	504	626	641	733	628	561
Ativo Fixo ⁽²⁾	2.203	2.692	3.009	3.472	3.963	4.278	4.244
Retorno	0,9%	10,6%	8,5%	11,4%	10,6%	5,3%	3,4%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos.

⁽²⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Tabela 35 Retorno sobre o capital investido

(R\$ milhões)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Resultado Operacional	126	257	145	150	190	285	110
IR Ajustado	(38)	(87)	(72)	(35)	(40)	(78)	20
Resultado Operacional Ajustado	88	170	73	116	150	207	130
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	(36)	179	270	374	428	140	147
Resultado Operacional c/ Terras	52	349	343	490	578	347	277
Capital Investido	2.110	2.527	2.987	3.753	4.329	4.788	4.856
Dívida Bruta (CP e LP) ⁽²⁾	450	640	811	1.170	1.332	1.711	1.807
Caixa ⁽²⁾	110	131	157	376	355	671	1.016
Dívida Líquida ⁽²⁾	339	509	654	794	977	1.040	791
Patrimônio Líquido ⁽³⁾	1.771	2.018	2.333	2.781	3.352	3.748	4.065
Retorno sobre o Capital Investido	2,5%	13,8%	11,5%	13,0%	13,3%	7,2%	5,7%

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos.

⁽²⁾ Ajustado pela participação nas subsidiárias.

⁽³⁾ Ajustado pela apreciação de terras.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**Tabela 36 Valor Líquido dos Ativos - NAV**

(R\$ milhões)	2016
Fazendas SLC Agrícola ⁽¹⁾	2.704
Fazendas SLC LandCo ⁽²⁾	638
Infra-estrutura (excl. terras) ⁽³⁾	768
Contas a Receber (excl. derivativos) ⁽³⁾	177
Estoques ⁽³⁾	462
Ativos Biológicos ⁽³⁾	478
Caixa ⁽³⁾	1.016
Subtotal	6.244
Fornecedores ⁽³⁾	405
Dívida Bruta ajustada pelas operações de derivativos ⁽³⁾⁽⁴⁾	1.807
Dívidas relativas a compra de terras ⁽³⁾	76
Subtotal	2.288
Valor Líquido dos Ativos	3.956
Valor Líquido dos Ativos por Ação	40,0

⁽¹⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte) e laudo interno de avaliação. Atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos. ⁽²⁾ Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em junho/2016, valores líquidos de impostos e ajustado pela participação da SLC Agrícola na subsidiária. ⁽³⁾ Ajustado pela participação da SLC Agrícola nas subsidiárias. ⁽⁴⁾ Dívida Bruta ajustada pelas operações de derivativos, e pela participação da SLC Agrícola nas subsidiárias.

Tabela 37 Variação no Capital de Giro

Variação no Capital de Giro (R\$ mil)	2013	2014	2015	2016
Ativo				
Contas a Receber	85.334	143.759	228.024	185.538
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(5.278)</i>	<i>(8.936)</i>	<i>(26.639)</i>	<i>(99.963)</i>
Estoques	514.819	622.101	782.192	486.425
<i>Ativos Biológicos + Ajuste de Estoque (Não-Caixa)</i>	<i>(42.280)</i>	<i>(20.185)</i>	<i>(58.164)</i>	<i>(12.093)</i>
Tributos a Recuperar	78.361	98.566	89.321	66.727
Ativos Biológicos	378.481	374.372	423.705	521.174
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>(27.009)</i>	<i>(17.684)</i>	<i>(31.200)</i>	<i>(50.693)</i>
Despesas Antecipadas	3.793	2.712	5.469	7.721
Subtotal	986.221	1.194.705	1.412.708	1.104.836
Passivo				
Fornecedores	236.217	312.759	398.860	439.735
Obrigações Fiscais e Sociais	27.480	24.270	20.465	23.303
Outros	223.444	207.794	376.498	204.675
<i>Títulos a Pagar (terras)</i>	<i>(126.494)</i>	<i>(49.689)</i>	<i>(75.564)</i>	<i>(81.813)</i>
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(31.433)</i>	<i>(51.651)</i>	<i>(120.544)</i>	<i>(56.604)</i>
Provisões	16.187	17.724	20.415	15.022
Subtotal	345.401	461.207	620.130	544.318
Total	640.820	733.498	738.578	560.518
Variação WC	10.017	92.678	5.080	(178.060)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

DIVIDENDOS

Em reunião do Conselho de Administração realizada nesta data (15 de março de 2017), foi aprovada a Proposta da Administração a ser submetida à próxima Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 26 de abril de 2017.

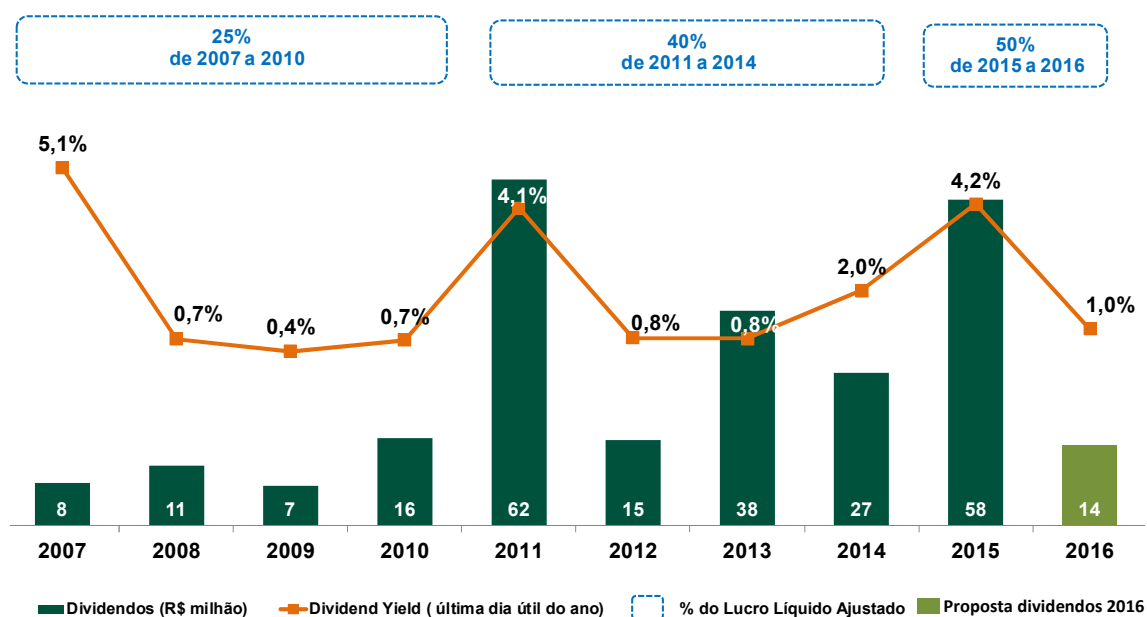
Para o exercício de 2016, de acordo com a legislação societária vigente e o estatuto social da companhia, a administração propôs a seguinte distribuição de resultados:

Tabela 38: Proposta Distribuição de Dividendos

(R\$)	2016	2015
Lucro líquido do exercício da Controladora	29.944.844,33	122.527.790,25
Apropriação da Reserva Legal	1.497.244,22	6.126.389,51
Base de cálculo dos dividendos	28.447.640,11	116.401.400,74
Dividendo mínimo obrigatório 25%	7.111.910,03	29.100.350,19
Dividendo adicional proposto 25%	7.111.910,03	29.100.350,19
Dividendos propostos	14.223.820,06	58.200.700,38
% sobre o Lucro líquido do exercício	50%	50%
Saldo do Lucro Líquido para demais Reservas	14.223.820,06	58.200.700,38
Outros Resultados Abrangentes	7.213.158,92	8.471.624,19
Base de cálculo para a Reserva de Expansão	21.436.978,98	66.672.324,55
Apropriação da Reserva de Expansão	21.436.978,98	66.672.324,55

A seguir demonstramos o histórico de dividendos distribuídos pela Companhia:

Figura 25 Histórico e Proposta - Dividendos

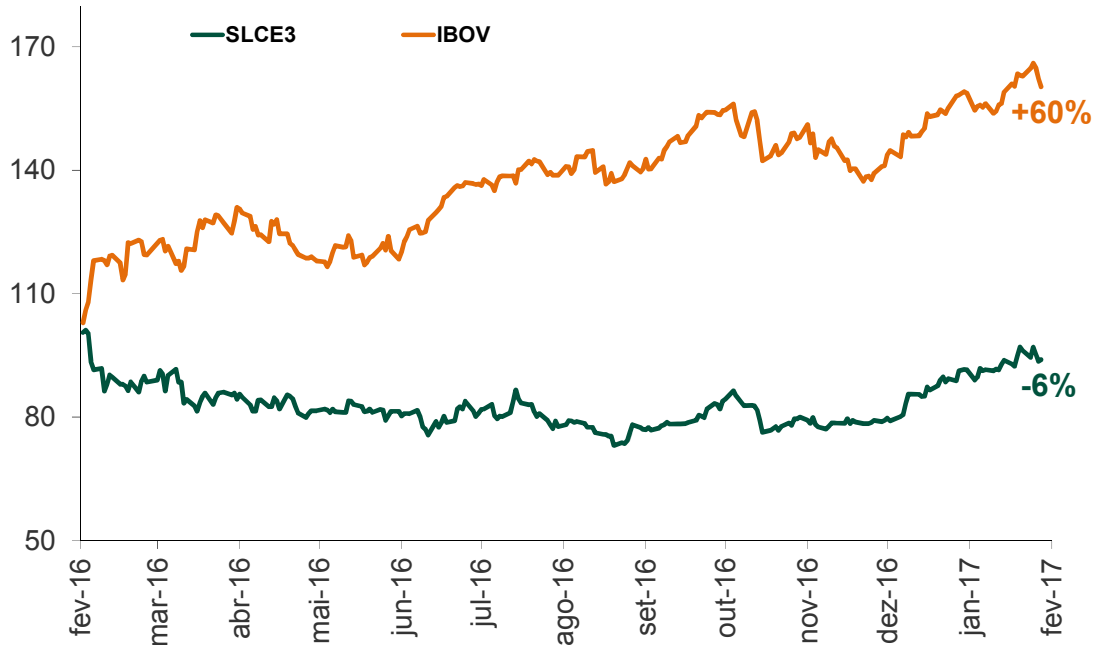


Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

MERCADO DE CAPITAIS

No ano de 2016 as ações da SLC Agrícola (SLCE3), apresentaram desvalorização de 8% contra uma valorização de 48% do IBOVESPA. Em 2017 a SLCE3 apresenta valorização de 19% e o IBOVESPA 9%, conforme podemos verificar no gráfico a seguir. A Companhia possui 98.897.500 mil ações emitidas, 48,7%, no *free float*, negociadas no segmento Novo Mercado na BM&FBOVESPA.

Figura 26 SLC X IBOVESPA



Fonte: CMA

Nos últimos 6 anos a companhia tem sido reconhecida através da Revista *Institutional Investor* no segmento *Agribusiness*. Em 2016, fomos eleitos nos seguintes quesitos:

- *Best investor Relations Program*, primeiro lugar, eleito pelo *sell-side* e terceiro eleito pelo *buy-side*;
- *Best CEO*, segundo lugar, eleito pelo *sell-side* e terceiro lugar eleito pelo *buy-side*;
- *Best CFO*, segundo lugar, eleito pelo *sell-side* e terceiro lugar pelo *buy-side*;
- *Best IR Professional*, primeiro lugar, eleito pelo *sell-side*, segundo lugar, eleito pelo *buy-side*.
- *Best IR BY TEAM*, primeiro lugar, eleito pelo *sell-side*, segundo lugar, eleito pelo *buy-side*.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



PESSOAS & SUSTENTABILIDADE

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

PESSOAS

O desenvolvimento de pessoas faz parte do jeito de ser da SLC Agrícola. Com mais de 2.700 colaboradores, a comunicação e a confiança são alicerces para a construção de um bom trabalho. A valorização dos nossos colaboradores acontece por meio de um amplo plano de benefícios, participação nos lucros, plano de cargos e salários, educação continuada, segurança do trabalho, homenagens pelo tempo de empresa e pela promoção da qualidade de vida. São desenvolvidas campanhas internas incentivando a Segurança, a Inovação e a Qualidade de Vida no Trabalho. Além disso, realizamos práticas que buscam cumprir os nossos compromissos com a prevenção de acidentes, com a preservação do meio ambiente, com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável. Com este objetivo, incentivamos o trabalho voluntário de nossos colaboradores por meio do GAS (Grupo de Ação Socioambiental) implantado em todas nossas Unidades, onde são realizados projetos de cidadania ligados aos temas ambientais e sociais, voltados à melhoria das condições de vida das comunidades locais. Também nas Unidades, a SLC Agrícola trabalha para promover a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente de trabalho através do Programa Semear.

Grupo de Ação Socioambiental (GAS)

Formado por funcionários voluntários, o Grupo de Ação Socioambiental (GAS) foi criado com o objetivo de desenvolver projetos e ações sociais junto a entidades carentes, buscando contribuir no crescimento e na melhora da qualidade de vida dessas instituições. Nesse sentido, a empresa e seus funcionários participam de programas sociais que buscam atingir esses objetivos e levar melhores perspectivas à comunidade, dando sua contribuição e cumprindo o seu papel social.

Projeto Mobiliando Vidas

Os colaboradores voluntários do GAS (Grupo de Ação Socioambiental) mantém com o incentivo da empresa, a realização de oficinas para confecção de cadeiras de banho em PVC e adaptadas para crianças com deficiências múltiplas que são atendidas pela Kinder, entidade filantrópica localizada em Porto Alegre. Nesse link você pode conhecer um pouco desse projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=vV0ZgfRR654>.

Programa Semear

Programa desenvolvido pela área de Recursos Humanos que realiza ações voltadas à sensibilização dos colaboradores e lideranças com objetivo para promover em suas Unidades a inclusão de pessoas com deficiência. São exemplos de ações a elaboração de vídeo e cartilha do Programa Semear, palestras, workshops, capacitação das equipes em LIBRAS e contratação de interprete para reuniões de comunicação.

Certificações

A SLC Agrícola possui cinco Unidades certificadas na norma ABNT NBR 16001:2012 de Responsabilidade Social e tem como meta até 2020 possuir 10 Fazendas certificadas. Esta certificação ocorre de forma integrada com as certificações de Responsabilidade Ambiental: ISO 14 001: 2004 e Saúde e Segurança Ocupacional: OHSAS 18 001: 2007.

Reconhecimentos

Estas certificações somadas à busca contínua das melhores práticas em seus processos e seus produtos por meio da conscientização e adoção de programas eficazes de gestão de pessoas, trouxeram para a SLC Agrícola o reconhecimento de suas práticas. Em 2016 a empresa foi eleita por seus colaboradores uma das 10 Melhores Empresas para se Trabalhar no Rio Grande do Sul (Great Place to Work) e recebeu o Prêmio Top Ser Humano da ABRH-RS pelo case de comunicação interna “Nosso Jeito de Ser”.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

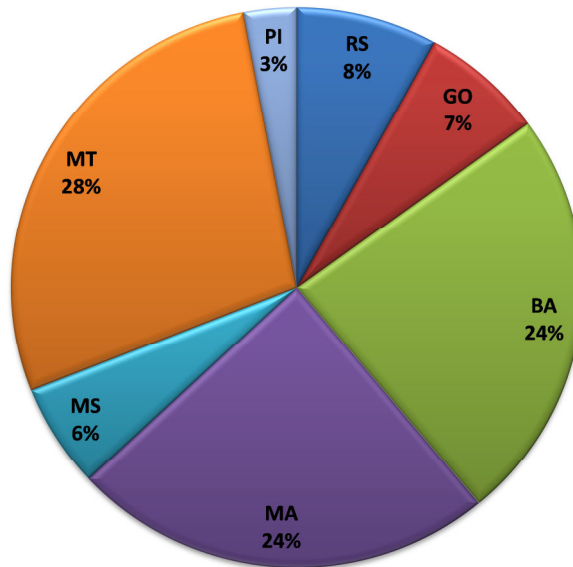
Colaboradores

Em 2016 encerramos o ano com um total de 2.764 funcionários sendo 2.289 fixos e 475 safristas. Em 2015 totalizou 3.016 funcionários (2.343 fixos e 673 safristas).

A nossa taxa de *turnover* nos últimos dois anos vêm decrescendo em 2015 foi 22,9% e em 2016 ficou em 18,9%.

A seguir demonstramos a distribuição da mão-de-obra segundo a localização geográfica data base 31/12/2016:

Figura 27 Distribuição da mão-de-obra segundo a localização geográfica



Perfil nível educacional:

Tabela 39 Nível educacional por quantidade de funcionários

Ensino Médio Completo	799
Ensino Fundamental Completo	437
Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série	312
Técnico Completo	304
Educação Superior	219
Ensino Médio Incompleto	214
Ensino Fundamental - 4ª Completo	154
Ensino Fundamental - 4ª Incompleto	130
Educação Superior Incompleta	76
Pós Graduação	66
Técnico Incompleto	26
Analfabeto	17
Mestrado	6
Doutorado	4
Total	2.764

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Investimentos em Treinamento e Desenvolvimento - Educação Continuada

Figura 28 Desenvolvimento de Gestores

111h/f



Figura 29 Capacitação Operacional

55h/f



Nossos colaboradores podem utilizar ferramentas como EAD e outras formas estruturadas para evoluir na carreira dentro da empresa. De forma alinhada com as Competências Organizacionais e avaliação de valores, podem planejar sua carreira a partir de suas experiências e conhecimentos adquiridos por meio dos investimentos anuais em treinamento e desenvolvimento tanto das lideranças quanto das equipes em geral.

A empresa possui uma Academia de Líderes, que busca desenvolver as lideranças, sucessores e potenciais nas competências organizacionais essenciais do negócio, a fim de prepará-los para atuarem de forma estratégica. A orientação de carreira parte desta Academia, como também da Gestão de Performance das Lideranças, programa que envolve avaliação de competências em metodologia 180º e avaliação de valores, que produzem resultados em nossa matriz de talentos, passando pelo comitê de calibragem para atualização do Plano de Sucessão da empresa e posterior feedback individual, processo que ocorre anualmente.

Atração, desenvolvimento e retenção de colaboradores são temas chave para o desempenho da empresa. Por meio do Programa de Estágio e do Programa de Trainee formamos uma rede com escolas técnicas agrícolas e universidades em todo o Brasil, que são pontos de apoio para inclusão de novos profissionais em nossos quadros. Assim, garantimos nosso Sonho Grande no quesito “impactar positivamente as gerações futuras”. Em 2016 a empresa contou com 20 trainees e 97 estagiários.

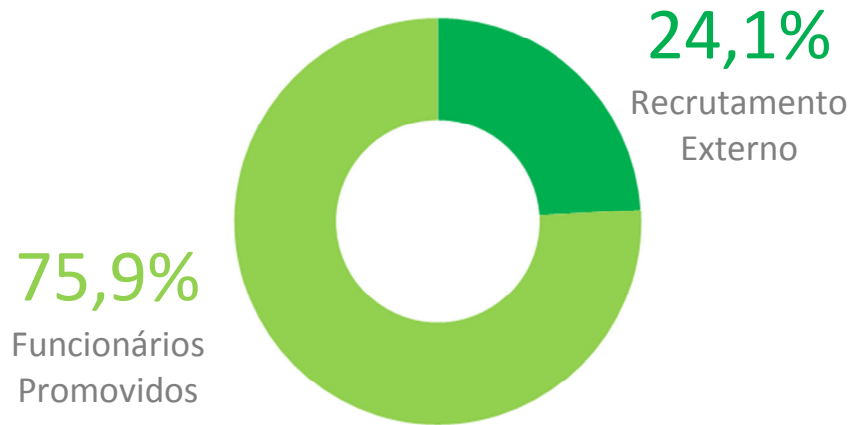
Como um reconhecimento as diversas ações realizadas, em 2016 a SLC Agrícola foi reconhecida pela *Great Place to Work* como uma das dez melhores empresas para se trabalhar no Rio Grande do Sul.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Oportunidade em Carreira e Desenvolvimento

Mais de 75% dos cargos de liderança da SLC Agrícola são ocupados por colaboradores promovidos.

Figura 30 Perfil dos Cargos de Liderança



SUSTENTABILIDADE

Meio Ambiente e Sustentabilidade

Política de Sustentabilidade

A SLC Agrícola está comprometida com a prevenção de acidentes, com a promoção da ética e do desenvolvimento sustentável e com a preservação do meio ambiente em todos os seus aspectos, melhorando continuamente seus processos e seus produtos por meio da conscientização e adoção de programas eficazes. Para este fim, assume os seguintes compromissos junto a seus *stakeholders*:

- Melhorar continuamente nossos processos e sistemas.
- Assegurar, como padrão mínimo, o enquadramento das atividades da **SLC AGRÍCOLA S.A.** aos requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos que estejam relacionados à segurança e saúde dos colaboradores e aos aspectos ambientais e sociais da empresa.
- Minimizar os riscos e prevenir a poluição, acidentes e incidentes através da adoção de práticas apropriadas de:
 - utilização eficiente dos recursos naturais;
 - redução de efluentes líquidos e gasosos;
 - redução, reaproveitamento e correta destinação dos resíduos gerados;
 - eliminação de condições fora do padrão de trabalho e busca do “zero acidente”;
- Promover a ética e o desenvolvimento sustentável através:
 - do envolvimento de partes interessadas ;
 - da tolerância em relação a posições divergentes;
 - da atuação não discriminatória e respeito aos direitos humanos;
 - do pagamento de uma remuneração justa;
 - do combate ao trabalho forçado e infantil;
 - da responsabilização, transparência, comportamento ético.
- Assumir sua posição de liderança na construção de um local de trabalho seguro, ambientalmente adequado e socialmente responsável.
- Investigar rigorosamente todos os acidentes ambientais e ocupacionais nas fazendas pertencentes à **SLC AGRÍCOLA S.A.**.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

- Comunicar às empresas prestadoras de serviço, que executam qualquer tipo de atividade nas suas dependências, a necessidade de se cumprir as normas internas e as relativas à Responsabilidade Social, ao Meio Ambiente e à Segurança e Saúde no Trabalho.
- Manter e desenvolver projetos de conscientização para os temas ambientais, ocupacionais e de responsabilidade social em todos os níveis da organização, incluindo profissionais e demais pessoas atuando em nome da **SLC AGRÍCOLA SA**.

Sistemas de Gestão e Certificações

Contamos a mais de 9 anos com um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que engloba o cumprimento das normas internacionais ISO 14.001, OHSAS 18.001 e a norma brasileira NBR 16.001. O SGI, dentro de suas atividades, aborda questões que vão além do cumprimento legal, com foco nos aspectos relacionados ao Meio Ambiente, Segurança, Saúde Ocupacional e Responsabilidade Social. O sistema está implantado e certificado nas Fazendas Planalto (MS), Paiaguás e Planorte (MT), Panorama (BA), Pamplona (GO) e em fase final de implantação nas Fazendas Parnaíba e Planeste (MA). Práticas ligadas a este sistema de gestão estão sendo cumpridas pelos colaboradores, fornecedores e prestadores de serviços que atuam nestas unidades. O projeto é estender a implantação deste sistema para as demais unidades produtivas da empresa, concluindo o processo de implantação em 10 unidades até o final de 2020. Em 2012, a Fazenda Planalto tornou-se a primeira empresa do ramo agrícola a obter simultaneamente certificação nas normas ISO 14.001, OHSAS 18.001 e na norma brasileira NBR 16.001. A produção sustentável da SLC Agrícola pode também ser evidenciada pelas certificações existentes para a produção agrícola, dentre as quais podemos citar a certificação da soja (RTRS) e do algodão (BCI e ABR)

Programa 5 S

A conscientização com foco na educação ambiental é realizada com todos os funcionários da empresa, juntamente com seus familiares através de palestras ou seminários e aulas de educação ambiental nas escolas, incentivando-os na prática dos 5'S juntamente com os 3 R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar os resíduos), a fim de mostrar a importância da preservação do meio ambiente, bem como a simplicidade dos métodos adotados e os retornos gerados com este projeto. O termo 5S's é um método de organização do local de trabalho. A letra "S" presente no termo 5S's tem origem na língua japonesa e diz respeito às seguintes palavras: SEIRI – Descarte: Descartar objetos sem uso, obsoletos; SEITON – Organização: Arrumar as coisas em locais apropriados visando aumento de eficiência; SEISO – Limpeza: Manter o ambiente limpo, cuidar da manutenção; SEIKETSU – Higiene e Segurança do Trabalho: praticar atos seguros e as boas relações no ambiente de trabalho; SHITSUKE – Disciplina: Manter a rotina dos outros "s".

Sustentabilidade: Uma Competência Organizacional

A Sustentabilidade é uma das competências exigidas e desenvolvidas em todas as lideranças da Companhia. Tamaña importância é dada, pois entende-se que este é um dos pilares fundamentais para o crescimento e perenidade da Companhia. Estimula-se que as lideranças busquem cada vez mais considerar o desenvolvimento sustentável no planejamento, implantação e operação de seus empreendimentos ou sua área de atuação, buscando, a partir do conhecimento das questões legais, normativas e técnicas, a minimização dos impactos sócio-econômico-ambientais, a utilização racional dos recursos e a interação de seus projetos com a sociedade, promovendo a sustentabilidade de forma a garantir no mínimo a rentabilidade desejada, a segurança jurídica, a gestão dos riscos e a redução de não conformidades e perdas futuras.

A Sustentabilidade na Pesquisa de Clima Organizacional

Realizada a cada dois anos com todos os colaboradores da Companhia, a Pesquisa de Clima é uma excelente ferramenta para avaliar a percepção e satisfação dos colaboradores em relação a diversos aspectos da Companhia, dentre eles a Sustentabilidade. As oportunidades de melhoria identificadas para os temas ligados a Sustentabilidade são trabalhados através de planos de ações construídos em cooperação com todas as áreas da Companhia.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

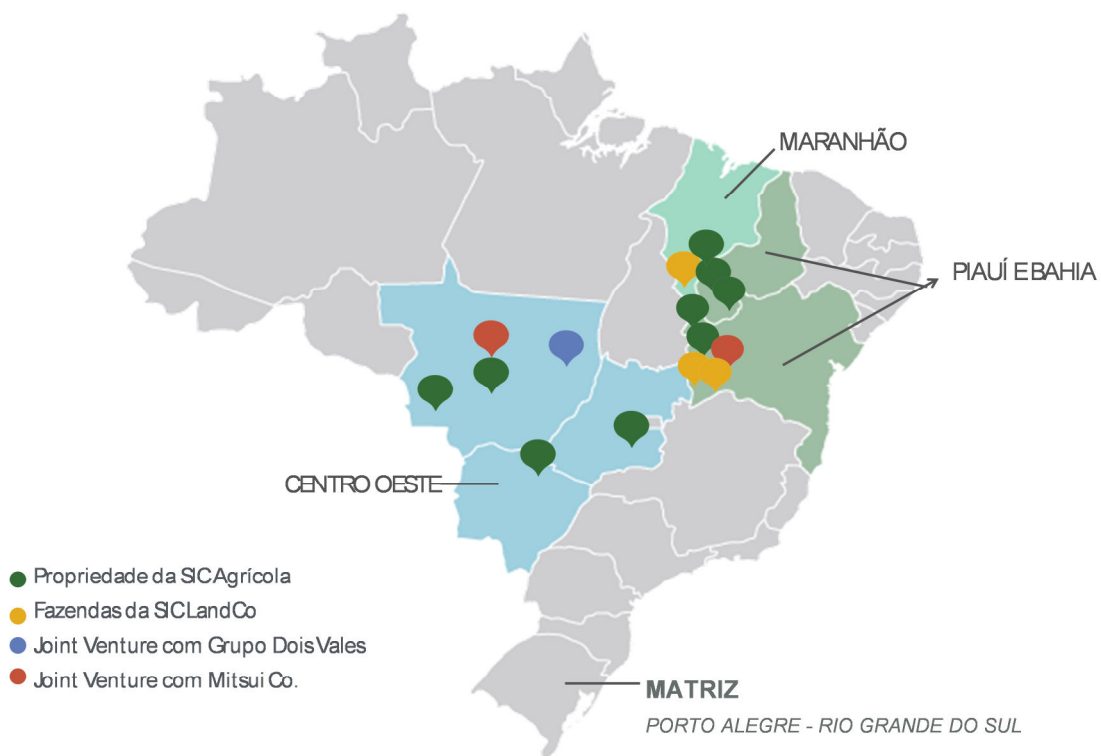
ADERÊNCIA A CÂMARA DE ARBITRAGEM

A companhia esta vinculada a Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

A KPMG Auditores Independentes foi contratada pela Companhia para a prestação de serviços de auditoria externa relacionados aos exames das demonstrações financeiras da Companhia. Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, informamos que essa empresa de auditoria não prestou, em 2016, serviços não-relacionados à auditoria externa cujos honorários fossem superiores a 5% do total de honorários recebidos por esse serviço.

LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES



AVISO LEGAL

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**ANEXO 1: PESOS E MEDIDAS USADOS NA AGRICULTURA**

1 tonelada	1.000 kg	
1 kg	2,20462 libras	
1 libra	0,45359 kg	
1 acre	0,40469 hectares	
1 acre	0,1840 alqueire	
1 hectare (ha)	2,47105 acres	
1 hectare (ha)	10.000 m ²	
1 alqueire	5,4363 acres	
Soja e Trigo		
1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	
Milho		
1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	
Algodão		
1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A SLC Agrícola S.A., fundada em 1977, a seguir denominada como “Controladora”, “SLC” ou “Companhia”, e suas controladas (conjuntamente referidas como “o Grupo” ou “Consolidado”) tem como objeto social as atividades de agricultura e pecuária; produção e comercialização de sementes e mudas; beneficiamento e comercialização de seus produtos, podendo exportar e importar bens para o seu uso e consumo próprio; fornecimento de bens e produtos agropecuários primários e mercadorias em geral; prestação de serviços de recepção, limpeza, secagem e armazenamento de cereais de terceiros; prestação de serviços com máquinas e implementos agrícolas para terceiros; comércio, importação e exportação de produtos agrícolas; atividade agroindustrial de industrialização de cana-de-açúcar, álcool e seus derivados; e participação em outras sociedades; aluguel de imóveis próprios.

A Companhia está sediada à rua Bernardo Pires, 128, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Em 1º de setembro de 2016, a Companhia iniciou o cultivo da safra 2016/2017, operando com quatorze unidades de produção, com uma área plantada total de 396 mil hectares, entre áreas próprias e arrendadas de terceiros, localizadas em seis estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Piauí e Maranhão.

2 Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras incluem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

Em relação às demonstrações financeiras individuais, a controladora está sujeita direta ou indiretamente à mesma exposição de riscos e efeitos advindos da aplicação da política de *hedge accounting* adotada no consolidado (conforme descrito na nota 22). Dessa forma, em conformidade com o CPC 43 (R1), a controladora aplica a contabilidade de *hedge* para os instrumentos financeiros derivativos com base nos controles e análises efetuados em nível consolidado, garantindo, dessa forma, que o resultado e o patrimônio líquido da controladora e do consolidado não apresentem diferenças e sejam assim apresentados lado a lado.

A Administração da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pela diretoria em 15 de março de 2017.

Notas Explicativas

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo;
- Os ativos biológicos, não classificados como plantas portadoras, mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas;
- Propriedades para investimento, mensuradas pelo valor justo;
- Transações de pagamento baseado em ações.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

3 Políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

a. Conversão de moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio de moeda funcional em vigor na data do balanço. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas.

b. Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento do grupo na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

c. Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

Venda de produtos

A receita operacional da venda de produtos no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos

Notas Explicativas

financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional conforme as vendas são reconhecidas.

O momento correto da transferência de riscos e benefícios varia dependendo das condições individuais do contrato de venda. No entanto, em sua maioria, o momento da transferência de riscos e benefícios ocorre na entrega das mercadorias ao comprador.

d. Estoques

Os produtos agrícolas provenientes dos ativos biológicos são mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no ponto da colheita, quando são transferidas do grupo de ativo biológico para o grupo de estoques e mensurados pela média ponderada dos valores justos da colheita.

Os estoques de sementes, adubos, fertilizantes, defensivos agrícolas, combustíveis, lubrificantes, embalagens e material de acondicionamento, peças de reposição e outros estoques foram avaliados pelo custo médio de aquisição.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela administração.

A provisão para ajuste de estoque a valor de mercado, dos produtos agrícolas, é constituída quando o valor justo registrado no estoque for superior ao valor de realização. O valor de realização é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios menos os custos estimados necessários para vendê-lo.

e. Ativo biológico

Os ativos biológicos correspondem basicamente ao cultivo e plantio de soja, milho, algodão e cana-de-açúcar, cujos produtos agrícolas são vendidos a terceiros. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda a partir do momento em que atinge o ponto de colheita. Enquanto há apenas uma pequena transformação biológica e não se espera que o impacto da transformação do ativo biológico sobre o preço seja material o custo incorrido é considerado como sendo o valor justo do ativo biológico.

Os ativos biológicos - soja, milho e algodão - são mantidos pelos gastos incorridos com a formação das safras até a pré-colheita, quando são avaliados pelo valor justo deduzido dos custos estimados de venda. A Companhia entende que nesse momento existe uma transformação biológica significativa, a qual pode ser verificada com segurança, e então o impacto da transformação do ativo biológico sobre o preço é material.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preços, custos necessários para colocação em condição de venda, taxa de desconto, plano de colheita da cultura e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Para reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos são utilizadas as seguintes premissas:

i. Valorização:

- Plantações de soja, milho e algodão - são mantidas ao custo histórico até a data da pré-colheita, quando são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda.

Notas Explicativas

- ii. Metodologia utilizada:
 - Plantações de soja, milho e algodão - Valorização de cada área de cultivo, nas datas da pré-colheita, com base na área a ser colhida e na produtividade esperada.
- iii. Os preços dos ativos biológicos são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros.
- iv. Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos.

Mudanças nas políticas contábeis devido à adoção de modificações nas normas contábeis.

A Companhia adotou, a partir de 1º de janeiro de 2016, as modificações às normas IAS 16 – Imobilizado (CPC 27) e IAS 41 - Agricultura (CPC 29). Com as modificações, os ativos biológicos para produção (*bearer plants*), no caso da Companhia, plantação de cana-de-açúcar (plantas portadoras), não mais fazem parte do escopo do IAS 41/CPC 29, e foram contabilizadas de acordo com o IAS 16/CPC 27, ou seja, custo menos depreciação acumulada e eventual perda por *impairment*, e apresentados como ativo imobilizado nas posições patrimoniais e financeiras.

A aplicação dessa alteração de política contábil não produziu efeitos materiais; e, portanto, o desempenho e os fluxos de caixa da Companhia, para o início e fim do período comparativo, não foram reapresentados. Os efeitos não materiais, reconhecidos diretamente no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, relacionados à depreciação das plantas portadoras, no montante de R\$ 2.120, não representam alterações relevantes para a tomada de decisão econômica por parte dos usuários dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

f. Investimentos (Controladora)

Os investimentos em controladas são avaliados por equivalência patrimonial, conforme CPC18(R2) (IAS28), para fins de demonstrações financeiras da controladora.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em cada uma de suas controladas. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da controladora.

g. Imobilizado

i. Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar os ativos nos locais e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados;

Notas Explicativas

- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis;
- Gastos com plantio de plantas portadoras (cultura de cana-de-açúcar).

O *software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos ou perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

ii. Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

iii. Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício com base na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que o Grupo obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terras e terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício, corrente e comparativos, são as seguintes:

Descrição	Vida útil média
Correção e desenvolvimento do solo	13,14 anos
Prédios e benfeitorias	34,4 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Equipamentos e instalações de escritório	7,5 anos
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	15 anos
Veículos	11 anos
Plantas portadoras	6 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculados como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

No período findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia não identificou a existência de indicadores que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e consequentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados é necessária.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

h. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu

Notas Explicativas

reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil estimada para o período corrente e comparativo para software é de 5 anos.

Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. Métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a Companhia não possuía ativos intangíveis com vida útil indefinida.

i. Redução ao valor recuperável

i. *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido ao Grupo sob condições que o Grupo não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

O Grupo considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva o Grupo utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas e se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Notas Explicativas

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro mensurado pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

ii. *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros do Grupo, que não os ativos biológicos, propriedade para investimento, estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC (a “unidade geradora de caixa”) exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes a UGCs são inicialmente alocadas na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de forma *pro-rata*.

Quanto a outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

Nas datas dos balanços não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

j. *Subvenções governamentais*

Subvenções governamentais são reconhecidas quando houver razoável certeza de que o benefício será recebido e que todas as correspondentes condições serão satisfeitas. Quando o benefício se refere a um item de despesa, é reconhecido como receita ao longo do período do benefício, de forma sistemática em relação aos custos cujo benefício objetiva compensar.

Os Governos dos Estados do Mato Grosso do Sul e Mato Grosso concederam incentivos para diferimento de débitos de ICMS nos termos do Regulamento do ICMS. Os Estados permitem optar pelo regime de diferimento ou pelo regime de não diferimento. No regime de diferimento a empresa fica impedida de apropriar créditos de ICMS pela aquisição dos insumos, matérias primas e ativo imobilizado. No regime de não diferimento é permitida a apropriação de créditos pelas aquisições, porém as saídas são tributadas. As fazendas Planalto, Paiaguás e Planorte fizeram opção pelo regime de diferimento. As fazendas Perdizes e Pioneira fizeram opção pelo regime de não diferimento.

Os Governos dos Estados de Mato Grosso do Sul, por intermédio do Decreto nº 9.716/99, e de

Notas Explicativas

Goiás, através da Lei Estadual nº 13.506/99, concederam incentivos de créditos presumidos de ICMS nas operações com algodão em pluma, com redução no valor do ICMS a recolher de 70% a 75% através da adesão da Fazenda Planalto ao programa PDAGRO (Mato Grosso do Sul), e da Fazenda Pamplona ao programa PROALGO (Goiás). O Estado de Mato Grosso concedeu crédito presumido de 75% do ICMS nas vendas de algodão em pluma, caroço de algodão e fibrilha. Ao optar por estes programas, a empresa fica impedida de apropriar créditos pelas aquisições de matéria prima, insumos e ativo imobilizado. Os créditos presumidos são registrados no resultado na rubrica de impostos sobre vendas em contrapartida à rubrica de impostos a recuperar. A Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM (atual Agência do Desenvolvimento da Amazônia - ADA), por intermédio do Ato Declaratório DCI/DAI/SUDAM nº 025/2000, concedeu incentivo fiscal de IRPJ à Planorte, com redução do IRPJ e adicionais não restituíveis de 75% sobre o lucro da exploração das operações com algodão e caroço de algodão, até o limite de produção estipulado no Ato Declaratório. Este incentivo finalizou em 31 de dezembro de 2015. Os valores apurados a título de incentivo foram registrados na rubrica de IRPJ a Recolher em contrapartida a resultado na rubrica de imposto de renda corrente.

k. Impostos

Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, que para a atividade rural é de até 100% do lucro real anual e nas demais atividades está limitada a 30% do lucro real anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha que ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas o que levaria a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações impactarão a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas, se aplicável.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar

Notas Explicativas

passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferidos é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

Impostos sobre vendas

Receitas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas exceto:

- Quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou item de despesa, conforme o caso;
- Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas;
- O valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 18,00%
COFINS - Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS - Programa de Integração Social	1,65%
Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural – Funrural	2,85%

Na demonstração de resultados as receitas são apresentadas líquidas destes impostos.

I. Instrumentos financeiros

i. Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Grupo baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Grupo nos ativos financeiros é reconhecida como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Grupo classifica os ativos financeiros não derivativos como empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo

Notas Explicativas

acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Itens classificados como caixa e equivalentes de caixa são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

ii. Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou expiradas.

O grupo classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos e empréstimos, fornecedores, contratos de mútuos e arrendamentos com partes relacionadas, títulos a pagar e outras contas a pagar.

iii. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos

O estatuto da Companhia e a legislação societária preveem que no mínimo 25% do lucro líquido anual ajustado seja distribuído como dividendos. Desta forma, a Companhia registra provisão, no encerramento de cada exercício social, no montante do dividendo mínimo obrigatório que ainda não tenha sido distribuído.

Recompra de ações (ações em tesouraria)

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor pago, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total.

Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultantes são transferidos para Ágio/Deságio na emissão de ações, em Reserva de Capital.

iv. Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de hedge

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* e *swaps* de taxa de juros para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, o risco de variação dos preços de *commodities* e o risco de

Notas Explicativas

variação das taxas de juros, respectivamente. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados individualmente caso as características econômicas e riscos do contrato principal e o derivativo embutido não sejam intrinsecamente relacionados; ou um instrumento individual com as mesmas condições do derivativo embutido satisfaça à definição de um derivativo, e o instrumento combinado não é mensurado pelo valor justo por meio do resultado.

No momento da designação inicial do *hedge*, o Grupo formalmente documenta o relacionamento entre os instrumentos de *hedge* e os itens objeto de *hedge*, incluindo os objetivos de gerenciamento de riscos e a estratégia na condução da transação de *hedge*, juntamente com os métodos que serão utilizados para avaliar a efetividade do relacionamento de *hedge*. O Grupo faz uma avaliação, tanto no início do relacionamento de *hedge*, como continuamente, se existe uma expectativa que os instrumentos de *hedge* sejam “altamente eficazes” na compensação de variações no valor justo ou fluxos de caixa dos respectivos itens objeto de *hedge* durante o exercício para o qual o *hedge* é designado, e se os resultados reais de cada *hedge* estão dentro da faixa de 80 % a 125%. Para um *hedge* de fluxos de caixa de uma transação prevista, a transação deve ter a sua ocorrência como altamente provável e deve apresentar uma exposição a variações nos fluxos de caixa que no final poderiam afetar o lucro líquido reportado.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas como descritas abaixo.

Hedges de fluxos de caixa

Quando um derivativo é designado como um instrumento de *hedge* em uma proteção (*hedge*) da variabilidade dos fluxos de caixa atribuível a um risco específico associado com um ativo ou passivo reconhecido ou uma transação prevista altamente provável e que poderia afetar o resultado, a porção efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida em outros resultados abrangentes e apresentada na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Qualquer porção não efetiva das variações no valor justo do derivativo é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando o item sujeito a *hedge* é um ativo não financeiro, o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o valor contábil do ativo quando o ativo é realizado. O valor reconhecido em outros resultados abrangentes é reclassificado para resultado no mesmo exercício que os fluxos de caixa protegidos (*hedged*) afetam o resultado na mesma linha na demonstração de resultados como item objeto de *hedge*. Se não houver mais expectativas quanto à ocorrência da transação prevista, então o saldo em outros resultados abrangentes é reconhecido imediatamente no resultado. Em outros casos o valor reconhecido em outros resultados abrangentes é transferido para o resultado no mesmo exercício em que o item objeto de *hedge* afeta o resultado.

Caso o instrumento de *hedge* não mais atenda aos critérios de contabilização de *hedge*, expire ou seja vendido, encerrado, exercido, ou tenha a sua designação revogada, então a contabilização de *hedge* é descontinuada prospectivamente. Os resultados acumulados, anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e apresentados na reserva de avaliação patrimonial no patrimônio líquido, permanecem ali até que a transação prevista afete o resultado.

Para os períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o Grupo possuía operações classificadas na categoria de *hedge* de fluxo de caixa.

Notas Explicativas

m. Arrendamentos mercantis

i. *Pagamentos de arrendamentos*

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

Os pagamentos mínimos de arrendamento efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesas financeiras e redução do passivo em aberto. As despesas financeiras são alocadas a cada período durante o prazo do arrendamento visando a produzir uma taxa periódica constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo.

ii. *Determinando se um contrato contém um arrendamento*

No começo de um contrato o Grupo define se o contrato é ou contém um arrendamento. Isso é o caso se as duas condições abaixo são atendidas:

- a. Cumprimento do contrato é dependente do uso daquele ativo especificado
- b. O contrato contém direito de utilização do ativo.

O Grupo separa, no começo do contrato ou no momento de uma eventual reavaliação do contrato, pagamentos e outras contraprestações exigidas por tal contrato entre aqueles para o arrendamento e aqueles para outros componentes baseando-se em seus valores justos relativos. Caso o Grupo conclua que para um arrendamento financeiro seja impraticável a separação dos pagamentos de uma forma confiável, um ativo e um passivo são reconhecidos por um valor igual ao valor justo do ativo subjacente. Posteriormente, os pagamentos mínimos de arrendamentos efetuados sob arrendamentos financeiros são alocados entre despesa financeira (baseado na taxa de juros incremental do Grupo) e redução do passivo em aberto.

n. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se o Grupo tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

Provisões para riscos tributários, cíveis, ambientais e trabalhistas

Provisões são constituídas para todos os litígios referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar o litígio/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

o. Pagamento baseado em ações

A Companhia possui Plano de Opções de Ações e Plano de Ações Restritas para diretores e gerentes, sob a administração de um comitê gestor, criado pelo Conselho da Administração. Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 a Companhia mensurou e reconheceu estes benefícios como despesa de acordo com o CPC 10(R1) (IFRS 2). Detalhamentos dos programas da Companhia se encontram na nota explicativa 24.

Notas Explicativas

O valor justo de benefícios de pagamento baseado em ações na data de outorga é reconhecido, como despesas de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, pelo período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de ações para o qual existe a expectativa de que as condições do serviço e condições de aquisição não de mercado serão atendidas, de tal forma que o valor finalmente reconhecido como despesa seja baseado no número de ações que realmente atendem às condições do serviço e condições de aquisição não de mercado na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos (*vesting date*). Para benefícios de pagamentos baseados em ações com condição não adquirida (*non-vesting*), o valor justo na data de outorga do pagamento baseado em ações é medido para refletir tais condições e não há modificação para diferenças entre os benefícios esperados e reais.

p. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros, variação cambial de saldos de contas a receber e fornecedores, variação monetária de dívidas indexadas pela cotação da saca de soja, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variação cambial de saldos de contas a receber e fornecedores, variação monetária de dívidas indexadas pela cotação da saca de soja, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros (exceto recebíveis), e perdas nos instrumentos de *hedge* que estão reconhecidos no resultado. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

q. Lucro por ação

O cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33). O cálculo do lucro diluído por ação é a divisão do lucro líquido do exercício ajustado por quaisquer dividendos ou outros itens relacionados com ações ordinárias potenciais diluidoras que tenham sido deduzidas para apurar o lucro ou prejuízo atribuível aos titulares de capital próprio ordinário da Companhia, qualquer participação reconhecida no período relacionada com as ações ordinárias potenciais diluidoras, e quaisquer outras alterações nas receitas ou despesas que resultariam da conversão das ações ordinárias potenciais diluidoras pelo número médio ponderado de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluidoras em ações ordinárias (nota explicativa 19.h).

r. Benefícios a empregados

Benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição à remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social INSS, férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros e plano de opção de ações e de ações restritas para diretores e gerentes. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

Notas Explicativas

s. Informação por segmento

A Companhia concentra suas atividades na produção e comercialização de produtos agrícolas (soja, milho, trigo, algodão, cana-de-açúcar, girassol, sorgo e soja semente) e na aquisição e desenvolvimento de terras para agricultura, desta forma está organizada em dois segmentos de negócio: produção agrícola e investimentos em terras. Os resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da Companhia para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho. Os produtos da Companhia não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Não existem outros segmentos ou qualquer agregação de segmentos operacionais.

t. Demonstrações de valor adicionado

O Grupo elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

u. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)

Emitido em novembro de 2009, a IFRS 9 substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018.

O impacto efetivo da adoção da IFRS 9 nas demonstrações financeiras da Companhia em 2018 não pode ser estimado com confiança, pois dependerá dos instrumentos financeiros que o Grupo detiver e das condições econômicas em 2018, bem como de decisões e julgamentos contábeis que o Grupo fará no futuro. A nova norma exigirá que a Companhia revise seus processos contábeis e controles internos relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros e essas alterações ainda não estão finalizadas.

Classificação - Ativos Financeiros

A IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração de ativos financeiros que reflete o modelo de negócios em que os ativos são administrados e suas características de fluxo de caixa.

A IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A norma elimina as categorias existentes na IAS 39 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

De acordo com a IFRS 9, os derivativos embutidos em contratos onde o hospedeiro é um ativo financeiro no escopo da norma nunca são separados. Em vez disso, o instrumento financeiro híbrido como um todo é avaliado para sua classificação.

Com base na sua avaliação preliminar, a Companhia não considera que os novos requerimentos de classificação, se fossem aplicados em 31 de dezembro de 2016, teriam um impacto significativo na contabilização de contas a receber, empréstimos e aplicações financeiras de curto prazo.

Notas Explicativas

Classificação - Passivos Financeiros

A IFRS 9 retém grande parte dos requerimentos da IAS 39 para a classificação de passivos financeiros.

A avaliação preliminar da Companhia não indicou qualquer impacto material se as exigências da IFRS 9 relativas à classificação dos passivos financeiros fossem aplicadas em 31 de dezembro de 2016.

Redução no valor recuperável (Impairment)

A IFRS 9 substitui o modelo de "perdas incorridas" do CPC 38 (IAS 39) por um modelo prospectivo de "perdas de crédito esperadas". Isso exigirá um julgamento relevante quanto à forma como mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas.

A Companhia ainda não finalizou a metodologia de perda por redução ao valor recuperável que aplicará no âmbito da IFRS 9.

Contabilidade de hedge

A IFRS 9 exigirá que o Grupo assegure que as relações de contabilidade de hedge estejam alinhadas com os objetivos e estratégias de gestão de risco do Grupo e que o Grupo aplique uma abordagem mais qualitativa e prospectiva para avaliar a efetividade do hedge. A IFRS 9 também introduz novos requerimentos de reequilíbrio de relações de hedge e proíbe a descontinuação voluntária da contabilidade de hedge. De acordo com o novo modelo, é provável que mais estratégias de gestão de risco, particularmente as de um hedge de um componente de risco (diferente do risco de moeda estrangeira) de um item não-financeiro, possam qualificar-se para a contabilidade de hedge.

Divulgações

A IFRS 9 exigirá extensivas novas divulgações, especificamente sobre a contabilidade de hedge, risco de crédito e perdas de crédito esperadas. A avaliação preliminar da Companhia e suas controladas incluiu uma análise para identificar deficiências em relação a informações requeridas e processos atuais e a Companhia planeja implementar mudanças nos seus sistemas e controles para atender aos novos requisitos.

Transição

As mudanças nas políticas contábeis resultantes da adoção da IFRS 9 serão geralmente aplicadas retrospectivamente, exceto as mudanças descritas a seguir:

A Companhia pretende aproveitar a isenção que lhe permite não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da IFRS 9, serão geralmente reconhecidas nos lucros acumulados e reservas em 1º de janeiro de 2018.

Os novos requerimentos de contabilidade de hedge devem ser aplicados prospectivamente. No entanto, a Companhia poderá optar por aplicar a alteração esperada na contabilização das mudanças no valor justo do elemento a termo dos contratos de câmbio retroativamente. A Companhia não tomou qualquer decisão relativa a esta opção.

Notas Explicativas

IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. A IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a CPC 30 Interpretação A (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente. A IFRS 15 entra em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018. O Grupo está atualmente realizando uma avaliação detalhada do impacto resultante da aplicação da IFRS 15 e espera divulgar informações quantitativas adicionais antes da adoção da norma.

IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019.

O Grupo iniciou uma avaliação do potencial impacto em suas demonstrações financeiras. Até agora, o impacto mais significativo identificado é que a controladora potencialmente terá que reconhecer novos ativos e passivos para os seus arrendamentos operacionais de terras. Além disso, a natureza das despesas relacionadas a esses arrendamentos será alterada, pois a IFRS 16 substitui a despesa linear de arrendamento operacional por despesas de depreciação do direito de uso e juros sobre os passivos de arrendamento. O Grupo ainda não decidiu se utilizará as isenções opcionais. Não é previsto qualquer impacto significativo nos contratos de arrendamento financeiro do Grupo.

(ii) Transição

Como arrendatário, o Grupo pode aplicar a norma utilizando uma:

- Abordagem retrospectiva; ou
- Abordagem retrospectiva modificada com expedientes práticos opcionais.

O arrendatário aplicará essa escolha consistentemente a todos os seus arrendamentos. O Grupo deve aplicar a IFRS 16 inicialmente em 1º de janeiro de 2019. O Grupo ainda não determinou qual a abordagem de transição irá aplicar.

O Grupo não necessita efetuar quaisquer ajustes para os arrendamentos em que atua como arrendador.

O Grupo ainda não quantificou o impacto da adoção da IFRS 16 sobre os seus ativos e passivos. O efeito quantitativo da adoção da IFRS 16 dependerá especificamente do método de transição escolhido, da utilização de expedientes práticos e isenções de reconhecimento, e quaisquer arrendamentos adicionais que o Grupo celebrará. O Grupo espera divulgar sua abordagem de transição e informações quantitativas antes da adoção.

O Grupo espera que a adoção da IFRS 16 não afete sua capacidade de cumprir com os acordos contratuais (covenants).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração

Notas Explicativas

nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

a. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo relacionado em períodos futuros.

b. Estimativas e premissas

As estimativas e premissas são revistas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir:

i. Transações com pagamentos baseados em ações

O Grupo mensura o custo de transações liquidadas com ações com funcionários baseado no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. A estimativa do valor justo dos pagamentos com base em ações requer a determinação do modelo de avaliação mais adequado para a concessão de instrumentos patrimoniais, o que depende dos termos e condições da concessão. Isso requer também a determinação dos dados mais adequados para o modelo de avaliação, incluindo a vida esperada da opção, volatilidade e rendimento de dividendos e correspondentes premissas. As premissas e modelos utilizados para estimar o valor justo dos pagamentos baseados em ações são divulgados na nota explicativa 24.

ii. Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

iii. Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos

Notas Explicativas

instrumentos financeiros.

iv. Definição e revisão de vida útil de imobilizados e intangíveis

A vida útil de imobilizados e intangíveis são estabelecidas utilizando como base premissas que levam em consideração históricos de bens e intangíveis já depreciados ou amortizados e projeções futuras que se baseiam em estimativas que podem vir a não se realizar de acordo com o previsto, podendo divergir significativamente em relação ao montante inicialmente estimado.

- v. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (nota 3.i.i)
- vi. Valor justo de ativos biológicos relacionados a plantas não portadoras (nota 3.e)
- vii. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas (nota 3.n).
- viii. Determinação se o Grupo detém de fato controle sobre investida (nota 11).

5 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Atividade principal	Empresas	Controladas		Localização
		Diretas %	Indiretas %	
Cultura de soja e milho.	Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas S.A.	50,0	-	Mato Grosso - MT
Cultura de algodão e soja.	SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A.	50,1	-	Rio Grande do Sul - RS
Participação em outras sociedades ou empreendimentos comerciais e imobiliários.	SLC Investimentos Agrícolas Ltda	100,0	-	Rio Grande do Sul - RS
	Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,0	-	Maranhão - MA
	Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,0	-	Mato Grosso - MT
	Fazenda Pamplona Empreendimentos Agrícolas Ltda	100,0	-	
	Fazenda Planalto Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,0	-	
	Fazenda Palmares Empreendimentos Agrícolas Ltda	100,0	-	
	Fazenda Parnaguá Empreendimentos Agrícolas Ltda.	100,0	-	
	SLC Paiguas Empreendimentos Agrícolas S.A.	100,0	-	
	SLC Perdizes Empreendimentos Agrícolas S.A.	100,0	-	
	SLC LandCo Empreendimentos Agrícolas S.A.	-	81,2	Rio Grande do Sul - RS
	Fazenda Planeste Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	81,2	
	Fazenda Piratini Empreendimentos Agrícolas Ltda	-	81,2	
	Fazenda Panorama Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	81,2	
	Catuai Norte Participações S.A.	-	81,2	
	SOPER Agrícola Ltda	-	81,2	
	Fazenda Parceiro Empreendimentos Agrícolas Ltda.	-	100,0	
	Fazenda Paineira Empreendimentos Agrícolas Ltda.	6,1	93,9	

O período das demonstrações financeiras das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da Controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Notas Explicativas**6 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo**

Modalidade	Rendimentos	Controladora		Consolidado	
		31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Disponibilidades	-	419	360	494	458
CDB-DI	100,31% do CDI*	205.563	35.670	232.070	42.699
Operação compromissada	99,93% do CDI*	684.278	511.805	824.872	654.163
Outras aplicações	58,87 % do CDI	5.953	2.541	7.070	4.140
		896.213	550.376	1.064.506	701.460
Caixa e equivalentes de caixa		767.009	518.284	888.740	623.608
Aplicações financeiras de curto		129.204	32.092	175.766	77.852

(*) Rendimento médio em 31 de dezembro de 2016.

As aplicações financeiras estão representadas por aplicação em certificados de depósitos bancários, operações compromissadas, investimento em debêntures e fundos de investimento de curto prazo, a preços e taxas de mercado, atualizadas pelos rendimentos auferidos até a data de 31 de dezembro de 2016, não excedendo o valor de negociação.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por operações compromissadas com prazo superior a 90 dias e carência para resgate em dezembro de 2016, títulos de capitalização e CDBs com prazo de resgate inferior à 365 dias e vinculados à reciprocidade de manutenção de saldos em contrapartida de liberação de empréstimos.

A exposição do grupo a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 22.

7 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Mercado interno	38.026	38.262	39.889	41.230
Mercado externo	33.503	120.481	33.503	135.461
Total	71.529	158.743	73.392	176.691

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a Companhia e suas controladas não possuíam títulos cujo recebimento fosse considerado incerto e que estivessem vencidos e, portanto não constituíram qualquer provisão para devedores duvidosos.

A exposição do grupo a risco de crédito e moeda relacionados a contas a receber de clientes são divulgados na nota explicativa 22.

8 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Produtos agrícolas	170.302	249.509	160.521	294.681
Produtos agrícolas - custos de formação	157.737	204.060	147.932	235.371
Produtos agrícolas - ajuste ao valor justo do ativo biológico	12.565	45.449	12.589	59.310
Sementes, adubos, fertilizantes e defensivos agrícolas	245.756	314.031	289.717	385.692
Embalagens e material de acondicionamento	5.117	5.447	5.544	6.948
Pecas de reposição	7.287	6.168	8.200	7.351
Adiantamentos a fornecedores	4.248	16.421	5.672	22.140
Outros estoques	15.817	9.840	17.267	12.526
Provisões para ajuste de estoque	(496)	(1.146)	(496)	(1.146)
	448.031	600.270	486.425	728.192

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia registrou provisão para ajuste a valor de mercado dos produtos agrícolas, sendo a movimentação conforme segue:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(1.146)	(1.146)
Constituição de provisão	(9.408)	(16.475)
(-) Reversão de provisão	10.058	17.125
Saldo em 31 de Dezembro de 2016	(496)	(496)

9 Ativo biológico

	Controladora				
	Circulante				
	Soja	Algodão	Milho	Outras Culturas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	174.318	132.538	19.449	10.579	336.884
Incorporação	1.111	2.443	412	-	3.966
Gastos com plantio	440.942	589.838	92.970	25.234	1.148.984
Variação do valor justo	73.947	(30.992)	21.249	-	64.204
Colheita do produto agrícola	(407.794)	(546.041)	(103.395)	(26.595)	(1.083.825)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	282.524	147.786	30.685	9.218	470.213
Ativo biológico - custos de formação	233.471	147.786	30.685	9.218	421.160
Ativo biológico - ajuste ao valor justo	49.053	-	-	-	49.053

	Consolidado				
	Circulante				
	Soja	Algodão	Milho	Outras Culturas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	249.037	141.635	22.628	10.405	423.705
Gastos com plantio	558.166	683.901	128.465	26.056	1.396.588
Variação do valor justo	81.702	(45.054)	21.056	-	57.704
Colheita do produto agrícola	(558.674)	(631.780)	(139.245)	(27.124)	(1.356.823)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	330.231	148.702	32.904	9.337	521.174
Ativo biológico - custos de formação	279.538	148.702	32.904	9.337	470.481
Ativo biológico - ajuste ao valor justo	50.693	-	-	-	50.693

Os saldos de culturas em formação estão substancialmente representados pelos gastos incorridos com a formação das safras tais como: sementes, fertilizantes, defensivos agrícolas, depreciações e mão de obra aplicada nas culturas.

As culturas de soja, milho e algodão ocorrem, normalmente, nos seguintes períodos:

Unidade	Localização	Culturas		
		Soja	Algodão	Milho
Fazenda Pamplona	Cristalina-GO	15/10 a 15/04	05/11 a 30/08	15/10 a 15/07
Fazenda Planalto	Costa Rica-MS	20/09 a 25/03	05/12 a 30/08	25/01 a 10/07
Fazenda Planorte	Sapezal-MT	20/09 a 15/03	15/12 a 30/08	15/01 a 10/07
Fazenda Paiaguás	Diamantino-MT	20/09 a 15/03	10/12 a 30/08	15/01 a 15/07
Fazenda Perdizes	Porto dos Gaúchos - MT	20/09 a 15/03	Não planta	25/01 a 10/07
Fazenda Pioneira	Querência - MT	15/10 a 25/03	Não planta	25/01 a 15/07
Fazenda Panorama	Correntina-BA	15/10 a 30/04	20/11 a 30/08	Não planta
Fazenda Paladino	São Desidério - BA	15/10 a 30/04	20/11 a 30/08	Não planta
Fazenda Piratini	Jaborandi-BA	25/10 a 30/04	20/11 a 30/08	25/10 a 15/05
Fazenda Palmares	Barreiras-BA	15/10 a 30/04	20/11 a 30/08	15/10 a 15/07
Fazenda Parceiro	Formosa do Rio Preto -BA	15/10 a 30/04	Não planta	Não planta
Fazenda Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	15/10 a 15/04	15/12 a 30/08	01/12 a 15/07
Fazenda Planeste	Balsas-MA	15/10 a 15/04	20/12 a 30/08	01/12 a 15/07
Fazenda Parnaguá	Santa Filomena-PI	01/11 a 15/04	Não planta	Não planta

Notas Explicativas

Para o ano safra 2016/17, estão previstas as seguintes áreas para plantio:

Culturas	Área	Previsto 2016/17 ¹	Área plantada 2015/16
Algodão	ha	87.555	93.405
Soja	ha	223.701	212.586
Milho	ha	73.759	66.980
Outras culturas ²	ha	10.125	4.292
		395.140	377.263

¹ Até o término do plantio a área de planejamento agrícola poderá alterar o plano de plantio em decorrência de intempéries climáticas.

² As outras culturas compreendem as culturas de trigo, milho semente, sorgo, girassol e cana-de-açúcar.

10 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Imposto de renda	9.320	3.197	11.422	4.536
Contribuição social	1.450	1.193	1.513	1.259
ICMS	47.242	61.904	61.268	77.452
COFINS	12.822	22.996	27.239	37.998
PIS	4.791	5.999	7.794	9.215
IRRF a recuperar	10.349	6.321	12.688	9.726
Outros	57	925	637	1.089
	86.031	102.535	122.561	141.275
(-) parcela classificada no ativo circulante	(51.224)	(63.944)	(66.727)	(89.321)
Parcela classificada no ativo não circulante	34.807	38.591	55.834	51.954

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde às antecipações de imposto de renda e contribuição social, as quais serão realizadas mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

ICMS, PIS e COFINS a compensar/recuperar

Referem-se a créditos gerados nas operações normais da Companhia e de suas controladas, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza.

A estimativa de realização dos impostos sobre as vendas ICMS, PIS e COFINS é avaliada pela Administração com base em projeções estimadas de vendas de produtos agrícolas, comercialização de créditos tributários de ICMS e em ressarcimento ou compensação de PIS e COFINS com outros impostos gerados pela operação do grupo. Os prazos estimados de realização desses ativos estão descritos abaixo:

Ano de Vencimento	Controladora			Consolidado		
	ICMS	COFINS	PIS	ICMS	COFINS	PIS
2017	19.721	6.937	3.390	23.984	11.908	4.575
2018	15.678	5.885	1.401	19.468	13.499	2.799
2019	11.843	-	-	17.816	1.832	420
	47.242	12.822	4.791	61.268	27.239	7.794

IRRF a recuperar

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras. Esses créditos são realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais.

Notas Explicativas

11 Investimentos (Controladora)

Os investimentos relevantes em controladas, avaliados pelo método de equivalência patrimonial, estão demonstrados no quadro a seguir:

Investimento	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro não realizado no patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) líquido do período	Lucro não realizado no resultado do período	Ações ordinárias/quotas possuídas	Percentual de participação direta	Resultado da equivalência patrimonial	Participação no Patrimônio líquido
Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda.	20.488	168.186	(612)	7.622	(612)	20.488	100,00%	7.010	167.574
Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	57.050	188.520	(4.382)	21.452	(4.381)	57.050	100,00%	17.071	184.138
Fazenda Pioneira Emp. Agr. S.A.	91.672	62.918	-	(8.250)	-	45.836	50,00%	(4.125)	31.459
SLC-MIT Emp. Agr. S.A	109.934	88.552	(92)	(27.058)	(92)	55.077	50,10%	(13.602)	44.319
SLC Invest. Agrícolas Ltda.	272.534	674.538	(13.177)	35.380	(2.386)	272.534	100,00%	32.994	661.361
Fazenda Pamplona Emp. Agr. Ltda.	31.766	163.368	(2.592)	7.001	245	31.766	100,00%	7.246	160.776
Fazenda Planalto Emp. Agr. Ltda.	9.137	229.816	(6.386)	11.149	(1.254)	9.137	100,00%	9.895	223.430
Fazenda Palmares Emp. Agr. Ltda.	109.800	161.804	(3.411)	8.030	235	109.800	100,00%	8.265	158.393
Fazenda Parnaguá Emp. Agr. Ltda.	29.211	44.111	(314)	1.026	(139)	29.211	100,00%	887	43.797
Fazenda Paineira Emp. Agr. Ltda.	73.985	117.748	-	22.143	-	4.500	6,08%	1.347	7.162
SLC Paiguás Emp. Agr. Ltda.	20.347	248.513	(7.498)	16.799	198	20.347	100,00%	16.997	241.015
SLC Perdizes Emp. Agr. Ltda.	71.263	78.086	(2.672)	3.804	(872)	71.263	100,00%	2.932	75.414
								86.917	1.998.838

As principais movimentações nos investimentos em participações societárias permanentes diretas, em 31 de dezembro de 2016, são como segue:

Investimento	Saldos em 31/12/15	Integralização de capital	Cisão Total/Parcial e Entrada por Incorporação	Dividendos distribuídos ou Juros s/Capital Próprio	Equivalência patrimonial	Outros resultados abrangentes			Saldos em 31/12/16
						Ganhos (perdas) não realizados com instrumentos de hedge	Ajuste valor justo	Outros Ajustes	
Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda.	171.717	487	-	(11.640)	7.010	-	-	-	167.574
Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	256.123	-	(84.090)	(6.000)	17.071	1.034	-	-	184.138
Fazenda Pioneira Emp. Agr. S.A. ¹	34.350	-	-	-	(4.125)	1.234	-	-	31.459
SLC-MIT Emp. Agr. S.A. ¹	53.536	-	-	-	(13.602)	4.385	-	-	44.319
SLC Invest. Agrícolas Ltda.	601.361	27.006	-	-	32.994	-	-	-	661.361
Fazenda Pamplona Emp. Agr. Ltda.	160.615	-	-	(7.085)	7.246	-	-	-	160.776
Fazenda Planalto Emp. Agr. Ltda.	225.279	-	-	(11.744)	9.895	-	-	-	223.430
Fazenda Palmares Emp. Agr. Ltda.	111.859	-	-	(8.384)	8.265	-	46.713	(60)	158.393
Fazenda Parnaguá Emp. Agr. Ltda.	42.910	-	-	-	887	-	-	-	43.797
Fazenda Paineira Emp. Agr. Ltda.	5.815	-	-	-	1.347	-	-	-	7.162
SLC Paiguás Emp. Agr. Ltda.	241.504	-	-	(17.486)	16.997	-	-	-	241.015
SLC Perdizes Emp. Agr. Ltda.	72.482	-	-	-	2.932	-	-	-	75.414
Total em 31 de dezembro de 2016	1.977.551	27.493	(84.090)	(62.339)	86.917	6.653	46.713	(60)	1.998.838

¹ A Companhia entende que possui controle sobre a Fazenda Pioneira Empreendimentos Agrícolas S.A. e SLC-MIT Empreendimentos Agrícolas S.A. por ser a responsável pela gestão das atividades relevantes destas empresas, estar exposta aos retornos variáveis do investimento em função de seu poder sobre ele.

A seguir apresentamos as principais informações sobre os investimentos em participações societárias permanentes, em 31 de dezembro de 2016:

Notas Explicativas

Controladas Diretamente

Empresas	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio Líquido	Receitas	Despesas
Fazenda Planorte Emp. Agr. Ltda.	300	234.381	907	45.254	188.520	138.146	116.694
Fazenda Pioneira Emp. Agr. S.A.	83.326	133.866	134.320	19.954	62.918	91.925	100.175
SLC-MIT Emp. Agr. S.A.	141.607	105.097	134.730	23.422	88.552	116.031	143.089
SLC Investimentos Agrícolas Ltda	516	692.629	18.078	529	674.538	40.436	5.056
Fazenda Pamplona Emp. Agr. Ltda	687	167.636	110	4.845	163.368	8.659	1.658
Fazenda Planalto Emp. Agr. Ltda.	381	237.235	189	7.611	229.816	13.743	2.594
Fazenda Palmares Emp. Agr. Ltda	661	163.012	187	1.682	161.804	9.695	1.665
Fazenda Parnaguá Emp. Agr. Ltda.	287	50.409	6.122	463	44.111	3.186	2.160
Fazenda Parnaíba Emp. Agr. Ltda.	1.349	233.183	1.062	65.284	168.186	19.541	11.919
SLC Paiguás Emp. Agrícolas Ltda.	902	256.034	248	8.175	248.513	20.748	3.949
SLC Perdizes Emp. Agrícolas Ltda.	15.662	88.145	25.493	228	78.086	8.662	4.858
Fazenda Paineira Emp. Agr. Ltda.	237	7.365	337	81	7.184	202	(1.149)

Controladas Indiretamente

Empresas	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio Líquido	Receitas	Despesas
SLC LandCo Emp. Agrícolas S.A.	61.015	518.212	34.365	-	544.862	27.272	7.425
Fazenda Planeste Emp. Agr. Ltda.	8.316	136.070	354	3.682	140.350	9.995	1.962
Fazenda Piratini Emp. Agr. Ltda	2.885	116.724	1.935	2.140	115.534	4.043	1.026
Fazenda Panorama Emp. Agr. Ltda.	7.525	116.814	165	2.035	122.139	7.436	2.008
Catuai Norte Participações S.A.	52	2.374	37	-	2.389	142	53
SOPER Agrícola Ltda	300	2.109	37	6	2.366	194	55
Fazenda Parceiro Emp. Agr. Ltda.	26	117.477	20	8	117.475	1.178	429
Fazenda Paineira Emp. Agr. Ltda.	3.648	113.366	5.195	1.255	110.564	3.103	(17.689)

Incorporação de Controladas

Em 01 de setembro de 2016, foi incorporada pela SLC Agrícola S.A., a sua controlada Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda. ("Fazenda Planorte"), detida 100% pela Companhia não acarretando em alteração do capital social.

Essa incorporação corrobora com o projeto de reestruturação societária que vem sendo desenvolvido. A reestruturação societária visa maior eficiência operacional, administrativa e financeira, bem como na redução dos custos operacionais dessas sociedades, atendendo aos interesses dos sócios quotistas e acionistas.

A tabela abaixo resume os ativos e passivos incorporados em 01 de setembro de 2016, data de incorporação:

Fazenda Planorte Empreend Agrícolas Ltda	
Caixa e equivalentes de caixa	6.508
Contas a receber de clientes	7.612
Estoques	94.979
Ativos biológicos	6.111
Titulos a recuperar	440
Despesas antecipadas	469
Outras contas a receber	927
Investimentos	44
Imobilizado	44.283
Intangível	18
Obrigações sociais e trabalhistas	(26)
Fornecedores	(11.131)
Obrigações fiscais	(4.074)
Empréstimos e financiamentos	(41.459)
Outras obrigações	(5.321)
Passivo fiscal diferido	(15.289)
Total dos ativos identificáveis, líquido	84.090

Notas Explicativas

12 Imobilizado

Controladora

	Saldo em 31/12/14	Aquisições	Entradas por incorporação	Baixas	Reclassifica- ções (*)	Transferên- cias	Saldo em 30/12/15
Custo do imobilizado bruto							
Correção e desenvolvimento do solo	282.897	14.918	29.867	(5.927)	-	-	321.755
Prédios e benfeitorias	93.789	-	25.502	(2.002)	-	6.700	123.989
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	364.919	7.242	194.992	(23.280)	(1.758)	183	542.298
Veículos	21.354	1.803	8.182	(1.340)	-	122	30.121
Móveis e utensílios	9.569	495	1.736	(338)	-	(14)	11.448
Equipamentos e instalações de escritório	6.168	1.200	1.713	(213)	-	39	8.907
Outros	1.021	44	434	(46)	-	-	1.453
Adiantamento a fornecedores	518	-	-	-	-	(518)	-
Obras em andamento	17.647	15.132	160	(591)	-	(6.512)	25.836
Plantas portadoras	5.848	-	-	(1.609)	-	-	4.239
Total	803.730	40.834	262.586	(35.346)	(1.758)	-	1.070.046

	Saldo em 31/12/14	Depreciação	Entradas por incorporação	Baixas	Reclassifica- ções (*)	Saldo em 30/12/15
Depreciação						
Correção e desenvolvimento do solo	178.303	20.128	25.948	(2.501)	-	221.878
Prédios e benfeitorias	12.390	3.512	4.683	(60)	-	20.525
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	166.658	34.217	69.866	(13.882)	(1.712)	255.147
Veículos	9.563	1.464	3.072	(902)	-	13.197
Móveis e utensílios	3.279	616	778	(219)	-	4.454
Equipamentos e instalações de escritório	3.430	1.070	1.017	(261)	-	5.256
Total	373.623	61.007	105.364	(17.825)	(1.712)	520.457

Valor residual líquido	31/12/14	30/12/15
Correção e desenvolvimento do solo	104.594	99.877
Prédios e benfeitorias	81.399	103.464
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	198.261	287.151
Veículos	11.791	16.924
Móveis e utensílios	6.290	6.994
Equipamentos e instalações de escritório	2.738	3.651
Outros	1.021	1.453
Adiantamento a fornecedores	518	-
Obras em andamento	17.647	25.836
Plantas portadoras	5.848	4.239
Total	430.107	549.589

Controladora

	Saldo em 31/12/15	Aquisições	Entradas por incorporação	Baixas	Transferências	Saldo em 31/12/16
Custo do imobilizado bruto						
Correção e desenvolvimento do solo	321.755	15.617	-	(3.029)	-	334.343
Prédios e benfeitorias	123.989	89	-	(8)	9.040	133.110
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	542.298	19.916	58.058	(18.989)	-	601.283
Veículos	30.121	367	3.077	(1.311)	-	32.254
Móveis e utensílios	11.448	789	397	(210)	-	12.424
Equipamentos e instalações de escritório	8.907	998	653	(205)	-	10.353
Outros	1.453	78	551	(12)	-	2.070
Obras em andamento	25.836	12.759	8.419	(1.014)	(9.040)	36.960
Plantas portadoras	4.239	-	-	-	-	4.239
Total	1.070.046	50.613	71.155	(24.778)	-	1.167.036

Notas Explicativas

Depreciação	Saldo em 31/12/15	Depreciação	Entradas por incorporação	Baixas	Saldo em 31/12/16
Correção e desenvolvimento do solo	221.878	18.759	-	-	240.637
Prédios e benfeitorias	20.525	4.124	-	(3)	24.646
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	255.147	41.739	25.053	(12.641)	309.298
Veículos	13.197	1.556	1.093	(1.056)	14.790
Móveis e utensílios	4.454	698	243	(158)	5.237
Equipamentos e instalações de escritório	5.256	1.229	484	(150)	6.819
Plantas portadoras	-	2.119	-	-	2.119
Total	520.457	70.224	26.873	(14.008)	603.546

Valor residual líquido	31/12/15	31/12/16
Correção e desenvolvimento do solo	99.877	93.706
Prédios e benfeitorias	103.464	108.464
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	287.151	291.985
Veículos	16.924	17.464
Móveis e utensílios	6.994	7.187
Equipamentos e instalações de escritório	3.651	3.534
Outros	1.453	2.070
Obras em andamento	25.836	36.960
Plantas portadoras	4.239	2.120
Total	549.589	563.490

Consolidado

Custo do imobilizado bruto	Saldo em 31/12/14	Aquisições	Baixas	Reclassifica- ções (*)	Transferên- cias	Saldo em 31/12/15
Terras de cultura	1.846.737	85.579	-	(67.613)	-	1.864.703
Correção e desenvolvimento do solo	470.377	35.514	(880)	(6.883)	97	498.225
Prédios e benfeitorias	237.191	201	(17)	(2.015)	25.082	260.442
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	661.497	32.761	(27.329)	(1.758)	19.382	684.553
Veículos	37.605	2.912	(1.902)	-	679	39.294
Móveis e utensílios	12.480	902	(434)	-	(28)	12.920
Equipamentos e instalações de escritório	13.200	1.537	(304)	-	36	14.469
Outros	5.396	233	(57)	-	-	5.572
Adiantamento a fornecedores	1.645	-	-	-	(1.645)	-
Obras em andamento	61.613	39.378	(591)	-	(43.603)	56.797
Plantas portadoras	5.848	-	(1.609)	-	-	4.239
Total	3.353.589	199.017	(33.123)	(78.269)	-	3.441.214

Depreciação	Saldo em 31/12/14	Depreciação	Baixas	Reclassificações (*)	Saldo em 31/12/15
Correção e desenvolvimento do solo	271.862	35.167	(6)	(2.742)	304.281
Prédios e benfeitorias	47.384	7.610	(2)	(61)	54.931
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	256.277	54.222	(18.619)	(1.712)	290.168
Veículos	14.566	2.264	(1.255)	-	15.575
Móveis e utensílios	4.349	800	(282)	-	4.867
Equipamentos e instalações de escritório	5.298	1.546	(323)	-	6.521
Outros	194	-	-	-	194
Total	599.930	101.609	(20.487)	(4.515)	676.537

Notas Explicativas

Valor residual líquido	31/12/14	31/12/15
Terras de cultura	1.846.737	1.864.703
Correção e desenvolvimento do solo	198.515	193.944
Prédios e benfeitorias	189.807	205.511
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	405.220	394.385
Veículos	23.039	23.719
Móveis e utensílios	8.131	8.053
Equipamentos e instalações de escritório	7.902	7.948
Outros	5.202	5.378
Adiantamento a fornecedores	1.645	-
Obras em andamento	61.613	56.797
Plantas portadoras	5.848	4.239
Total	2.753.659	2.764.677

Consolidado

	Saldo em 31/12/15	Aquisições	Baixas	Transferências	Reclassificações(*)	Saldo em 31/12/16
Custo do imobilizado bruto						
Terras de cultura	1.864.703	2	(1.985)	-	(41.899)	1.820.821
Correção e desenvolvimento do solo	498.225	26.439	(3.111)	-	(1.518)	520.035
Prédios e benfeitorias	260.442	104	(8)	27.370	(15)	287.893
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	684.553	25.879	(21.501)	-	-	688.931
Veículos	39.294	1.026	(1.312)	-	-	39.008
Móveis e utensílios	12.920	1.484	(241)	-	-	14.163
Equipamentos e instalações de escritório	14.469	1.199	(221)	-	-	15.447
Outros	5.572	149	(21)	-	-	5.700
Adiantamento a fornecedores	-	167	(167)	-	-	-
Obras em andamento	56.797	19.725	(1.013)	(27.370)	-	48.139
Plantas portadoras	4.239	-	-	-	-	4.239
Total	3.441.214	76.174	(29.580)	-	(43.432)	3.444.376

	Saldo em 31/12/15	Depreciação	Baixas	Reclassificações(*)	Saldo em 31/12/16
Depreciação					
Correção e desenvolvimento do solo	304.281	30.710	-	-	334.991
Prédios e benfeitorias	54.931	8.334	(3)	(20)	63.242
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	290.168	50.810	(14.337)	-	326.641
Veículos	15.575	3.119	(1.117)	-	17.577
Móveis e utensílios	4.867	838	(165)	-	5.540
Equipamentos e instalações de escritório	6.521	1.534	(161)	-	7.894
Outros	194	114	-	-	308
Plantas portadoras	-	2.119	-	-	2.119
Total	676.537	97.578	(15.783)	(20)	758.312

Valor residual líquido	31/12/15	31/12/16
Terras de cultura	1.864.703	1.820.821
Correção e desenvolvimento do solo	193.944	185.044
Prédios e benfeitorias	205.511	224.651
Equipamentos agrícolas e instalações industriais	394.385	362.290
Veículos	23.719	21.431
Móveis e utensílios	8.053	8.623
Equipamentos e instalações de escritório	7.948	7.553
Outros	5.378	5.392
Obras em andamento	56.797	48.139
Plantas portadoras	4.239	2.120
Total	2.764.677	2.686.064

(*) Reclassificações para a propriedade para investimentos e bens mantidos para venda.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2016 as obras em andamento estavam substancialmente representadas pela construção de estradas, depósitos, alojamentos, infraestruturas entre outras benfeitorias no valor de R\$ 40.675. As construções e melhorias na unidade de armazenamento de grãos nas fazendas Planeste, Paladino, Parnaíba e Panorama representam R\$ 5.132. Construções e melhorias na algodoeira das fazendas Planeste, Pamplona, Parnaíba, Panorama e Paiaguás representam R\$ 2.332. O valor de juros que foram capitalizados às obras em andamento no período de 12 meses findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$ 5.315. A taxa de capitalização utilizada na determinação do montante dos custos de empréstimos elegíveis à capitalização foi de aproximadamente 10,24% a.a.

Em 31 de dezembro de 2016, existiam imobilizados dados em garantia à empréstimos bancários e processos judiciais no valor de R\$ 533.604 (R\$ 785.128 em 31 de dezembro de 2015).

Transferência de imobilizado para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa remensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda anterior por redução ao valor recuperável na propriedade específica, sendo que qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes e apresentado na conta de ajustes de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

13 Propriedades para investimento

Consolidado

	Saldo em 31/12/14	Reclassificações (*)	Ajustes de valor justo	Saldo em 31/12/15
Terras de cultura	-	67.613	-	67.613
Prédios e benfeitorias	-	1.954	-	1.954
Correção e desenvolvimento do solo	-	4.142	-	4.142
Ganho no valor justo	-	-	19.641	19.641
Total	-	73.709	19.641	93.350
Ajuste de valor justo - Patrimônio Líquido	-	-	19.641	-

Consolidado

	Saldo em 31/12/15	Aquisições	Reclassificações (*)	Ajustes de valor justo	Saldo em 31/12/16
Terras de cultura	67.613	-	41.915	-	109.528
Prédios e benfeitorias	1.954	-	61	-	2.015
Correção e desenvolvimento do solo	4.142	5.205	1.436	-	10.783
Ganho no valor justo	19.641	-	-	68.677	88.318
Total	93.350	5.205	43.412	68.677	210.644
Ajuste de valor justo - Patrimônio Líquido	-	-	-	48.198	-
Ajuste de valor justo - Resultado	-	-	-	20.479	-

(*) Reclassificações da conta imobilizado para propriedades para investimento.

Propriedades para investimentos incluem terras de cultura e a infraestrutura nelas existentes e que são arrendadas para terceiros.

As propriedades para investimentos são registradas a valor justo, que foi determinado com base em avaliações realizadas por avaliadores independentes em 30 de novembro de 2016.

O valor justo dos imóveis foi determinado pelo método comparativo direto de dados de mercado que consiste em determinar o valor de mercado de um bem através da comparação com outros

Notas Explicativas

similares, através de seus preços de venda, tendo em vista as suas características semelhantes. Nesse método, ajustes são procedidos através da utilização de fatores que visam corrigir eventuais diferenças entre os bens disponíveis no mercado e o bem objeto da avaliação.

A Companhia realiza anualmente, a avaliação do valor justo dos bens registrados como propriedades para investimento.

Receita de aluguel de propriedade para investimento

A receita de aluguel de propriedade para investimento é reconhecida no resultado pelo método linear durante o prazo do arrendamento. Incentivos de arrendamento concedidos são reconhecidos como parte integral da receita total de alugueis, pelo período do arrendamento. A receita de aluguel de outras propriedades é reconhecida como receita operacional.

14 Saldos e transações com partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os saldos e as transações da Controladora com partes relacionadas são os seguintes:

a. Saldos com partes relacionadas

Saldos a receber com partes relacionadas:

	Outras contas a receber		Mútuos a receber	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total a receber	
	31/12/16	31/12/15	31/12/15	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Controladas diretamente						
Fazenda Planorte Empr. Agr. Ltda	-	58	16.061	-	-	16.119
Fazenda Parnaíba Empr. Agr. Ltda	-	20	-	387	-	407
Fazenda Perdizes Empr. Agr. Ltda	179	-	-	-	179	-
SLC Investimentos Agrícolas Ltda	5	5	-	18.528	5	18.533
Fazenda Pioneira Empr. Agr. S.A	2	-	-	-	2	-
SLC - MIT Empr. Agr. S.A	-	28	-	-	-	28
Fazenda Pamplona Empr. Agr. Ltda	5	6	-	-	5	6
Fazenda Planalto Empr. Agr. Ltda	5	6	-	-	5	6
Fazenda Parnaguá Empr. Agr. Ltda	823	11	-	-	823	11
Fazenda Palmares Empr. Agr. Ltda	5	6	-	-	5	6
SLC Paiaguas Empr. Agr. Ltda	5	6	-	-	5	6
SLC Perdizes Empr. Agr. Ltda	5	6	-	-	5	6
Controladas indiretamente						
Fazenda Piratini Empr. Agr. Ltda	1.884	2.301	-	-	1.884	2.301
SLC LandCo Emp. Agr. S.A.	44	-	-	-	44	-
Fazenda Paineira Empr. Agr. Ltda	5.172	7	-	-	5.172	7
Fazenda Parceiro Empr. Agr. Ltda	5	5	-	-	5	5
Controladora						
SLC Participações S.A.	-	3	-	-	-	3
Outras partes relacionadas	3	347	-	-	3	347
Total	8.142	2.815	16.061	18.915	8.142	37.791
Parcela classificada no circulante	8.142	2.815	-	-	8.142	2.815
Parcela classificada no não circulante	-	-	16.061	18.915	-	34.976

Notas Explicativas*Saldos a pagar com partes relacionadas:*

	Arrendamentos a pagar		Outras contas a pagar		Total a pagar	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Controladas diretamente						
Fazenda Parnaíba Empr. Agr. Ltda	3.921	-	-	-	3.921	-
Fazenda Planorte Empr. Agr. Ltda	4.331	-	-	-	4.331	-
Fazenda Pamplona Empr. Agr. Ltda	2.637	2.778	-	-	2.637	2.778
Fazenda Planalto Empr. Agr. Ltda	4.306	4.364	-	-	4.306	4.364
Fazenda Palmares Empr. Agr. Ltda	1.255	2.098	-	-	1.255	2.098
Fazenda Parnagua Empr. Agr. Ltda	-	196	-	-	-	196
Fazenda Parceiro Empr. Agr. Ltda	71	356	-	-	71	356
SLC Paiguas Empr. Agr. Ltda	6.001	5.927	-	-	6.001	5.927
Controladas indiretamente						
Fazenda Planeste Empr. Agr. Ltda	2.952	2.807	-	-	2.952	2.807
Fazenda Panorama Empr. Agr. Ltda	2.114	2.045	-	-	2.114	2.045
Fazenda Piratini Empr. Agr. Ltda	1.352	1.204	-	-	1.352	1.204
SLC - MIT Empr. Agr. S.A	-	-	466	-	466	-
Soper Agrícola Ltda.	56	53	-	-	56	53
SLC Landco Empr. Agr. S.A.	105	112	-	30	105	142
Controladora						
SLC Participações S.A.	-	-	863	-	863	-
Outras Partes Relacionadas						
SLC Alimentos S.A.	-	-	33	-	33	-
Outras Partes Relacionadas	-	-	54	89	54	89
Total	29.101	21.940	1.416	119	30.517	22.059

A SLC Participações S.A. é o controlador final da Companhia. Não há transações relevantes com o controlador, exceto pagamento de dividendos.

b. Transações com partes relacionadas

	Vendas de Mercadorias/ Produtos/ Imobilizado/ Prestação de Serviço	Custos de Arrendamentos	Compras de Mercadorias/ Produtos/Aluguéis	Receitas Financeiras - Juros e Variação Monetária	Despesas Financeiras - Juros e Variação Monetária
Fazenda Planorte Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	140	4.916	13	1.460	-
Total em 31/12/2015	495	-	531	790	-
Fazenda Parnaíba Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	18.905	-	-	-
Total em 31/12/2015	424	153	2.066	289	-
Fazenda Paiguás Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2015	1.875	-	82	-	474
Fazenda Parnagua Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	773	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	196	-	-	-
Fazenda Perdizes Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	5.632	-	134	-	-
Total em 31/12/2015	1.378	-	2	79	-
Fazenda Pamplona Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	8.532	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	8.276	-	-	-
Fazenda Planalto Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	13.583	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	12.479	-	-	-
SLC Paiguás Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	20.423	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	17.655	-	-	-
Fazenda Palmares Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	9.206	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	8.758	-	-	-
SLC Perdizes Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	7.100	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	5.522	-	-	-
Fazenda Panorama Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	6.188	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	5.901	-	-	-
Fazenda Planeste Empr. Agr. Ltda					

Notas Explicativas

Total em 31/12/2016	-	8.543	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	8.294	-	-	-
Fazenda Piratini Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	2.044	3.749	-	-	-
Total em 31/12/2015	2.586	3.358	-	-	-
Fazenda Parceiro Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	-	1.154	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	853	-	-	-
Fazenda Paineira Empr. Agr. Ltda					
Total em 31/12/2016	5.167	-	-	-	-
Total em 31/12/2015	-	2.368	-	-	-
Fazenda Pioneira Empr. Agr. S.A					
Total em 31/12/2016	1.834	-	-	-	-
Total em 31/12/2015	1.674	-	6	-	-
SLC-MIT Empr. Agr. S.A					
Total em 31/12/2016	3.902	-	1.302	-	-
Total em 31/12/2015	3.466	-	-	-	-
SLC Landco Empr. Agr. S.A.					
Total em 31/12/2016	-	1.231	-	-	-
SOPER Agrícola Ltda.					
Total em 31/12/2016	-	162	-	-	-
Outras Empresas					
Total em 31/12/2016	-	-	433	-	-
Total em 31/12/2015	-	-	417	-	-
Total					
Total em 31/12/2016	18.719	104.465	1.882	1.460	-
Total em 31/12/2015	11.898	73.813	3.104	1.158	474

c. Contratos de arrendamento a pagar

O contrato de arrendamento rural tem por objeto a entrega das terras, instalações e demais bens pelo arrendador para que o arrendatário explore a atividade agrícola através do cultivo de algodão, soja, milho e outras culturas em contraprestação a um valor a título de preço de arrendamento.

A partir de 02 de janeiro de 2011, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada SLC Empreendimentos e Agricultura Ltda e suas controladas. Com a cisão ocorrida em 02 de janeiro de 2014 os direitos e obrigações foram transferidos para as novas empresas constituídas, sendo elas: Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda., Fazenda Pamplona Empreendimentos Agrícolas Ltda., Fazenda Planalto Empreendimentos Agrícolas Ltda., SLC Perdizes Empreendimentos Agrícolas Ltda., SLC Paiaguás Empreendimentos Agrícolas Ltda., Fazenda Palmares Empreendimentos Agrícolas Ltda., SLC Investimentos Agrícolas Ltda. O contrato de arrendamento tem como prazo mínimo de 20 anos, sendo que a renovação depende da vontade das partes, no entanto os arrendatários possuem preferência.

A partir de 01 de setembro de 2012, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada (indireta) SLC Landco Empreendimentos Agrícolas S.A. e suas controladas, por um prazo mínimo de 20 anos.

A partir de 01 de setembro de 2013, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado entre a controlada (indireta) SOPER Agrícola Ltda e a Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda. Em 01 de setembro de 2015 ocorreu a cisão parcial da Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda., passando esse contrato a vigorar com a SLC Agrícola S.A.

A partir de 01 de setembro de 2015, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada (indireta) SLC Landco Empreendimentos Agrícolas S.A., por um prazo mínimo de 20 anos.

A partir de 18 de novembro de 2015, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado com a controlada Fazenda Parnaíba Empreendimentos Agrícolas Ltda., por um prazo mínimo de 20 anos.

A partir de 19 de setembro de 2016, passou a vigorar contrato de arrendamento rural celebrado

Notas Explicativas

com a controlada Fazenda Planorte Empreendimentos Agrícolas Ltda., por um prazo mínimo de 20 anos.

Em 31 de dezembro de 2016, o preço anual do arrendamento no valor de R\$104.237, referente à safra 2016/17, pode ser assim demonstrado:

Fazenda	Moeda	Valor		Fazenda	Moeda	Valor	
		2016	2015			2016	2015
Fazenda Planalto	R\$	12.883	13.057	Fazenda Paiaguás	R\$	17.954	17.733
Fazenda Pamplona	R\$	7.890	8.312	Fazenda Parceiro	R\$	1.136	1.217
Fazenda Planeste	R\$	8.831	8.398	Fazenda Perdizes	R\$	6.274	5.990
Fazenda Panorama	R\$	6.324	6.119	Fazenda Parnaíba	R\$	14.124	159
Fazenda Piratini	R\$	4.044	3.602	Fazenda Parnaguá	R\$	1.054	586
Fazenda Palmares	R\$	9.015	10.130	Fazenda Planorte	R\$	14.708	-
Total				104.237			
				75.303			

O preço do arrendamento é pago anualmente, pelo seu valor em reais ou convertido pelo valor da cotação de balcão da saca de soja de cada região no dia do pagamento, conforme cláusula contratual. A fixação do preço da saca de soja deve ser estabelecida pelo arrendador com antecedência mínima de 15 dias, sem previsão de repactuação.

d. Honorários da administração

A Companhia considera como pessoal-chave da Administração os Conselheiros não remunerados, os Conselheiros Independentes remunerados e os Diretores (Estatutários).

Os administradores são remunerados na forma de pró-labore e salários, pagos via folha de pagamento. O valor total da remuneração dos administradores, incluindo gratificações e outros benefícios, é apresentado em rubrica específica na demonstração do resultado e está detalhada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Pró-labore	5.114	4.340	5.753	5.069
Gratificações	2.586	1.571	2.933	1.791
Encargos	2.117	1.543	2.319	1.791
Plano de opções de ações	1.945	1.741	2.301	2.034
Outros benefícios	41	37	48	43
Total	11.803	9.232	13.354	10.728

A Companhia não oferece benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo a seus administradores.

Notas Explicativas

15 Empréstimos e financiamentos

		Taxas médias anuais de juros (%)		Controladora		Consolidado	
	Indexador	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
<u>Aplicados no Imobilizado</u>							
Finame – BNDES	Pré, TJLP* e Cesta de Moedas	7,25%	6,21%	124.141	113.993	177.635	175.494
Fundos Constitucionais**	Pré	7,23%	7,34%	6.980	10.124	6.980	11.137
Financiamento de Investimento	US\$ e Libor***	6,38%	5,89%	3.787	13.559	3.787	13.559
				134.908	137.676	188.402	200.190
<u>Aplicados no Capital de giro</u>							
Crédito Rural	Pré	12,82%	9,45%	388.441	298.816	479.468	325.424
Fundos Constitucionais**	Pré	10,50%	9,44%	271.799	244.219	311.987	263.952
Capital de Giro	Pré		15,53%	-	-	-	20.447
Capital de Giro	Swap US\$/CDI, Pré		2,63%	-	92.022	-	148.761
Financiamento à Exportação	CDI	14,82%	15,21%	416.010	233.688	416.010	242.204
Financiamento à Exportação	US\$, Libor	5,50%	4,91%	156.718	308.215	156.718	308.215
Financiamento à Exportação	Swap US\$/CDI, Pré	3,52%	3,47%	313.243	369.684	348.660	369.684
				1.546.211	1.546.644	1.712.843	1.678.687
				1.681.119	1.684.320	1.901.245	1.878.877
Parcela classificada no circulante				978.891	831.822	1.155.641	931.732
Parcela classificada no não circulante				702.228	852.498	745.604	947.145

(*) Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)

(**) Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto de 15% relativo ao bônus de adimplência incidente nessas operações.

(***) Libor (*London Interbank Offered Rate*): Taxa de juros cobrados pelos bancos de Londres, que serve como referência para a maioria dos empréstimos do sistema financeiro internacional.

Finame – BNDES – Linhas de investimentos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES). São garantidos por alienação fiduciária ou penhor dos bens financiados e por aval da Companhia ou da SLC Participações S.A. As amortizações são realizadas em base mensal, após o período de carência, e se darão entre os períodos de 15/01/2017 a 15/07/2029.

Fundos Constitucionais – Linhas de investimentos e capital de giro do Fundo do Nordeste (FNE) e do Fundo do Centro-Oeste (FCO). São garantidos por avais da Companhia ou da SLC Participações S.A., e, em algumas operações, por penhor e por hipoteca de terras. A periodicidade das suas amortizações é anual ou semestral, com vencimentos entre os períodos de 13/01/2017 a 01/02/2018.

Financiamento de Investimento – Linhas de investimentos destinadas a máquinas e equipamentos, a periodicidade das amortizações é semestral com vencimento final em 15/04/2017. Garantida por aval da SLC Participações S.A. e alienação fiduciária das máquinas objeto do financiamento.

Crédito Rural – Recursos destinados ao custeio e comercialização de safra, cujas regras, finalidades e condições estão estabelecidas no Manual de Crédito Rural (MCR) elaborado pelo Banco Central do Brasil. São garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A., e, em algumas operações, pelo penhor da safra. A periodicidade das suas amortizações é anual, com vencimentos entre os períodos de 15/05/2017 e 22/12/2017.

Financiamento à Exportação – Financiamento das exportações com linhas de curto e longo-prazo captado em reais ou dólar indexado a Libor 6 meses (*London Interbank Offered Rate*) mais taxa

Notas Explicativas

pré fixada ou somente taxa pré fixada: ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio), NCE (Nota de Crédito de Exportação) e PPE (Pré Pagamento de Exportação), periodicidade das suas amortizações é anual, semestral ou conforme prazo negociado, com vencimentos entre os períodos de 24/02/2017 e 19/12/2019. Garantidos por aval da Companhia ou SLC Participações S.A. com hipoteca de terras ou “clean”. Estes contratos preveem o cumprimento de certos compromissos (“covenants”) aprovados pela companhia (Liquidez Corrente, Participação de Capital de Terceiros, Dívida Financeira Líquida sobre o Ebitda e Liquidez de Caixa).

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo apresentam a seguinte composição:

Anos de vencimento	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
2016	-	831.822	-	931.732
2017	978.891	321.828	1.155.641	371.716
2018	385.721	260.049	393.994	269.089
2019	252.732	227.367	258.779	233.399
2020	18.980	15.133	24.760	20.856
2021	16.094	11.976	21.602	17.420
Após 2021	28.701	16.145	46.469	34.665
	1.681.119	1.684.320	1.901.245	1.878.877

A exposição do grupo ao risco de liquidez é divulgada na nota explicativa 22.

Cláusulas contratuais de compromissos financeiros (*Covenants*)

Os contratos classificados como “Financiamentos a Exportação”, anteriormente descritos, prevêem o cumprimento de compromissos financeiros (*Covenants*) das datas base de encerramento de cada exercício social aplicáveis ao Grupo. Abaixo a descrição dos mesmos:

- i. Índice de liquidez corrente (AC/PC): ativo circulante dividido pelo passivo circulante consolidado, igual ou superior a 1,2x (um vírgula duas vezes);
- ii. Passivo total consolidado/ patrimônio líquido tangível: passivo total dividido pelo patrimônio líquido menos os ativos intangíveis do consolidado, igual ou inferior a 1,5x (um vírgula cinco vezes);
- iii. Alavancagem líquida consolidado (dívida líquida financeira total consolidado/EBITDA consolidado): empréstimos e financiamentos totais, menos a posição de caixa, bancos e "equivalentes de caixa", menos os investimentos de curto prazo, dividido pelo resultado operacional antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização dos últimos 12 (doze) meses, igual ou inferior a 4,0x (quatro vezes);
- iv. Liquidez de caixa consolidado: posição de caixa, bancos e "equivalentes de caixa" mais aplicações de curto prazo, igual ou superior a R\$ 75.000 (setenta e cinco milhões de reais).

O não cumprimento das cláusulas contratuais de compromissos financeiros pode ocasionar o vencimento antecipado dos empréstimos e financiamentos. A Companhia está em conformidade com as cláusulas de compromisso.

16 Provisão para riscos tributários, ambientais e trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2016, foi registrada provisão para contingências trabalhistas no valor de R\$1.974 na controladora e R\$2.086 no consolidado (R\$1.543 em 31 de dezembro de 2015 na controladora e R\$1.624 no consolidado). Referem-se a ações judiciais movidas por ex-funcionários, cuja probabilidade de perda foi apontada como provável por nossa assessoria jurídica. A provisão para contingência trabalhista está registrada na rubrica com este nome no

Notas Explicativas

passivo circulante. O valor referente a processos trabalhistas cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, consequentemente, nenhuma provisão para estas ações foi registrada, foi de R\$929 na controladora e R\$964 no consolidado (R\$ 2.594 e R\$ 2.818, respectivamente, em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia identifica ainda a existência de processos ambientais cujo risco de perda, de acordo com sua assessoria jurídica, é possível para o valor de aproximadamente R\$ 2.917 na controladora e no consolidado em 31 de dezembro de 2016 (R\$ 3.010 na controladora e no consolidado em 31 de dezembro de 2015) e para os quais não há provisão contabilizada. Estes processos referem-se a ações movidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e pela Polícia Militar Ambiental, de Cassilândia - MS.

O valor referente a processos tributários cuja perda foi considerada como possível pela assessoria jurídica e, consequentemente, nenhuma provisão para estas ações foi registrada, foi de R\$8.929 na controladora e de R\$17.638 no consolidado (R\$ 5.724 e R\$ 11.202, respectivamente em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia respeita e procura atender a todas as questões ambientais, legais, e faz do respeito ao meio ambiente, colaboradores e demais partes interessadas um dos compromissos fundamentais do seu trabalho, combinando o emprego de técnicas agrícolas de vanguarda com a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade. Estas ações tomam proporções maiores que o mero cumprimento da legislação, reforçadas através do processo atual de implantação de um Sistema de Gestão Integrado - SGI, balizado nas normas ISO 14001:2004 (Gestão Ambiental), OHSAS 18001:2007 (Gestão da Saúde e Segurança Ocupacional) e NBR 16001:2004 (Gestão da Responsabilidade Social).

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de 5 a 30 anos.

17 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos apresentados a seguinte natureza:

Descrição	Controladora					
	31/12/16			31/12/15		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	-	-	-	138	-	138
Provisão para ajuste de estoque	124	45	169	286	103	389
Provisão para participação nos resultados.	611	220	831	1.839	662	2.501
Provisão para perdas tributárias	-	-	-	500	180	680
Operações com derivativos	15.485	5.575	21.060	54.626	19.665	74.291
Provisão para Senar	2.372	854	3.226	1.864	671	2.535
Outras	1.712	616	2.328	1.924	692	2.616
Prejuízos fiscais e base negativa	30.281	11.049	41.330	51.520	18.745	70.265
	50.585	18.359	68.944	112.697	40.718	153.415
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural	68.407	24.627	93.034	68.641	24.711	93.352
Ganho em aquisição de participação societária	5.647	2.033	7.680	5.647	2.033	7.680
Custo atribuído ativo imobilizado	17.924	6.453	24.377	15.019	5.406	20.425
Valor justo ativos biológicos	15.935	5.736	21.671	16.876	6.075	22.951
	107.913	38.849	146.762	106.183	38.225	144.408
Total líquido	(57.328)	(20.490)	(77.818)	6.514	2.493	9.007
Classificado no ativo não circulante	-	-	-	6.514	2.493	9.007
Classificado no passivo não circulante	(57.328)	(20.490)	(77.818)	-	-	-

Notas Explicativas

Descrição	Consolidado					
	31/12/16			31/12/15		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
Ativos:						
Diferenças temporárias:						
Tributos da atividade não incentivada	-	-	-	138	-	138
Provisão para ajuste de estoque	124	45	169	286	103	389
Provisão para participação nos resultados	677	244	921	2.166	780	2.946
Provisão para perdas tributárias	32	12	44	500	180	680
Operações com derivativos	17.516	6.306	23.822	59.267	21.334	80.601
Provisão para Senar	2.372	854	3.226	2.188	787	2.975
Outras	1.862	670	2.532	2.247	804	3.051
Prejuízos fiscais e base negativa	77.256	27.960	105.216	85.624	31.024	116.648
	99.839	36.091	135.930	152.416	55.012	207.428
Passivos:						
Depreciação incentivada atividade rural	98.745	35.450	134.195	101.437	36.418	137.855
Ganho em aquisição de participação societária	5.539	1.994	7.533	5.647	2.033	7.680
Custo atribuído ativo imobilizado	114.748	44.316	159.064	114.875	44.362	159.237
Valor justo propriedades para investimento	1.767	954	2.721	393	212	605
Valor justo ativos biológicos	16.351	5.886	22.237	23.420	8.431	31.851
	237.150	88.600	325.750	245.772	91.456	337.228
Total líquido	(137.311)	(52.509)	(189.820)	(93.356)	(36.444)	(129.800)
Classificado no ativo não circulante	19.312	6.953	26.265	17.286	6.223	23.509
Classificado no passivo não circulante	(156.623)	(59.462)	(216.085)	(110.642)	(42.667)	(153.309)

A Companhia e suas controladas, baseadas na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração. O estudo técnico considera os investimentos e os incentivos de redução de imposto de renda de até 75% sobre o lucro da exploração das fazendas localizadas em regiões incentivadas.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Companhia estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
2016	-	87.259	-	104.149
2017	62.551	36.341	67.001	40.245
2018	6.393	15.541	19.180	25.098
2019	-	14.274	11.173	20.560
2020	-	-	11.956	6.442
2021	-	-	9.155	5.804
2022	-	-	4.300	5.130
2023	-	-	3.548	-
2024	-	-	3.548	-
2025	-	-	3.548	-
2026	-	-	2.521	-
	68.944	153.415	135.930	207.428

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Consequentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

Notas Explicativas

Conciliação da despesa tributária com as alíquotas oficiais

O imposto de renda e a contribuição social, calculados com base nas alíquotas nominais desses tributos, estão reconciliados para o valor registrado como despesa de imposto de renda e contribuição social como segue:

Conciliação da alíquota efetiva da Controladora:

	Controladora			
	31/12/16		31/12/15	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	6.299	6.299	113.719	113.719
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	(1.575)	(567)	(28.430)	(10.235)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Resultado de equivalência patrimonial	21.729	7.823	38.810	13.972
Adições e exclusões permanentes	(3.342)	(1.203)	(4.020)	(1.448)
Outros	517	264	118	42
Valor registrado no resultado	17.329	6.317	6.478	2.331
Total dos impostos e contribuições sobre a renda		23.646		8.809
Impostos diferidos		27.558		8.809
Impostos correntes		(3.912)		-
Taxa efetiva		-375,4%		-7,7%

Conciliação da alíquota efetiva do consolidado:

	Consolidado			
	31/12/16		31/12/15	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(4.161)	(4.161)	166.654	166.654
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente	1.040	374	(41.663)	(14.999)
Ajustes para demonstração da taxa efetiva				
Adições e exclusões permanentes	(10.990)	(3.956)	(8.861)	(3.190)
Incentivos fiscais de controladas	14	-	2.351	-
Imposto de Renda e Contribuição social em empresas tributadas pelo regime de lucro presumido	26.164	9.345	16.149	5.814
Eliminação Lucro não realizado	(2.539)	(913)	(1.204)	(434)
Outros	1.029	233	520	34
Valor registrado no resultado	14.718	5.083	(32.708)	(12.775)
Total dos impostos e contribuições sobre a renda		19.802		(45.483)
Impostos diferidos		46.863		(12.445)
Impostos correntes		(27.061)		(33.038)
Taxa efetiva		475,9%		27,3%

Conciliação da variação do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social, registrados em contas de ativo e passivo na controladora e no consolidado, tem a sua movimentação demonstrada como segue:

Descrição	Controladora				
	Saldo em 31/12/15	Ativo/Passivo adquiridos em reestruturação societária (Nota 11)	Reconhecidos no resultado	Reconhecido nos resultados abrangentes	Saldo em 31/12/16
Tributos da atividade não incentivada	138	-	(139)	-	(1)
Provisão para ajuste de estoque	389	-	(220)	-	169
Provisão para participação nos resultados	2.501	10	(1.680)	-	831
Provisão para perdas tributárias	680	-	(680)	-	-
Operações com derivativos	74.291	2.000	43.863	(99.094)	21.060
Provisão para Senar	2.535	358	333	-	3.226
Outras	2.616	38	(326)	-	2.328
Prejuízos fiscais e base negativa	70.265	-	(28.935)	-	41.330
Depreciação incentivada atividade rural	(93.352)	(5.748)	6.066	-	(93.034)
Ganho em aquisição de participação societária	(7.680)	-	-	-	(7.680)
Custo atribuído ativo imobilizado	(20.425)	(4.168)	216	-	(24.377)
Valor justo ativos biológicos	(22.951)	(7.780)	9.060	-	(21.671)
Total	9.007	(15.290)	27.558	(99.094)	(77.819)
Ativo não circulante	9.007				-
Passivo não circulante	-				(77.818)

Notas Explicativas

Descrição	Consolidado			
	Saldo em 31/12/15	Reconhecidos no resultado	Reconhecido nos resultados abrangentes	Saldo em 31/12/16
Tributos da atividade não incentivada	138	(138)	-	-
Provisão para ajuste de estoque	389	(220)	-	169
Provisão para participação nos resultados	2.946	(2.025)	-	921
Provisão para perdas tributárias	680	(636)	-	44
Operações com derivativos	80.601	48.628	(105.407)	23.822
Provisão para Senar	2.975	251	-	3.226
Outras	3.051	(519)	-	2.532
Prejuízos fiscais e base negativa	116.648	(11.432)	-	105.216
Depreciação incentivada atividade rural	(137.855)	3.660	-	(134.195)
Ganho em aquisição de participação societária	(7.680)	147	-	(7.533)
Custo atribuído ativo imobilizado	(159.237)	164	9	(159.064)
Valor justo propriedades para investimento	(605)	(631)	(1.485)	(2.721)
Valor justo ativos biológicos	(31.851)	9.614	-	(22.237)
Total	(129.800)	46.863	(106.883)	(189.820)
Ativo não circulante	23.509			26.265
Passivo não circulante	(153.309)			(216.085)

18 Títulos a pagar - Consolidado

A Companhia, por meio de suas controladas, possui contratos referentes à compra de terras, para seu uso e exploração. Estas aquisições são indexadas pela cotação da saca de soja na região em que o imóvel foi adquirido ou pelo IGP-M. Desta forma, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidades de sacas de soja, na data de cada balanço.

A seguir demonstramos a movimentação desta rubrica:

	Indexados em Sacas de Soja	Preço Fixo	Indexados em IGP-M	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2015	34.252	23.425	54.587	112.264
Pagamentos	(11.238)	(1.269)	(27.067)	(39.574)
Variação monetária	220	-	-	220
Juros/Despesas	-	3.100	5.803	8.903
Saldo em 30 de dezembro de 2016	23.234	25.256	33.323	81.813
(-) Parcela classificada no passivo circulante	(23.234)	(25.256)	(33.323)	(81.813)

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2016, o Capital Social subscrito, no valor de R\$947.522 está representado por 98.897.500 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A seguir apresentamos a distribuição das ações ordinárias entre os acionistas:

Acionista	Número de Ações	
	31/12/16	31/12/15
SLC Participações S.A.	50.469.371	50.469.371
Administradores	29.203	204
Ações em Tesouraria	1.742.293	1.844.101
Outros	46.656.633	46.583.824
Total ações do capital integralizado	98.897.500	98.897.500
(-) Ações em Tesouraria	(1.742.293)	(1.844.101)
Total de ações – excluindo ações em tesouraria	97.155.207	97.053.399

Notas Explicativas

b. Reserva de capital - Ágio na emissão de ações

Representada pelos ágios recebidos nas ofertas públicas de ações ocorridas em junho de 2007 e junho de 2008 e pelo ágio nas vendas de ações em tesouraria realizadas em conexão com os planos de opções de ações, deduzido dos custos de emissões dessas ações (comissões, honorários e outras despesas), líquidos dos efeitos tributários em conformidade com o CPC 10 (R1) (IFRS 2).

c. Ações em tesouraria

A Companhia adquiriu ações de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior utilização no Plano de Opção de Compra de Ações (nota explicativa 24), conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 29 de outubro de 2008.

O saldo de ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2016 é de R\$30.652 e está composto por 1.742.293 ações (R\$32.347 em 31 de dezembro de 2015, composto por 1.844.101 ações).

O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa, anterior à data de encerramento do exercício social foi de R\$25.385 (R\$14,57 por ação) em 31 de dezembro de 2016 e R\$30.335 (R\$16,45 por ação) em 31 de dezembro de 2015.

d. Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício limitada a 20% do capital social. Conforme previsão do Estatuto Social em seu artigo 35, alínea a, no exercício em que o saldo da reserva legal acrescido dos montantes das reservas de capital de que trata o § 1º do artigo 182 da Lei 6.404/76 exceder 30% (trinta por cento) do capital social, não será obrigatória a destinação de parte do lucro líquido do exercício para a reserva legal, desta forma, para o ano findo em 31 de dezembro de 2016 a Companhia constituiu reserva legal no valor de R\$1.497.

e. Reserva para expansão

De acordo com disposições do Artigo 194 da Lei 6.404/76 e do Artigo 35 do Estatuto Social da Companhia, será formada uma Reserva para Expansão com base no lucro que remanescer após as deduções legais e estatutárias, com a finalidade de aplicação em ativos operacionais, não podendo esta reserva ultrapassar o valor do Capital Social.

Em 29 de abril de 2016, em Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada a destinação do valor de R\$66.672 para Reserva de Expansão referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015.

f. Reserva de retenção de lucros

O saldo em 31 de dezembro de 2015 refere-se ao saldo remanescente de resultados acumulados do exercício de 2007, que foi retido como reserva de retenção de lucros para a realização de novos investimentos, previstos em orçamento de capital, em conformidade com o artigo 196 de Lei 6.404/76.

g. Dividendos

De acordo com o Estatuto Social, o dividendo mínimo obrigatório é computado com base em 25% do lucro líquido remanescente do exercício, após constituições das reservas previstas em lei.

Em 29 de abril de 2016, em Assembleia Geral Ordinária, foi aprovada a distribuição de dividendos, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, no valor total de R\$58.200, equivalente a 50% do lucro líquido ajustado, correspondendo a R\$ 0,59968 para cada ação

Notas Explicativas

ordinária, tendo como base o número total de ações (98.897.500) subtraído do número total de ações em tesouraria (1.844.101).

	2016	2015
Lucro líquido do exercício	29.945	122.528
Apropriação da reserva legal	1.497	6.126
Base de cálculo dos dividendos propostos	28.448	116.402
Dividendo mínimo obrigatório - 25%	7.112	29.100
Dividendo adicional proposto - 25%	7.112	29.100
Dividendos propostos	14.224	58.200
% sobre o lucro líquido	50%	50%

h. Lucro líquido por ação

De acordo com o CPC 41 – Resultado por ação (IAS 33), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício do Consolidado e da Controladora com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído.

A Companhia possui uma categoria de ações ordinárias potenciais dilutivas que referem-se aos planos de opções de ações. Para estes planos de opções de ações é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o preço médio anual de mercado da ação da Companhia), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados aos planos de opções de ações aprovadas a partir de 2007.

A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício dos planos de opções de ações.

	31/12/16	31/12/15
Numerador		
Lucro líquido do exercício	29.945	122.528
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias (b)	97.091.249	97.059.880
Média ponderada do número de ações ordinárias considerando efeitos dilutivos (c)	97.256.704	96.827.682
Lucro básico por ação ordinária (a/b)	0,30842	1,26240
Lucro diluído por ação ordinária (a/c)	0,30790	1,26542

20 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Despesas financeiras:				
Juros passivos	(123.813)	(87.478)	(148.648)	(120.882)
Variação cambial	(108.659)	(286.015)	(129.600)	(346.136)
Variação monetária	(12.153)	(7.799)	(19.257)	(25.722)
Perdas com operações de derivativos	(176.491)	(67.821)	(199.634)	(65.190)
Outras	(13.885)	(4.008)	(16.993)	(8.280)
	(435.001)	(453.121)	(514.132)	(566.210)
Receitas financeiras:				
Receitas de aplicações financeiras	61.545	30.320	81.341	54.700
Variação cambial	187.860	154.237	223.087	200.552
Variação monetária	11.510	13.095	18.220	24.503
Ganhos com operações de derivativos	65.364	134.274	72.026	167.232
Outras	4.208	172	4.982	379
	330.487	332.098	399.656	447.366
Resultado financeiro	(104.514)	(121.023)	(114.476)	(118.844)

Notas Explicativas

21 Compromissos

21.1 Contratos de venda para entrega futura

A Companhia e suas controladas têm contratos de venda para entrega futura com alguns clientes, conforme demonstrado a seguir:

Controladora					
Produto	Data de Entrega	Quantidade	Contratos	Unidade	Preço
Safra 15/16					
Algodão em Pluma	Jan/17 - Jun/17	13.331	17	ton	\$1.782,00
Safra 16/17					
Soja	Jan/17 - Mai/17	4.405.633	56	sc	\$19,08
Milho	Jun/17 - Dez/17	70.000	13	ton	R\$ 28,27
Algodão em Pluma	Jan/17 - Jun/17	59.300	17	ton	\$1.782,00
Safra 17/18					
Algodão em Pluma	Ago/18 - Dez/18	15.000	2	ton	\$1.632,87
Consolidado					
Produto	Data de Entrega	Quantidade	Contratos	Unidade	Preço
Safra 15/16					
Algodão em Pluma	Jan/17 - Jun/17	13.331	17	ton	\$1.782,00
Safra 16/17					
Soja	Jan/17 - Mai/17	5.703.926	69	sc	\$19,09
Milho	Jun/17 - Dez/17	80.222	16	ton	R\$ 27,82
Algodão em Pluma	Ago/17 - Dez/17	63.300	18	ton	\$1.584,15
Algodão em Pluma	Ago/17 - Dez/17	825	1	ton	a fixar
Safra 17/18					
Algodão em Pluma	Ago/18 - Dez/18	15.000	2	ton	\$1.632,87

21.2 Contratos de arrendamentos de terceiros

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia e suas controladas possuem contratados 120.459 hectares de arrendamento de terceiros, assim distribuídos:

Unidade	Localização	Área arrendada (em ha)	Vencimentos dos contratos	Valores (em sacas de soja/ha/ano)	Tipo do arrendamento
Pamplona	Cristalina-GO	3.952	2023	10,33	Operacional
Planalto	Costa Rica-MS	1.603	2019	17,58	Operacional
Planeste	Balsas-MA	15.973	2026	1 a 11	Operacional
Panorama	Correntina-BA	14.404	2023	11	Operacional
Piratini	Jaborandi-BA	5.000	2021	3,72 a 8,00	Operacional
Palmares	Barreiras-BA	15.249	2023	10,83	Operacional
Parnaíba	Tasso Fragoso-MA	29.046	2026	1 a 10	Operacional
Paiguás	Diamantino-MT	10.449	2020	8,5 a 9,50	Operacional
Parceiro	Formosa do Rio Preto-BA	5.428	2020	2 a 7,00	Operacional
Paladino	São Desidério - BA	19.355	2023	5	Operacional
Total		120.459			

Os compromissos futuros relacionados a esses contratos estão fixados em sacas de soja de acordo com o preço médio, na região de cada unidade, na data do seu respectivo pagamento.

Além do arrendamento de terras de culturas, a Companhia possui contratos de alugueis operacionais de unidade de beneficiamento de algodão na Fazenda Palmares (em Barreiras-BA, por R\$1.850 por ano, até 31 de agosto de 2023) e na Fazenda Paladino (em São Desidério-BA,

Notas Explicativas

por R\$ 1.000 por ano, até 31 de agosto de 2021).

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos e alugueis mercantis operacionais, em Reais, da Companhia, são assim resumidos:

	Moeda	Controladora	Moeda	Consolidado
Pagamentos em até 1 ano	R\$	57.167	R\$	75.326
Pagamentos em mais de 1 ano e até 5 anos	R\$	211.951	R\$	296.791
Pagamentos em mais de 5 anos	R\$	91.085	R\$	208.921
Total de pagamentos mínimos futuros de arrendamentos	R\$	360.203	R\$	581.038

Cabe destacar que os contratos de arrendamento com terceiros da Companhia são indexados pela cotação da saca de soja na região de cada unidade de produção. Por este motivo, os valores futuros mínimos serão normalmente estimados em quantidade de sacas de soja, convertidos para Reais utilizando-se a cotação da soja em cada região, na data de cada balanço. Os valores dos pagamentos mínimos acima demonstrados poderão sofrer significativa variação até o momento do pagamento, em função da alteração do valor do mercado de soja.

Em relação aos contratos de arrendamento com terceiros informamos também que: (i) não temos cláusulas de pagamento contingente; (ii) não há termos de renovação ou de opções de compra, exceto para o contrato da Fazenda Planalto, relativo à 1.603 ha, o qual tem renovação anual; (iii) nossos contratos são indexados à variação do preço da saca de soja, conforme divulgado acima, não existindo outras cláusulas de reajustamento; (iv) não há restrições impostas, tais como as relativas a dividendos e juros sobre o capital próprio, dívida adicional, ou qualquer outra que requeira divulgação adicional.

22 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

As receitas de vendas da Companhia e de suas controladas são geradas principalmente pela comercialização de *commodities* agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade - CBOT* e *Intercontinental Exchange Futures US - ICE*. Desta forma, a volatilidade do preço internacional da *commodity* e da taxa de câmbio são riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pós-fixadas.

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

O valor justo estimado para os empréstimos de longo prazo da Controladora e do Consolidado, em 31 de dezembro de 2016, era, respectivamente, R\$664.076, e R\$697.993, calculado a taxas de mercado vigentes, considerando natureza, prazo e riscos similares aos dos contratos registrados, e pode ser comparado com o valor contábil de R\$702.228 e R\$745.604 (nota explicativa 15).

A hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados a valor justo em base recorrente, foi realizada utilizando o seguinte critério:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos

Notas Explicativas

- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços)
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

A tabela abaixo apresenta a hierarquia dos valores justos dos ativos e passivos financeiros registrados a valor justo em base recorrente:

	Controladora					
	Valor contábil		Valor Justo			
			Nível 1		Nível 2	
			31/12/16		31/12/15	
Ativos						
<u>Empréstimos e recebíveis</u>						
Caixa e equivalentes de caixa	767.009	518.284	767.009	-	518.284	-
Aplicações financeiras curto prazo	129.204	32.092	129.204	-	32.092	-
Contas à receber de clientes	71.529	158.743	-	71.529	-	158.743
Créditos com partes relacionadas	8.142	2.815	-	8.142	-	2.815
Outras contas a receber	7.948	11.908	-	6.341	-	11.029
Subtotal	983.832	723.842	896.213	86.012	550.376	172.587
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>						
Operações com derivativos	143.890	127.267	-	143.890	-	127.267
Subtotal	143.890	127.267	-	143.890	-	127.267
Total Ativos	1.127.722	851.109	896.213	229.902	550.376	299.854
Passivos						
<u>Passivos pelo custo amortizado</u>						
Empréstimos e financiamentos	1.681.119	1.684.320	1.477.595	158.532	1.201.338	306.246
Fornecedores	369.887	310.585	-	369.887	-	310.585
Débitos com partes relacionadas	30.517	22.059	-	30.517	-	22.059
Outras contas à pagar	61.506	64.774	-	61.506	-	64.774
Subtotal	2.143.029	2.081.738	1.477.595	620.442	1.201.338	703.664
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>						
Derivativos à pagar	68.626	138.108	-	68.626	-	138.108
Subtotal	68.626	138.108	-	68.626	-	138.108
Total Passivos	2.211.655	2.219.846	1.477.595	689.068	1.201.338	841.772

Notas Explicativas

<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>						
Operações com derivativos	148.611	128.491	-	148.611	-	128.491
Subtotal	148.611	128.491	-	148.611	-	128.491
Total Ativos	1.294.457	1.018.550	1.064.506	228.344	701.460	316.211
Passivos						
<u>Passivos pelo custo amortizado</u>						
Empréstimos e financiamentos	1.901.245	1.878.877	1.686.171	158.533	1.368.990	306.247
Fornecedores	439.735	398.860	-	439.735	-	398.860
Outras contas à pagar	66.337	181.012	-	66.337	-	181.012
Títulos à pagar	81.813	112.264	-	82.274	-	111.707
Subtotal	2.489.130	2.571.013	1.686.171	746.879	1.368.990	997.826
<u>Valor justo de instrumentos hedge</u>						
Derivativos à pagar	80.950	152.168	-	80.950	-	152.168
Subtotal	80.950	152.168	-	80.950	-	152.168
Total Passivos	2.570.080	2.723.181	1.686.171	827.829	1.368.990	1.149.994

a. Política de utilização, objetivos e estratégias

O objetivo da utilização de instrumentos de derivativos financeiros pela Companhia e suas controladas é a proteção das margens operacionais (EBITDA). A Companhia criou um Comitê Executivo de Gestão de Riscos em julho de 2008 e aprovou a Política de Gestão de Riscos na reunião do Conselho de Administração de 29 de outubro de 2008. O Comitê Executivo de Gestão de Riscos é o órgão de ligação entre o Conselho de Administração e a Diretoria da Companhia. Sua missão envolve o apoio cotidiano às decisões da Diretoria, o monitoramento da obediência aos limites de risco estabelecidos e, quando o caso, a análise e avaliação preliminares de propostas de ajustes ou reformulação de políticas ou limites de risco para posterior submissão à deliberação do Conselho de Administração.

As operações de derivativos financeiros são realizadas com instituições financeiras de primeira linha (instituições do país com “Rating” de no mínimo “A” em pelo menos uma das três principais agências internacionais classificadoras de risco a saber: Moody’s, S&P e/ou Fitch), observando-se limites e exposições ao risco de câmbio, de *commodities* e juros de suas contrapartes, regularmente.

b. Ganhos (perdas) em instrumentos financeiros no patrimônio líquido da controladora e consolidado

As operações de contratos a termo (NDF) e as operações de *Trade Finance* (PPE / NCE / Res. 2770) são fixadas visando proteger a exposição das vendas futuras em dólar. Essas operações são documentadas para registro através da metodologia de contabilidade de *hedge* (“*hedge accounting*”), em conformidade com o CPC 38. A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados destes instrumentos contratados para operações próprias ou contratadas no âmbito consolidado para cobertura de vendas futuras.

c. Risco de câmbio

Com o objetivo de proteção das receitas de vendas, da Companhia e suas controladas, que são sujeitas à volatilidade da cotação do câmbio, são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de termo de moeda - NDF (*Non Deliverable Forward*).

Estas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras, em ambiente de balcão,

Notas Explicativas

onde não existem chamadas de margens. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação destas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto, compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de derivativos de proteção devido a variações na taxa de câmbio.

Para análise da exposição ao risco da taxa de câmbio é atualizado constantemente o *Business Plan*, considerando as seguintes premissas: (I) projeção de área plantada; (II) produtividade esperada; (III) preços das commodities, que são cotados na moeda dólar, considerando a média ponderada por volume dos preços das vendas realizadas e os preços de mercado do volume a vender; e, (IV) a distribuição das vendas nos períodos analisados. Após a definição do *Business Plan* e a mensuração dos itens anteriormente expostos, chega-se na exposição cambial total.

Com base no custo já formado com a compra antecipada dos principais insumos (fertilizantes, defensivos e sementes) e estimativa de custos fixos, é determinada a margem operacional esperada. Desta forma, o comitê de gestão de riscos executa os parâmetros descritos na política de gestão de riscos, com o objetivo de reduzir o desvio padrão da margem operacional definida como meta.

No quadro abaixo demonstramos as posições, da Companhia e suas controladas, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado, a saber:

Descrição	Valor de referência (notional)			Valor Justo (MTM)			Valor na Curva (Accrual)		
	Moeda	31/12/16	31/12/15	Moeda	31/12/16	31/12/15	Moeda	31/12/16	31/12/15
Contratos a Termo (NDF):									
Moeda estrangeira - Posição Vendida									
Vencimento em 2016	USD	-	210.989	R\$	-	(103.991)	R\$	-	(94.706)
Vencimento em 2017	USD	231.223	31.600	R\$	80.881	(7.035)	R\$	77.230	(3.548)
Vencimento em 2018	USD	31.870	-	R\$	6.571	-	R\$	5.779	-
TOTAL	USD	263.093	242.589	R\$	87.452	(111.026)	R\$	83.009	(98.254)

A seguir segue detalhamento da dívida em moeda estrangeira:

Contraparte	Tipo	Taxa Contratação	Notional	Fair Value 31/12/16	Variação Cambial ¹	Valor Contábil
Banco Itaú BBA S/A	NCE	R\$1,7800	USD 10.000	R\$ 32.591	R\$ (14.791)	R\$ 33.191
Banco Itaú BBA S/A	NCE	R\$1,9418	USD 37.500	R\$ 122.216	R\$ (49.399)	R\$ 123.527
John Deere	Resolução 2770	R\$2,0691	USD 1.143	R\$ 3.725	R\$ (1.360)	R\$ 3.787
Total			USD 48.643	R\$ 158.532	R\$ (65.550)	R\$ 160.505

(¹) Valor diferido no patrimônio líquido ("hedge accounting"), em contra partida às contas no grupo de empréstimos e financiamentos.

A seguir segue detalhamento com o cronograma de vencimento das operações de derivativos e variação cambial diferida, que estão enquadradas na metodologia de "hedge accounting":

Vencimento	Moeda	Contratos a Termo (NDF)	Cédula de Crédito à Exportação (NCE)*	Res. 2770*	Total
Até 31/03/2017	R\$	43.524	(14.791)	-	28.733
Até 30/06/2017	R\$	5.080	-	(1.360)	3.720
Até 30/09/2017	R\$	5.425	-	-	5.425
Até 31/12/2017	R\$	26.851	-	-	26.851
Até 31/03/2018	R\$	5.789	-	-	5.789
Até 30/06/2018	R\$	783	-	-	783
Até 30/06/2019	R\$	-	(49.399)	-	(49.399)
TOTAL	R\$	87.452	(64.190)	(1.360)	21.902

Notas Explicativas

(*) Valores referentes variação cambial classificado como *Hedge Accounting*. O valor de referência (Nocional) tem seu vencimento apresentado na nota explicativa 15.

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte (da Companhia e suas controladas):

Descrição	Valor de Referência (notional)			Valor Justo		
	Moeda	31/12/16	31/12/15	Moeda	31/12/16	31/12/15
Banco Itaú BBA S/A	USD	17.597	22.655	R\$	3.574	(22.794)
Citibank S/A	USD	10.506	30.570	R\$	9.664	(16.569)
Deutsche Bank Suiss S/A	USD	-	9.330	R\$	-	(336)
HSBC Bank Brasil S/A	USD	-	33.840	R\$	-	(5.125)
Banco Bradesco S/A	USD	63.590	20.590	R\$	34.330	(19.160)
Banco Votorantim S/A	USD	4.950	60	R\$	353	(51)
Morgan Stanley S/A	USD	13.730	8.750	R\$	3.125	(1.130)
Banco J.P. Morgan S/A	USD	66.895	33.940	R\$	9.798	(14.368)
Banco Santander Brasil S/A	USD	66.800	47.664	R\$	21.360	(25.315)
Banco ABC Brasil S.A.	USD	7.900	10.470	R\$	1.357	(4.358)
Banco BTG Pactual S.A.	USD	-	950	R\$	-	(17)
Rabobank International Brasil S.A.	USD	11.125	23.770	R\$	3.891	(1.803)
Total	USD	263.093	242.589	R\$	87.452	(111.026)

Para determinação do valor justo das operações foram utilizados os seguintes critérios:

- Contratos a Termo (NDF) - foi considerada a curva futura do dólar publicada pela BM&F (www.bmf.com.br) no fechamento de cada período. Com base nesta informação, o ajuste projetado no vencimento de cada operação é descontado pela curva de juros entre a Ptax de fechamento do período e a cotação futura no vencimento do derivativo publicado pela BM&F.

Riscos da variação da taxa de câmbio

A Companhia projetou o impacto potencial das operações destinadas à proteção cambial e do endividamento em dólares em 5 cenários para os exercícios de 2017 e 2018, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no relatório FOCUS (BACEN) divulgado no dia 30 de dezembro de 2016, definimos o cenário provável com a cotação do dólar R\$ 3,4800 variando à partir da Ptax do dia 30 de dezembro de 2016 de R\$ 3,2591.
- Queda de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 2,6100, equivalente a 25% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Queda de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 1,7400, equivalente a 50% inferior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 25% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 4,3500, equivalente a 25% superior à cotação do Cenário Provável.
- Aumento de 50% da taxa de câmbio: neste cenário as operações seriam liquidadas pela cotação R\$ 5,2200, equivalente a 50% superior à cotação do Cenário Provável.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos consolidados em cada cenário projetado:

Notas Explicativas

Controladora

	Cenário Remoto Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Provável Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Remoto Cotação R\$
Descrição	1,74	2,61	3,48	4,35	5,22
Exercício 2017					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(603.305)	(301.652)	(76.592)	301.652	603.305
Estimativa de compromissos em USD (2)	111.569	55.784	14.164	(55.784)	(111.569)
Contratos a Termo (NDF) (3)	245.899	122.949	31.218	(122.949)	(245.899)
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	41.139	20.569	5.223	(20.569)	(41.139)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(204.698)	(102.350)	(25.987)	102.350	204.698
Exercício 2018					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(699.447)	(349.723)	(88.798)	349.723	699.447
Estimativa de compromissos em USD (2)	30.676	15.338	3.894	(15.338)	(30.676)
Contratos a Termo (NDF) (3)	18.949	9.474	2.406	(9.474)	(18.949)
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	21.750	10.875	2.761	(10.875)	(21.750)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(628.072)	(314.036)	(79.737)	314.036	628.072
Total	(832.770)	(416.386)	(105.724)	416.386	832.770

Consolidado

	Cenário Remoto Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Provável Cotação R\$	Cenário Possível Cotação R\$	Cenário Remoto Cotação R\$
Descrição	1,74	2,61	3,48	4,35	5,22
Exercício 2017					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(690.216)	(345.108)	(87.626)	345.108	690.216
Estimativa de compromissos em USD (2)	136.860	68.430	17.375	(68.430)	(136.860)
Contratos a Termo (NDF) (3)	265.468	132.734	33.702	(132.734)	(265.468)
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	41.139	20.569	5.223	(20.569)	(41.139)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(246.749)	(123.375)	(31.326)	123.375	246.749
Exercício 2018					
Estimativa de receita altamente provável em USD (1)	(811.345)	(405.672)	(103.003)	405.672	811.345
Estimativa de compromissos em USD (2)	33.547	16.774	4.259	(16.774)	(33.547)
Contratos a Termo (NDF) (3)	21.907	10.953	2.781	(10.953)	(21.907)
Trade Finance (endividamento em dólar) (4)	21.750	10.875	2.761	(10.875)	(21.750)
Exposição líquida em USD (1)-(2)-(3)-(4)	(734.141)	(367.070)	(93.202)	367.070	734.141
Total	(980.890)	(490.445)	(124.528)	490.445	980.890

A seguir demonstramos a exposição líquida de câmbio:

	Controladora			
	31/12/16		31/12/15	
	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)
Contas à receber de clientes (nota explicativa 7)	33.503	10.280	120.481	30.855
Fornecedores	(99.109)	(30.410)	(258.779)	(66.274)
Trade finance (endividamento em dólar)	158.532	48.643	(306.246)	(78.428)
Exposição líquida do balanço patrimonial	92.926	28.513	(444.544)	(113.847)

	Consolidado			
	31/12/16		31/12/15	
	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)	Saldo em Reais (R\$)	Saldo em Dólares (USD)
Contas à receber de clientes (nota explicativa 7)	33.503	10.280	135.461	34.691
Fornecedores	(118.899)	(36.482)	(325.913)	(83.467)
Trade finance (endividamento em dólar)	158.532	48.643	(306.246)	(78.428)
Exposição líquida do balanço patrimonial	73.136	22.441	(496.698)	(127.204)

Notas Explicativas

d. Risco de preço

A maior parte da proteção contra a variação dos preços das *commodities* é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes com entrega física futura (*forward contracts*). Além disso, também são utilizados contratos de futuros, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de contratos de *swaps*, com instituições financeiras no mercado de balcão. Estas operações são negociadas com referência em preços das *commodities* cotados no mercado futuro. Todas as operações estão relacionadas à exposição líquida da produção da Companhia e de suas controladas, de modo que toda operação tem seu lastro em produto físico. As operações realizadas em ambiente de bolsa têm a necessidade da disponibilização de margens iniciais e os ajustes são realizados diariamente, de acordo com a variação do preço referencial. Já as operações realizadas com instituições financeiras não necessitam de margens iniciais, pois estas operações são amparadas por limite de crédito pré-aprovado pelas instituições financeiras.

Na tabela abaixo, demonstramos os instrumentos financeiros derivativos contratados para proteção contra variação do preço das *commodities*, cujos efeitos estão registrados no patrimônio líquido por estarem registradas na forma de *hedge accounting*.

Descrição	Valor de Referência (nacional)			Valor Justo		
	Moeda	31/12/16	31/12/15	Moeda	31/12/16	31/12/15
Com vencimentos em 2016						
Operações Financeiras						
Commodities - Algodão	USD	-	58.995	R\$	-	2.643
Commodities - Milho	USD	-	6.155	R\$	-	1.044
Subtotal	USD	-	65.150	R\$	-	3.687
Com vencimentos em 2017						
Operações Financeiras						
Commodities - Algodão	USD	79.315	-	R\$	(435)	-
Commodities - Milho	USD	1.641	-	R\$	96	-
Subtotal	USD	80.956	-	R\$	(339)	-
Total geral	USD	80.956	65.150	R\$	(339)	3.687

Riscos da variação dos preços das commodities

A Companhia projetou o impacto potencial da variação dos preços da soja e do algodão em 5 cenários para os exercícios de 2016 e 2017, conforme segue:

- Cenário Provável: Com base no preço de fechamento de 31/12/2016 do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Queda de 25% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Queda de 50% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Aumento de 25% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.
- Aumento de 50% no preço do contrato futuro de referência na bolsa no qual a produção é precificada.

A avaliação de sensibilidade de preços considera como exposição a totalidade da receita estimada (receita de venda altamente provável) e a totalidade de instrumentos de proteção contratados, geralmente representados por vendas futuras de produtos agrícolas, em relação à exposição desses mesmos itens vendidos (receita altamente provável protegida).

Notas Explicativas

A seguir demonstramos o resumo dos impactos em cada cenário projetado convertido em R\$ pelo PTAX de fechamento de 31/12/2016:

Variação da Receita altamente provável com cenários de preços

Descrição	Cenário Remoto -50%	Cenário Possível -25%	Cenário Provável	Cenário Possível +25%	Cenário Remoto +50%
Algodão - 2017					
Receita altamente provável	600.041	623.126	646.210	669.295	692.380
Receita altamente provável protegida	553.871	553.871	553.871	553.871	553.871
Exposição líquida	46.170	69.255	92.339	115.424	138.509
Variação da Exposição líquida	(46.170)	(23.085)	-	23.085	46.170
Soja - 2017					
Receita altamente provável	518.276	599.959	681.642	763.325	845.008
Receita altamente provável protegida	354.911	354.911	354.911	354.911	354.911
Exposição líquida	163.365	245.048	326.731	408.414	490.097
Variação da Exposição líquida	(163.365)	(81.683)	-	81.683	163.365
Algodão - 2018					
Receita altamente provável	393.753	549.478	705.204	860.929	1.016.655
Receita altamente provável protegida	82.302	82.302	82.302	82.302	82.302
Exposição líquida	311.451	467.176	622.902	778.628	934.353
Variação da Exposição líquida	(311.451)	(155.726)	-	155.726	311.451
Soja - 2018					
Receita altamente provável	333.504	500.256	667.008	833.761	1.000.513
Exposição líquida	333.504	500.256	667.008	833.761	1.000.513
Variação da Exposição líquida	(333.504)	(166.752)	-	166.752	333.504

(*)Os contratos atuais preveem uma remuneração fixa mínima que é superior ao preço estimado no cenário remoto na data do balanço.

A Companhia detém saldo de R\$ 81.813 de títulos a pagar, atrelados a contrato de compra de terras e indexados pela cotação da saca de soja, conforme descrito na nota 18. A Companhia considera que potenciais ganhos ou perdas referentes a variação da saca de soja para 2017 não são significativos, considerando a sensibilidade em cenários possíveis e remotos e as potenciais vendas de soja futura, que anulariam esses potenciais efeitos no resultado.

e. Risco de juros

Uma parcela do endividamento da Companhia está vinculada a taxas de juros pós-fixadas. As taxas de juros pós-fixadas do nosso endividamento são a TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), presente nas operações de financiamento do BNDES e a Libor (*London Interbank Offered Rate*), que é a taxa de juros utilizada em empréstimos internacionais.

Para proteção contra a variação cambial de operações de empréstimos, financiamentos e fornecedores no mercado externo, a Companhia realiza operações de hedge através de operações de swap com instituições financeiras de primeira linha. Estas operações consistem em uma troca de variação cambial e taxas de juros pré-fixada por taxa de juros em CDI mais Taxa Pré-fixada (posição passiva). O valor do principal (nacional) e vencimentos da operação de swap é idêntico ao fluxo da dívida, objeto do hedge. Desta forma, elimina-se o risco de flutuação do câmbio.

Notas Explicativas

A seguir segue detalhamento da operação de swap de moeda e taxas de juros:

Contraparte	Instrumento de Hedge	Objeto Hedgeado	Ajuste
			Resultado Financeiro
Tokio-Mitsubishi	Swap de R\$ 159MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 60MM a juros de 3,12% aa.	33.601
Rabobank	Swap de R\$ 17MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 4,5MM a juros de 3,90% aa.	(4.365)
Rabobank	Swap de R\$ 117MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 30MM a juros de 4,10% aa.	(33.653)
Bradesco	Swap de R\$ 74MM (Ativo VC / Passivo CDI)	Dívida de USD 23MM a juros de 2,12% aa.	(2.902)
Rabobank	Swap de R\$40MM (Ativo VC / Passivo CDI+Pré)	Dívida de USD 10MM a juros de 3,90% aa.	(11.699)
Itaú BBA	Swap de R\$3MM (Ativo VC / Passivo CDI)	Dívida de USD 1MM a juros de 1,80% aa.	(133)
Itaú BBA	Swap de R\$3.5MM (Ativo VC / Passivo CDI)	Dívida de USD 1.1MM a juros de 1,80% aa.	(150)
Itaú BBA	Swap de R\$3.6MM (Ativo VC / Passivo CDI)	Dívida de USD 1.1MM a juros de 1,80% aa.	(152)
Total			(19.453)

Riscos da variação das taxas de juros

Com o objetivo de verificar a sensibilidade dos indexadores nas dívidas da Companhia, com base na posição de 31 de dezembro de 2016, foram definidos 5 cenários diferentes. Com base no relatório FOCUS (Bacen) de 30 de dezembro de 2016 definimos os índices para o CDI e Câmbio, já para a taxa Libor consideramos a curva futura da BM&F também de 31 de dezembro de 2016 e para a TJLP foi considerada a taxa válida na data de encerramento do exercício. Com base nestas informações definimos o Cenário Provável para a análise e, a partir deste, foram calculadas as variações de 25% e 50%. Para cada cenário foi considerada a despesa financeira ou receita financeira bruta, não considerando incidência de tributos e o fluxo de vencimentos das dívidas e resgates das aplicações financeiras programadas para 2016. A data base da carteira foi 31 de dezembro de 2016 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

A seguir demonstramos o resumo dos impactos nos próximos 12 meses em cada cenário:

	Taxa de Juros*	Saldo em 31/12/2016	Queda de 50%	Queda de 25%	Cenário Provável	Aumento de 25%	Aumento de 50%
Dívidas em Reais Taxa Pré-Fixada							
Crédito Rural	12,82%	479.468	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Fundos Constitucionais	10,43%	318.967	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
BNDES	6,44%	144.890	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Dívidas em Reais Taxa Pós-Fixada							
BNDES	TJLP	22.638	(1.504)	(1.929)	(2.353)	(2.778)	(3.202)
BNDES	UMBDES	10.108	(459)	(563)	(666)	(770)	(874)
Financiamento à Exportação	CDI + 1,00%	416.010	(32.710)	(46.886)	(61.061)	(75.237)	(89.412)
Dívidas em Dólares							
NCE	Libor 6M + 4,14% a.a.	156.718	(7.555)	(8.095)	(8.236)	(9.176)	(9.715)
NCE	3,90% a.a.	50.745	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Notas Explicativas

CCE	3,90% a.a.	102.171	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
PPE	3,12% a.a.	195.743	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Financiamento de Investimento	Libor 6M + 5% a.a.	3.787	(216)	(229)	(243)	(256)	(269)

Swaps - Dívidas em Dólares

Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 3,12% a.a. Passivo: CDI + 0,921% a.a.	33.601	(2.599)	(3.744)	(4.889)	(6.034)	(7.179)
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 3,90 % a.a. Passivo: CDI + 1%	(11.699)	914	1.313	1.712	2.110	2.509
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 3,90 % a.a. Passivo: CDI + 1%	(4.365)	341	490	639	787	936
Swap VC x CDI + PRÉ**	Ativo: 4,10 % a.a. Passivo: CDI + 1%	(33.653)	2.630	3.777	4.923	6.070	7.217

Aplicações Financeiras

CDB e Debêntures	99,74% CDI	1.064.012	54.389	81.583	108.778	135.972	163.167
------------------	------------	-----------	--------	--------	---------	---------	---------

(*) Taxas médias anuais

(**) Valores referente apuração do ajuste da operação em 31 de dezembro de 2016.

f. Risco de crédito

Parcela substancial das vendas da Companhia e de suas controladas é realizada para clientes seletos e altamente qualificados: *trading companies* e companhias de tecelagem entre outros que usualmente adquirem grandes volumes para garantia de negociação local e internacional. O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente. Historicamente, a Companhia e suas controladas não registram perdas significativas nas contas a receber de clientes.

Em função do mencionado acima, o risco de crédito assumido não é relevante. A companhia considera o saldo de contas a receber de clientes, como exposto a este risco. Em 31 de dezembro de 2016 o saldo é de R\$ 71.529 na controladora e R\$73.392 no consolidado (R\$ 158.743 na controladora e de R\$ 176.691 no consolidado em 31 de dezembro de 2015).

g. Risco de liquidez

Os fluxos brutos de saídas, divulgados abaixo representam os fluxos de caixa contratuais não descontados relacionadas com passivos financeiros derivativos e não derivativos detidos para efeitos de gestão de risco e que normalmente não são encerradas antes do vencimento contratual. A tabela apresenta fluxos de caixa líquidos para derivados de caixa liquidados pela exposição líquida e fluxos de caixa bruto de saída para os derivados que têm liquidação simultânea bruta.

	Controladora							
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
31 de dezembro de 2016								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Empréstimos e financiamentos	1.681.119	1.869.209	1.030.309	441.591	303.702	25.286	23.372	44.949
Fornecedores	369.887	369.887	369.887	-	-	-	-	-
	2.051.006	2.239.096	1.400.196	441.591	303.702	25.286	23.372	44.949
Derivativos								
Operações com derivativos	(75.264)	(75.264)	(51.283)	(9.257)	(14.724)	-	-	-
	1.975.742	2.163.832	1.348.913	432.334	288.978	25.286	23.372	44.949

Notas Explicativas

Controladora								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
31 de dezembro de 2015								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Empréstimos e financiamentos	1.684.320	1.896.848	867.186	358.884	318.123	290.888	20.933	40.834
Fornecedores	310.585	310.585	310.585	-	-	-	-	-
	1.994.905	2.207.433	1.177.771	358.884	318.123	290.888	20.933	40.834
Derivativos								
Operações com derivativos	10.841	10.841	83.688	(2.419)	(28.446)	(41.982)	-	-
	2.005.746	2.218.274	1.261.459	356.465	289.677	248.906	20.933	40.834
Consolidado								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
31 de dezembro de 2016								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Empréstimos e financiamentos	1.901.245	2.106.662	1.215.935	450.432	310.550	32.160	30.269	67.316
Fornecedores	439.735	439.735	439.735	-	-	-	-	-
Títulos a pagar	81.813	81.813	81.813	-	-	-	-	-
	2.422.793	2.628.210	1.737.483	450.432	310.550	32.160	30.269	67.316
Derivativos								
Operações com derivativos	(67.661)	(67.661)	(43.359)	(9.578)	(14.724)	-	-	-
	2.355.132	2.560.549	1.694.124	440.854	295.826	32.160	30.269	67.316
Consolidado								
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	até 1 ano	de 1 a 2 anos	de 2 a 3 anos	de 3 a 4 anos	de 4 a 5 anos	acima de 5 anos
31 de dezembro de 2015								
Passivos financeiros								
Não derivativos								
Empréstimos e financiamentos	1.878.877	2.108.726	971.772	411.753	328.133	297.973	27.952	71.143
Fornecedores	398.860	398.860	398.860	-	-	-	-	-
Títulos a pagar	112.264	112.264	75.564	36.700	-	-	-	-
	2.390.001	2.619.850	1.446.196	448.453	328.133	297.973	27.952	71.143
Derivativos								
Operações com derivativos	23.677	23.677	93.905	200	(28.446)	(41.982)	-	-
	2.413.678	2.643.527	1.540.101	448.653	299.687	255.991	27.952	71.143

Não é esperado que os fluxos de caixa incluídos na análise de maturidade possam ocorrer significativamente mais cedo ou em valores diferentes.

h. Resumo das operações de derivativos em aberto

A seguir estão apresentados os instrumentos financeiros derivativos da Companhia consolidados e que estão refletidos nas contas patrimoniais:

Descrição	Moeda	Valor de referência (notional)		Moeda	Valor justo registrado no ativo		Valor justo registrado no passivo	
		31/12/16	31/12/15		31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Operações de Proteção Cambial								
Contratos NDF - 22.c	USD	263.093	242.589	R\$	87.489	988	37	112.014
Contratos Trade Finance¹ - 22.c	USD	48.643	78.428	R\$	-	-	65.550	158.284
Subtotal	USD	311.736	321.017	R\$	87.489	988	65.587	270.298
Operações de Proteção dos Produtos- Operações financeiras								
Algodão - 22.d	USD	79.315	58.995	R\$	4.286	2.766	4.721	123
Milho - 22.d	USD	1.641	6.155	R\$	116	1.044	20	-
Subtotal	USD	80.956	65.150	R\$	4.402	3.810	4.741	123

Notas Explicativas**Operações de Proteção Cambial**

Swap VC+Pré x Pré	USD	-	4.000	R\$	-	1.117	-	-
Swap VC+Pré x CDI+Pré	USD	104.836	127.800	R\$	56.720	122.576	72.836	40.030
Swap VC+Pré x CDI	USD	25.837	-	R\$	-	-	3.336	-
Subtotal	USD	130.673	131.800	R\$	56.720	123.693	76.172	40.030
Total	USD	523.365	517.967	R\$	148.611	128.491	146.500	310.451

(-) parcela classificada no circulante	R\$	(99.963)	(26.639)	(56.604)	(131.887)
Parcela classificada no não circulante	R\$	48.648	101.852	89.896	178.564

¹ Valor diferido no patrimônio líquido ("hedge accounting"), em contra partida a conta de ACC, NCE e PPE, no grupo de empréstimos

i. Resultado financeiro com operações de derivativos

A seguir estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e perdas consolidados no período, agrupados pelas principais categorias de riscos:

		Ganhos e Perdas registradas no Resultado					
Descrição	Moeda	Alocado na receita bruta em		Alocado no resultado financeiro em		Ganhos e perdas registradas no patrimônio líquido	
		31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Operações de Proteção Cambial							
Contratos NDF	R\$	35.289	(194.040)	2.266	(363)	81.983	(134.840)
Contratos Trade Finance	R\$	(57.149)	(54.829)	-	-	(65.550)	(158.284)
Sub-total	R\$	(21.860)	(248.869)	2.266	(363)	16.433	(293.124)
Operações de Proteção de <i>Commodities</i>							
Swap de <i>Commodities</i> Agrícolas							
Algodão	R\$	(2.278)	17.495	13	(230)	264	3.815
Milho	R\$	2.899	-	-	-	96	-
Sub-total	R\$	621	17.495	13	(230)	360	3.815
Operações de Proteção de Câmbio							
Swap VC+Pré x Pré	R\$	-	-	(4.237)	254	-	-
Swap VC+Pré x CDI+Pré	R\$	-	-	(99.519)	10.365	(17.382)	(15.840)
Swap VC+Pré x CDI	R\$	-	-	(26.131)	92.014	(9)	-
Sub-total	R\$	-	-	(129.887)	102.633	(17.391)	(15.840)
TOTAL	R\$	(21.239)	(231.374)	(127.608)	102.040	(598)	(305.149)

j. Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios da Companhia, mantendo uma política de baixo nível de alavancagem, desta forma protegendo seu capital de oscilações da política econômica do governo, maximizando o valor para o acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas do país. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode adequar a política de pagamento de dividendos aos acionistas.

Não houve mudança na política de dividendos, nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Empréstimos e financiamentos de curto e longo prazos	1.681.119	1.684.320	1.901.245	1.878.877
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo	(896.213)	(550.376)	(1.064.506)	(701.460)
Ganhos e perdas c/derivativos vinculados a aplicações e dívidas	(4.417)	84.319	(16.115)	83.661
Dívida líquida Ajustada	789.323	1.049.625	852.854	1.093.756
Patrimônio líquido	2.451.035	2.205.708	2.628.886	2.392.263
Índice de alavancagem financeira	32,20%	47,59%	32,44%	45,72%

Notas Explicativas

23 Programa de participação nos resultados

Em conformidade com Acordos Coletivos de Trabalho firmados com as categorias de seus colaboradores, a Companhia e suas controladas têm um programa de participação nos resultados, extensivo a todos os seus colaboradores.

O valor a ser distribuído a título de participação nos resultados é calculado com base no lucro líquido consolidado da Companhia, sendo parte do valor distribuído livremente aos beneficiários e parte vinculado a metas estabelecidas para cada unidade de produção.

A participação é calculada aplicando-se 9% ao resultado líquido consolidado. Sobre este valor, 60% serão distribuídos aos beneficiários e 40% dependerão do atendimento das metas estabelecidas para cada unidade de produção. O valor das metas é limitado a 2 (dois) salários nominais para cada funcionário beneficiário do plano.

A seguir o valor provisionado no resultado do período, no grupo despesas administrativas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Participação nos resultados	2.443	6.337	2.704	7.940

24 Pagamento baseado em ações

a. Plano de opções de ações

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de maio de 2007, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de opção de ações, a vigorar a partir de 15 de junho de 2007, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O plano de opção de ações está limitado a um máximo de opções que resulte em uma diluição de 3% do capital social da Companhia na data de criação de cada Programa Anual. A diluição corresponde ao percentual representado pela quantidade de ações que lastreiam as opções pela quantidade total de ações de emissão da Companhia.

Os beneficiários do Plano de Opções de Ações poderão exercer suas opções dentro de até 5 anos contados da respectiva outorga. O período de carência (*vesting*) é de até 3 anos, com liberações de 30% a partir do primeiro aniversário, 60% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário. A Companhia tem prazo de 30 dias para a emissão das ações a contar da data da entrega do Termo de Exercício de Opção de Ações.

Em reuniões do Conselho de Administração realizadas em 10 novembro de 2010, 09 de novembro de 2011, 13 de novembro de 2012, 13 de novembro 2013, 06 de maio de 2015, 11 de novembro de 2015 e 08 de novembro de 2016 foram aprovados os Programas Anuais dos anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 com outorga de 805.000, 899.000, 809.000, 933.000, 770.000, 393.000 e 363.500 opções de compras de ações, respectivamente.

As movimentações das ações outorgadas no Programa Anual de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 os respectivos preços de exercício, em reais, estão apresentados como segue:

Notas Explicativas

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo em 31/12/16
		Saldo em 31/12/15	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2011	R\$ 16,24	522.600	-	(15.000)	(27.000)	480.600
2012	R\$ 17,09	698.000	-	(36.000)	-	662.000
2013	R\$ 17,32	849.000	-	(86.000)	-	763.000
2015	R\$ 12,31	750.000	-	(65.500)	(44.100)	640.400
2015	R\$ 13,79	393.000	-	(15.500)	(3.000)	374.500
2016	R\$ 11,64	-	363.500	-	-	363.500
		3.212.600	363.500	(218.000)	(74.100)	3.284.000

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo em 31/12/15
		Saldo em 31/12/14	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2010	R\$ 16,87	427.400	-	-	(427.400)	-
2011	R\$ 16,24	604.400	-	-	(81.800)	522.600
2012	R\$ 17,09	744.000	-	(27.000)	(19.000)	698.000
2013	R\$ 17,32	888.000	-	(27.000)	(12.000)	849.000
2015	R\$ 12,31	-	770.000	(20.000)	-	750.000
2015	R\$ 13,79	-	393.000	-	-	393.000
		2.663.800	1.163.000	(74.000)	(540.200)	3.212.600

O preço do exercício dos Programas anuais de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 foram fixados com base na média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, com desconto de 20%, 15% e 20%, respectivamente.

O preço do exercício dos Programas anuais de 2010 e 2011, também foram fixados com base na média das 90 cotações de fechamento da ação da Companhia na Bovespa, anteriores à aprovação do plano, porém sem desconto.

Os prazos de carência a partir da data da outorga são como segue:

Prazos de carência a partir da outorga	% de opções liberadas para o exercício	Quantidade máxima de ações
A partir de – 08/11/2012	2%	56.800
A partir de – 09/11/2012	2%	56.800
A partir de – 12/11/2012	2%	56.800
A partir de – 08/11/2013	4%	147.000
A partir de – 11/11/2013	4%	147.000
A partir de – 13/11/2013	8%	277.000
A partir de – 10/11/2014	19%	610.600
A partir de – 13/11/2014	27%	893.800
A partir de – 13/11/2015	44%	1.443.000
A partir de – 06/05/2016	49%	1.607.400
A partir de – 10/11/2016	52%	1.717.650
A partir de – 13/11/2016	66%	2.180.250
A partir de – 08/05/2017	73%	2.384.250
A partir de – 11/11/2017	79%	2.606.550
A partir de – 07/05/2018	88%	2.878.550
A partir de – 11/11/2018	96%	3.138.600
A partir de – 11/11/2019	100%	3.284.000

A Companhia reconhece o custo com o plano de opções com base no valor justo das opções outorgadas, considerando o valor justo das mesmas na data da outorga. O modelo utilizado para precificação do valor justo das opções é o de Black-Scholes até o plano de 2015 já o plano de 2016 foi pelo modelo Binomiais.

Notas Explicativas

O valor justo médio ponderado, os prêmios considerados e as premissas econômicas utilizadas para o cálculo no modelo são apresentados a seguir:

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valor justo médio ponderado	R\$ 28,73	R\$ 21,75	R\$ 23,66	R\$ 24,47	R\$ 19,94	R\$ 21,36	R\$ 17,20
Prêmios	R\$ 11,86	R\$ 5,51	R\$ 6,57	R\$ 7,15	R\$ 7,63	R\$ 7,57	R\$ 5,56
Dividendo	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
Volatilidade do preço da ação	60,40%	39,90%	36,56%	31,05%	31,80%	33,44%	32,39%
Taxa de retorno Livre de Risco							
1º Vencimento	11,40%	9,98%	7,31%	10,78%	13,70%	15,41%	12,27%
2º Vencimento	11,92%	10,16%	7,90%	11,64%	13,41%	15,72%	11,49%
3º Vencimento	11,88%	10,46%	8,38%	11,95%	13,20%	15,78%	11,27%
Período esperado até o vencimento							
1º Vencimento	365	365	365	365	366	366	366
2º Vencimento	730	730	730	730	733	731	731
3º Vencimento	1.097	1.097	1.095	1.096	1.097	1.096	1.096

Em atendimento ao CPC 10 (R1), tomando-se por base os prazos de carência apresentados, foram reconhecidos no resultado os valores com plano de opções de ações em função do decurso do prazo do período de vesting, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital, o valor de R\$4.906 (despesa) em 31 de dezembro de 2016 (R\$4.898 em 31 de dezembro de 2015).

Reconciliação de opções de ações em circulação

O número e a média ponderada dos preços do exercício de opções de ações que estão no âmbito do programa de opção de ações são os seguintes:

	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções
	31/12/16	31/12/16	31/12/15	31/12/15
Em circulação em 1º de janeiro	R\$16,75	3.212.600	R\$18,01	2.663.800
Outorgadas durante o período	R\$11,64	363.500	R\$12,81	1.163.000
Exercidas durante o período	R\$13,80	(74.100)	R\$16,79	(540.200)
Canceladas durante o período	R\$15,45	(218.000)	R\$15,88	(74.000)
Em circulação	R\$17,36	3.284.000	R\$16,75	3.212.600
Exercíveis	R\$16,46	2.180.250	R\$16,85	1.553.000

As opções em aberto em 31 de dezembro de 2016 possuem um preço de exercício na faixa entre R\$16,24 a R\$11,64 (R\$16,24 a R\$13,79 em 31 de dezembro de 2015) e média ponderada de vida contratual de 2,5 anos (3,2 anos em 31 de dezembro de 2015).

A média ponderada de preços de ações na data de exercício para opções de compra de ações exercidas no período findo em 31 de dezembro de 2016 foi de R\$13,80 (R\$16,79 em 31 de dezembro de 2015).

b. Plano de Ações Restritas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2015, os acionistas da Companhia aprovaram um plano de ações restritas, a vigorar a partir de 11 de novembro de 2015, para diretores e gerentes da Companhia. O plano é administrado pelo Comitê Gestor, criado pelo Conselho de Administração em 23 de maio de 2007.

O número total de Ações Restritas que poderão ser outorgadas anualmente no âmbito do Plano, no somatório de todos os Programas ativos, não excederá a 1% (um por cento) das ações representativas do capital social total da Companhia.

Notas Explicativas

Os beneficiários do Plano de Ações Restritas adquirirão os direitos às Ações Restritas na medida em que permanecerem continuamente vinculados como administrador ou empregado da Companhia ou de outra sociedade sob seu controle, pelo período compreendido entre a Data de Outorga e as datas especificadas. O período de carência (*vesting*) é de até 3 anos, com liberações de 30% a partir do primeiro aniversário, 60% a partir do segundo aniversário e 100% a partir do terceiro aniversário.

Enquanto os direitos às Ações Restritas não forem plenamente adquiridos, conforme condições estabelecidas acima, o beneficiário não poderá empenhar, vender, ceder, alienar ou transferir, direta ou indiretamente, as Ações Restritas. Uma vez satisfeitas as condições estabelecidas e desde que observados os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, incluindo, mas não se limitando, a obtenção da autorização da Comissão de Valores Mobiliários para transferência privada de ações, a Companhia transferirá para o nome do beneficiário as respectivas Ações Restritas, por termo de transferência de ações nominativas da Companhia no sistema do agente responsável pela escrituração das ações de emissão da Companhia, sem custo para o beneficiário.

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de novembro de 2015 e 08 de novembro de 2016 foram aprovados os Programas de Outorga de Ações Restritas de 2015 e 2016 e com outorga de 98.250 e 90.875 ações.

Ano da outorga	Preço de exercício - R\$	Quantidade de ações				Saldo em 31/12/16
		Saldo em 31/12/15	Outorgadas	Canceladas	Exercidas	
2015	R\$ 17,79	98.250	-	(3.875)	(27.708)	66.667
2016	R\$ 15,10	-	90.875	-	-	90.875
		98.250	90.875	(3.875)	(27.708)	157.542

Em atendimento ao CPC 10 (R1), tomando-se por base os prazos de carência apresentados, foram reconhecidos no resultado os valores com plano de ações restritas em função do decurso do prazo do período de *vesting*, com contrapartida no patrimônio líquido em conta específica de reserva de capital. Em contrapartida no passivo circulante, em conta específica de obrigações trabalhistas, os valores de INSS e FGTS (despesa), conforme apresentados abaixo:

	Plano de Ações Restritas			
	31/12/16		31/12/15	
Despesa	R\$	945	R\$	139
Despesa INSS	R\$	78	R\$	13
Despesa FGTS	R\$	60	R\$	10

25 Subvenção e assistência governamentais

a. Diferimento e Crédito Presumido de ICMS

A Companhia possui incentivos para diferimento de débitos de ICMS nas operações com soja, milho e carço de algodão através da adesão da Fazenda Planalto ao programa Fundersul (Fundo de Desenvolvimento do Sistema Rodoviário do Estado de Mato Grosso do Sul) e das Fazendas Planorte, Paiaguás ao programa FETHAB (Fundo de Transporte e Habitação). Para usufruir ao incentivo do diferimento a Companhia precisa fazer requerimento às Secretarias Estaduais, renunciar aos créditos de ICMS nas entradas a que teria direito e recolher ao estado do Mato do Grosso do Sul o Fundersul e ao estado do Mato Grosso o FETHAB e o FACS (Fundo de Apoio a Cultura da Soja).

Os Governos dos Estados de Mato Grosso do Sul e de Goiás, por intermédio do Decreto nº

Notas Explicativas

9.716/99, de Goiás, através da Lei Estadual nº 13.506/99, concederam incentivos de créditos presumidos de ICMS nas operações com algodão em pluma, com redução no valor do ICMS a recolher de 70% a 75% através da adesão da Fazenda Planalto ao programa PDAGRO (Mato Grosso do Sul) e da Fazenda Pamplona ao programa PROALGO (Goiás). O Estado de Mato Grosso concedeu crédito presumido de 75% do ICMS nas vendas de algodão em pluma, caroço de algodão e fibrilha. Ao optar por estes programas a empresa fica impedida de apropriar créditos pelas aquisições de matéria prima, insumos e ativo imobilizado.

Como exigências para participação nestes programas de incentivos a Companhia deve fazer a opção junto as Secretarias Estaduais, abdicar dos créditos de ICMS a que teria direito pelas aquisições de insumos, matéria prima e ativo imobilizado, prestar informações acessórias a respeito desta renúncia fiscal e recolher PDAGRO ao Estado do Mato Grosso do Sul e Fialgo no Estado de Goiás.

Os créditos presumidos são registrados no resultado a crédito na rubrica de impostos sobre vendas, em contrapartida à rubrica de impostos a recolher. No exercício, findo em 31 de dezembro de 2016, foram reconhecidos R\$ 3.001.594,79 de crédito presumido de ICMS na controladora e no consolidado.

b. Incentivo de redução de IRPJ

Até 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía incentivo na controlada Planorte, localizada no Estado Mato Grosso, que goza de incentivo fiscal de IRPJ concedido pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM. O incentivo consiste na redução de 75% do IRPJ e adicionais não restituíveis.

A Fazenda Planorte gozou do incentivo até o limite de produção e comercialização de 13.478 toneladas de algodão em pluma e 18.533 toneladas de caroço de algodão por ano.

Os valores apurados a título de incentivo de redução de IRPJ foram contabilizados a débito na conta de IRPJ a Recolher, no passivo circulante, e a crédito na rubrica de impostos correntes, no resultado do exercício. O valor do incentivo de redução de IRPJ não pode ser distribuído aos acionistas como dividendos, motivo pelo qual o valor anual do incentivo foi transferido da rubrica de resultado acumulado para a reserva de capital, no Patrimônio Líquido. Esta reserva somente pode ser utilizada para incorporar-se ao capital social ou para absorção de prejuízos.

26 Cobertura de seguros

O detalhamento dos seguros contratados e as coberturas são demonstrados como segue:

Apólice	Natureza	Vigência	Cobertura
33.31.17689289.0	Veículos da SLC Agrícola	10/10/16 à 10/10/17	Contra terceiros
33.31.17721136.0	Veículos da Fazenda Planorte	10/10/16 à 10/10/17	Contra terceiros
33.31.17674461.0	Veículos da Fazenda Perdizes	10/10/16 à 10/10/17	Contra terceiros
33.31.17702739.0	Veículos da Fazenda Pioneira	10/10/16 à 10/10/17	Contra terceiros
33.31.17721290.0	Veículos da SLC-Mit	10/10/16 à 10/10/17	Contra terceiros
1004162000001	Máquinas e Equipamentos - Penhor Multirisco ¹	09/10/16 à 09/10/17	R\$ 330.884.284,95
N/A	Benfeitorias - Fazendas ²	11/01/17 à 11/01/18	R\$ 36.501.131,39
87372017010118000000	Administração	12/01/17 à 12/01/18	R\$ 2.822.000,00
25.51.0028808.28	Responsabilidade Civil Geral	02/12/16 à 02/12/17	R\$ 5.000.000,00
9600128020	Estoques de Grãos e Algodão - inclusive a céu aberto	24/03/16 à 24/03/17	R\$ 39.000.000,00
100 0000004002	Responsabilidade Civil Diretores - SLC Agrícola	28/06/16 à 28/06/17	R\$ 30.000.000,00
100 0000004002	Responsabilidade Civil Diretores - Fazenda Pioneira ³	28/06/16 à 28/06/17	R\$ 30.000.000,00
100.10.00000685	Responsabilidade Civil Diretores - Landco	28/06/16 à 28/06/17	R\$ 30.000.000,00

Notas Explicativas

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

27 Receita líquida de vendas

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Receita operacional bruta	1.490.132	1.113.637	1.761.685	1.825.622
Venda de produtos	1.446.195	1.153.372	1.725.220	1.777.165
Variação do valor justo nos ativos biológicos	64.204	118.850	57.704	279.830
Resultado com operações de <i>hedge</i>	(20.267)	(158.585)	(21.239)	(231.373)
Deduções, impostos e contribuições	(78.654)	(42.977)	(102.036)	(64.041)
Receita operacional líquida	1.411.478	1.070.660	1.659.649	1.761.581

28 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	1.260.125	889.088	1.413.181	1.328.460
Despesas com vendas	75.548	58.740	97.589	92.070
Despesas gerais e administrativas	39.839	47.559	45.733	58.438
Outras despesas operacionais	7.538	19.037	10.280	24.562
	1.383.050	1.014.424	1.566.783	1.503.530
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	77.313	68.613	104.242	106.803
Despesas com pessoal	169.196	129.564	203.535	189.928
Matéria prima e materiais	989.572	627.140	1.113.475	909.635
Variação ativo biológico CPV	89.804	135.142	84.933	227.270
Frete	43.083	32.490	52.353	45.441
Outras despesas	14.082	21.475	8.245	24.453
	1.383.050	1.014.424	1.566.783	1.503.530

29 Informações por segmento

O Grupo possui 2 (dois) segmentos reportáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades de negócio estratégicas do Grupo. As unidades de negócio estratégicas oferecem diferentes produtos e serviços, para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis do Grupo:

- Segmento de produção agrícola: cultivo, principalmente, das culturas de algodão, soja e milho.
- Segmento de portfólio de terras: aquisição e desenvolvimento de terras para a agricultura.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos que são analisados pela Administração do Grupo. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a gerência acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados dos segmentos.

Notas Explicativas***Informações sobre segmentos reportáveis***

	Produção Agrícola		Terras		Eliminações		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Receita líquida	1.659.649	1.761.581	122.789	82.830	(122.789)	(82.830)	1.659.649	1.761.581
Custos dos produtos	(1.318.641)	(1.259.353)	-	-	(94.540)	(69.107)	(1.413.181)	(1.328.460)
Resultado bruto	341.008	502.228	122.789	82.830	(217.329)	(151.937)	246.468	433.121
Despesas / receitas operacionais	(153.653)	(145.007)	17.500	(2.616)	-	-	(136.153)	(147.623)
Despesas com vendas	(97.589)	(92.070)	-	-	-	-	(97.589)	(92.070)
Despesas gerais e administrativas	(44.157)	(46.462)	(1.576)	(1.247)	-	-	(45.733)	(47.709)
Honorários da administração	(11.951)	(9.361)	(1.403)	(1.367)	-	-	(13.354)	(10.728)
Outras receitas (despesas) operacionais	44	2.886	20.479	(2)	-	-	20.523	2.884
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos	187.355	357.221	140.289	80.214	(217.329)	(151.937)	110.315	285.498
Resultado financeiro líquido	(119.586)	(138.593)	5.110	19.749	-	-	(114.476)	(118.844)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	67.769	218.628	145.399	99.963	(217.329)	(151.937)	(4.161)	166.654
Imposto de renda e contribuição social	32.622	(27.992)	(12.820)	(17.491)	-	-	19.802	(45.483)
Lucro consolidado do período	100.391	190.636	132.579	82.472	(217.329)	(151.937)	15.641	121.171

	Produção Agrícola		Terras		Eliminações		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Ativos totais								
Terras	-	-	1.078.481	1.180.793	-	-	1.078.481	1.180.793
Ajuste valor justo terras *	-	-	742.340	683.910	(742.340)	(683.910)	-	-
Outros ativos	3.617.535	3.322.450	757.360	806.390	-	-	4.374.895	4.128.840
Ativos totais	3.617.535	3.322.450	2.578.181	2.671.093	(742.340)	(683.910)	5.453.376	5.309.633
Passivos totais	3.665.120	3.546.090	1.788.256	1.763.543	-	-	5.453.376	5.309.633
Efeitos fiscais valor justo terras	-	-	489.944	451.381	(489.944)	(451.381)	-	-
Passivos totais	3.665.120	3.546.090	2.278.200	2.214.924	(489.944)	(451.381)	5.453.376	5.309.633

* A Companhia, anualmente, avalia as terras de sua propriedade, desta forma, os valores referentes ao ajuste ao valor justo de terras foram realizados com base nesta avaliação, apenas para fins de divulgação.

O Grupo comercializa seus produtos para o mercado interno e externo. Nas vendas para o mercado externo são consideradas as vendas realizadas diretamente, tendo o Grupo como operador, e de forma indireta, com venda para comerciais exportadoras sediadas no Brasil.

As vendas consolidadas no mercado interno e externo estão assim representadas:

	31/12/16	31/12/15
Mercado interno	683.174	410.897
Venda de produtos	646.709	362.440
Variação do valor justo nos ativos biológicos	57.704	279.830
Resultado com operações de hedge	(21.239)	(231.373)
Mercado externo	1.078.511	1.414.725
Venda de produtos - exportação indireta	456.647	624.925
Venda de produtos - exportação direta	621.864	789.800
Receita operacional bruta	1.761.685	1.825.622
Deduções, impostos e contribuições	(102.036)	(64.041)
Receita operacional líquida	1.659.649	1.761.581

Notas Explicativas

As informações de vendas brutas de produtos, por segmento geográfico, foram elaboradas a partir do país de origem da receita e podem ser assim apresentadas:

	31/12/16	31/12/15
Ásia	612.894	772.180
África	3.396	-
América	3.334	15.553
Europa	2.240	2.067
	621.864	789.800

A Companhia possui os clientes Cargill Agrícola S.A. e Bunge Alimentos S.A. como clientes responsáveis por mais de 20,1% da receita líquida. O montante da receita proveniente destes clientes, correspondendo a vendas de milho e soja, sendo assim representada, Cargill Agrícola S.A. no valor de R\$ 211.396 (12,3%) e pela Bunge Alimentos S.A. no valor de R\$133.657 (7,8%).

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

MANUTENÇÃO DE PROJEÇÕES

Informamos que as projeções divulgadas através de Fato Relevante, em 17 de Outubro de 2016 sofreram alterações, somente da tabela de posição de hedge, as demais informações permanecem inalteradas.

ÁREA PLANTADA POR CULTURA (Hectares)

Mix de culturas	Área plantada 2015/16 ----- ha -----	Orçado 2016/17 ⁽¹⁾	Participação 2016/17 %	Δ%
Algodão	93.405	87.520	22,1%	-6,3%
Algodão 1ª safra	74.404	58.951	14,9%	-20,8%
Algodão 2ª safra	19.002	28.569	7,2%	50,3%
Soja	212.586	230.142	58,2%	8,3%
Milho 2ª Safra	66.975	72.717	18,4%	10,7%
Outras culturas ⁽²⁾	4.293	4.762	1,2%	-14,8%
Área Total	377.259	395.141	100,0%	4,7%

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Trigo, milho semente e cana-de-açúcar.

ÁREA PLANTADA POR PROPRIEDADE DA TERRA (Hectares)

Proprietário da Terra	Área plantada 2015/16 ----- ha -----	Orçado 2016/17 ⁽¹⁾	Participação 2016/17 %	Δ%
Área de 1ª Safra	290.351	290.651	73,6%	0,1%
Própria	124.807	118.089	29,9%	-5,4%
Arrendada	93.867	97.929	24,8%	4,3%
Sociedades ⁽²⁾	41.375	38.879	9,8%	-6,0%
SLC LandCo ⁽³⁾	30.301	35.754	9,0%	18,0%
Área de 2ª Safra	86.908	104.490	26,4%	20,2%
Própria	49.318	59.853	15,1%	21,3%
Arrendada	24.533	25.764	6,5%	5,0%
Sociedades ⁽²⁾	7.570	8.544	2,2%	12,9%
SLC LandCo ⁽³⁾	5.486	10.330	2,6%	88,3%
Área Total	377.259	395.141	100,0%	4,7%

⁽¹⁾ Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

⁽²⁾ Áreas pertencentes ao Grupo Dois Vales e Mitsui.

⁽³⁾ A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

PRODUTIVIDADE (kg/ha)

Mix de Culturas	Realizado 2015/16	Orçado 2016/17	Δ%
Algodão em pluma 1ª safra	1.250	1.619	29,5%
Algodão em pluma 2ª safra	1.389	1.570	13,0%
Caroço de Algodão	1.679	2.055	22,4%
Soja	2.580	3.077	19,3%
Milho 2ª safra	5.378	6.877	27,9%

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**CUSTO DE PRODUÇÃO (R\$/ha)**

Mix de Culturas	Orçado 2015/16	Orçado 2016/17	Δ%
Algodão 1ª safra	7.592	7.155	-5,8%
Algodão 2ª safra	6.157	6.164	0,1%
Soja	2.229	2.251	1,0%
Milho 1ª safra	2.910	2.789	-4,2%
Milho 2ª safra	1.841	1.781	-3,3%

POSIÇÃO DE HEDGE

Ano Civil	2016		2017	
Taxa de Câmbio	Hedge (%)	R\$ / US\$	Hedge (%)	R\$ / US\$
Hedge de Câmbio	92,9	3,5963	63,8	3,7012
Compromissos ⁽¹⁾	7,1	1,8425	5,4	1,8790
Total	100,0	3,4720	69,2	3,5594
Algodão	Hedge (%)	US¢ / libra ⁽²⁾	Hedge (%)	US¢ / libra ⁽²⁾
Hedge Comercial	100,0	70,4	73,0	73,86
Hedge Financeiro ⁽⁴⁾	-	-	21,9	74,05
Algodão - Hedge Total	100,0	70,4	94,9	73,91
Soja	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾	Hedge (%)	US\$ / bushel ⁽²⁾
Hedge Comercial	100,0	10,5	53,0	10,6
Compromissos ⁽³⁾	-	--	5,0	-
Soja - Hedge Total	100,0	10,5	58,0	10,6

⁽¹⁾ Compromissos com pagamentos de dívida em dólar. ⁽²⁾ Base FOB Porto (os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade). ⁽³⁾ Hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja ⁽⁴⁾ Inclui operação de futuros, swaps e acumuladores.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/12/2016						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores e Pessoas Vinculadas	29.203	0,03%	-	-	29.203	0,03%
Conselho de Administração	6.903	0,01%	-	-	6.903	0,01%
Diretoria	12.300	0,01%	-	-	12.300	0,01%
Conselho Fiscal	10.000	0,01%	-	-	10.000	0,01%
Acionistas com mais de 5%	5.098.953	5,16%	-	-	5.098.953	5,16%
Kopernik Global Investors, LLC	5.098.953	5,16%	-	-	5.098.953	5,16%
Ações em Tesouraria	1.742.293	1,76%	-	-	1.742.293	1,76%
Outros Acionistas	41.557.680	42,02%	-	-	41.557.680	42,02%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.656.633	47,18%	-	-	46.656.633	47,18%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 30/09/2016						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	5.098.953	5,16%	-	-	5.098.953	5,16%
Kopernik Global Investors, LLC	5.098.953	5,16%	-	-	5.098.953	5,16%
Ações em Tesouraria	1.802.201	1,82%	-	-	1.802.201	1,82%
Outros Acionistas	41.526.771	41,99%	-	-	41.526.771	41,99%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.625.724	47,15%	-	-	46.625.724	47,15%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 30/06/2016						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	0	0,00%	-	-	0	0,00%
	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Ações em Tesouraria	1.808.701	1,83%	-	-	1.808.701	1,83%
Outros Acionistas	46.619.224	47,14%	-	-	46.619.224	47,14%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.619.224	47,14%	-	-	46.619.224	47,14%

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/03/2016						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	0	0,00%	-	-	0	0,00%
	0	0,00%	-	-	0	0,00%
Ações em Tesouraria	1.817.101	1,84%	-	-	1.817.101	1,84%
Outros Acionistas	46.610.824	47,13%	-	-	46.610.824	47,13%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.610.824	47,13%	-	-	46.610.824	47,13%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO						
Posição em: 31/12/2015						
Acionista	Quantidade de ações Ordinárias (em unidade)	%	Quantidade de ações Preferencias (em unidade)	%	Quantidade total de ações (em unidade)	%
Controlador	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
SLC Participações S.A.	50.469.371	51,03%	-	-	50.469.371	51,03%
Administradores	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Conselho de Administração	204	0,00%	-	-	204	0,00%
Diretoria	-	-	-	-	-	-
Acionistas com mais de 5%	-	0,00%	-	-	-	0,00%
	-	0,00%	-	-	-	0,00%
Ações em Tesouraria	1.844.101	1,86%	-	-	1.844.101	1,86%
Outros Acionistas	46.583.824	47,10%	-	-	46.583.824	47,10%
Total	98.897.500	100,00%	-	-	98.897.500	100,00%
Ações em circulação	46.583.824	47,10%	-	-	46.583.824	47,10%

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
SLC Agrícola S.A.
Porto Alegre - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da SLC Agrícola S.A. (Companhia), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da SLC Agrícola S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da SLC Agrícola S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Mensuração dos ativos biológicos – Controladora e Consolidado

Conforme descrito nas notas explicativas às demonstrações financeiras individuais e consolidadas n.ºs 3.e e 9, em 31 de dezembro de 2016 os ativos da Companhia incluíam ativos biológicos nos montantes de R\$ 470.213 mil e R\$ 521.174 mil referentes à controladora e consolidado, respectivamente, relacionados principalmente ao plantio e cultivo de soja, milho e algodão. A mensuração desses ativos pelo seu valor justo, deduzido dos custos estimados de venda no momento em que atingem o ponto de colheita, envolve um grau significativo de julgamento em sua determinação e está fundamentada em premissas de negócio que incluem, entre outras, a estimativa de colheita e a determinação das transformações biológicas significativas, a produtividade esperada, e os preços de mercado das commodities agrícolas. Devido à relevância do valor dos ativos biológicos, ao elevado grau de julgamento envolvido na estimativa de seu valor justo, e ao potencial impacto que alterações nessas estimativas poderiam ter sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a avaliação, por meio de amostragem, do desenho, da implementação e da efetividade operacional dos controles internos da Companhia que determinam as informações utilizadas como base para o cálculo do valor justo, bem como, se as políticas da Companhia que regem a técnica de mensuração, da determinação do período em que o ponto de colheita dos ativos biológicos é atingido e da sua contabilização estão condizentes com a respectiva norma contábil. Com o auxílio dos nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos as premissas utilizadas e comparamos, quando disponível, com informações de mercado do segmento agrícola, tais como os preços de commodities praticados no mercado principal de cada cultura, os indicadores de produtividade e os custos estimados de vendas. Adicionalmente, avaliamos a integridade das informações utilizadas, assim como a precisão matemática dos cálculos do valor justo dos ativos biológicos. Avaliamos ainda a adequação das divulgações.

Valorização dos instrumentos financeiros e estratégias de contabilidade de Proteção (hedge) – Controladora e Consolidado

Conforme mencionado nas notas explicativas às demonstrações financeiras n.º 3.I.iv e 22, a Companhia e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção dos riscos de variação de câmbio e de preço dos produtos agrícolas em relação às receitas futuras consideradas de alta probabilidade de ocorrência. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia e suas controladas possuíam um montante líquido de R\$ 598 mil registrado em outros resultados abrangentes, no Patrimônio Líquido individual e consolidado, decorrente da aplicação da contabilidade de hedge.

A valorização, a designação desses instrumentos financeiros como contabilidade de hedge e a mensuração de sua efetividade

requerem o cumprimento de certas obrigações formais, e incluem a necessidade de que a Companhia e suas controladas façam julgamentos significativos em relação à proteção efetiva dos riscos de variação cambial e de preço. Em função da grande quantidade de instrumentos de proteção contratados, da complexidade na estimativa de mensuração de seu valor justo, e pelo potencial impacto que alterações nessas estimativas poderiam ter sobre os resultados e os fluxos de caixa da Companhia e suas controladas, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como nossa auditoria conduziu esse assunto

Obtivemos o entendimento do desenho e implementação do processo de identificação, designação, valorização e gerenciamento desses instrumentos financeiros. Com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos os principais inputs, como taxas de juros, taxas de câmbio, e o preço de commodities agrícolas e realizamos o recálculo da mensuração do valor justo dos instrumentos utilizados para a proteção dos riscos de variação de câmbio e de preço, confrontando com os cálculos preparados pela Companhia.

Adicionalmente, com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos a valorização e efetividade da estratégia de contabilidade de hedge da Companhia, comparando com desempenho passado e estimativa futura de proteção de riscos.

Avaliamos ainda a adequação das divulgações sobre as premissas, os julgamentos, as estratégias de proteção, a exposição ao risco de crédito das contrapartes, e o risco de liquidez da Companhia.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente preparadas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos,

bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Porto Alegre, 15 de março de 2017.

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/F-7

Cristiano Jardim Seguecio
Contador CRC SP-244525/O-9 T-RS

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal da SLC Agrícola S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da SLC Agrícola S.A. elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, todos referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o relatório da KPMG Auditores Independentes, datado de 15 de março de 2017, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados e aprovados pela Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, 15 de março de 2017.

João Carlos Sfreddo
Presidente do Conselho Fiscal

Paulo Roberto Kruse
Conselheiro

Mauricio Rocha Alves de Carvalho
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras (Controladora e Consolidado) relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016.

Porto Alegre, 15 de Março de 2017.

Aurélio Pavinato
Diretor Presidente

Ivo Brum
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Gerson Trenhago
Diretor de Produção

Aldo Roberto Tisott
Diretor de Vendas

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a opinião expressa no parecer dos Auditores Independentes, datado em 15 de Março de 2017, relativo às Demonstrações Financeiras (Controladora e Consolidado) relativas ao encerramento do exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2016.

Porto Alegre/RS, 15 de Março de 2017.

Aurélio Pavinato
Diretor Presidente

Ivo Brum
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Gerson Trenhago
Diretor de Produção

Aldo Roberto Tisott
Diretor de Vendas